



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS XI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
MESTRADO PROFISSIONAL EM INTERVENÇÃO EDUCATIVA
E SOCIAL – MPIES

OMUNDSEN DE MELO COSTA JUNIO

**A IDENTIDADE DE “GENTE NOVA”: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA
PARA O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL NO
COLÉGIO ESTADUAL ELOYNA BARRADAS EM EUNÁPOLIS.**

SERRINHA – BAHIA

2023

OMUNDSEN DE MELO COSTA JUNIO

**A IDENTIDADE DE “GENTE NOVA”: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA
PARA O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL NO
COLÉGIO ESTADUAL ELOYNA BARRADAS EM EUNÁPOLIS.**

Trabalho Final de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Intervenção Educativa e Social da Universidade do Estado da Bahia, no âmbito da Linha de Pesquisa Novas Formas de Subjetivação e Organização Comunitária, como requisito parcial para o Mestrado Profissional em Educação Interventiva e Social.

Orientador: Professor Dr. Everton Nery Carneiro

SERRINHA – BAHIA

2023

FICHA CATALOGRÁFICA
Sistema de Bibliotecas da UNEB
Maria Claudete Marques Barbosa Estrêla CRB 5 /806

C837 Costa Junio, Omundsen de Melo

A identidade de "gente nova": uma sequência didática para o programa de educação em tempo integral no Colégio Estadual Eloyna Barradas em Eunápolis. - Serrinha, 2023.

118fls. : il.

Orientador: Dr. Everton Nery Carneiro

Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Programa de Pós Graduação em Intervenção Educativa e Social - MPIES, Campus XI. 2023

1. Idetidade. 2. Educação - jovens - didática 3. Colégio Estadual Eloyna Barradas - Currículo - Eunapolis (Ba). I. Carneiro, Everton Nery. II. Universidade do Estado da Bahia.

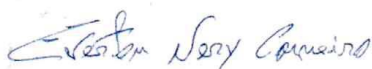
CDD 302.5

FOLHA DE APROVAÇÃO

**"A IDENTIDADE DE "GENTE NOVA": UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA
O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL NO COLÉGIO
ESTADUAL ELOYNA BARRADAS EM EUNÁPOLIS."**

OMUNDSEN DE MELO COSTA JUNIO

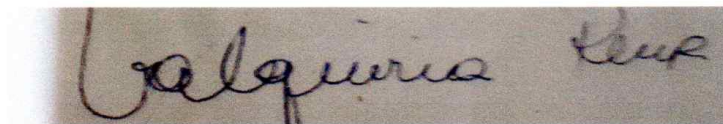
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu
MESTRADO PROFISSIONAL EM INTERVENÇÃO EDUCATIVA E SOCIAL –
MPIES, em 24 de agosto de 2023, como requisito parcial para obtenção do
grau de Mestre em Intervenção Educativa e Social pela Universidade do
Estado da Bahia, conforme avaliação da Banca Examinadora:



Prof. Dr. EVERTON NERY CARNEIRO – UNEB
Doutorado em Teologia
Faculdade EST
Orientador



Prof.^a Dr.^a PATRICIA JULIA SOUZA COELHO – UNEB
Doutorado em Educação e Contemporaneidade
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
Examinador Interno



Prof.^a Dr.^a VALQUIRIA ELITA RENK – PUCPR
Doutorado em Educação
Universidade Federal do Paraná
Examinador Externo

Aprovada em: 24/08/2023

**“Os tempos são líquidos porque,
assim como a água, tudo muda muito rapidamente.**

Zygmunt Bauman

AGRADECIMENTOS

Agradeço,

Deus, pela vida, sabedoria e oportunidade em permitir que eu chegasse até aqui,

Família, pelo apoio e incentivo durante todo o percurso,

Orientador, por ser o grande mestre que me conduziu incansavelmente,

MPIES, pela confiança na minha pesquisa,

CEEB, por abrir as portas para realização da pesquisa e desenvolvimento do produto,

Professores, pela generosidade em compartilhar o saber para me tornar um mestre,

Colegas, pela parceria em todos os momentos que deles precisei.

RESUMO

A identidade da pessoa ocorre a partir do seu nascimento, em um determinado reduto de vivência, do qual vai se tomando consciência com passar do tempo. O impacto da tomada de consciência, de pertencimento, à determinada identidade vai acontecendo a medida do amadurecimento, assim como os questionamentos sobre si mesmo vão se afluando. Frente a percepção que no Colégio Estadual Eloyna Barradas, a juventude não se reconhece com a identidade definida para o seu território, surge o questionamento dos prováveis motivos pelo qual isso ocorre. Diante disso se dá pesquisa científica para compreender o processo de construção da identidade desta juventude. A hipótese levantada é de que este coletivo jovem, se trata de uma “gente nova” e para compreender o problema da identidade, foi alcançado o objetivo primário de: Compreender o sentido de pertença, no processo de construção identitária da juventude de estudantes do Colégio Estadual Eloyna Barradas em Eunápolis e os objetivos secundários de: Abordar o conceito identidade como um processo de construção na perspectiva da sociedade líquida, tendo como base Bauman (2005); discutir o que é ser “gente nova”, como possibilidade de identidade da juventude eunapolitana, tendo como base Ribeiro (1995); caracterizar o Programa de Educação Integral tendo como base Ébole (1969) e Menezes (2012), e sua relação com a nova Base Nacional Comum Curricular, tendo como base Pondelek (2018) e construir como produto final, uma proposta de estudos, em forma Sequência Didática, à ser utilizada, no componente curricular de Humanidade, sociedade e cidadania, para discutir a questão da identidade, como base Freitas (2017). A metodologia adotada foi de pesquisa com finalidade aplicada, por gerar conhecimento para solução de um problema específico, com objetivo exploratório, porque explora as informações existentes sobre a temática, de abordagem qualitativa, pois intenciona atribuir significado, interpretar e analisar a realidade, de procedimento empírico, por utilizar o campo para coletar os dados e do tipo participante, por existir a interação do pesquisador com o objeto de pesquisa. O universo da pesquisa foi constituído por 7 estudantes, maiores de 18 anos de idade, regularmente matriculados nos anos finais do Ensino Médio. Foi adotada como técnica de coleta questionário aberto, através de perguntas semiestruturadas respondidas pelos sujeitos da pesquisa, de forma livre e esclarecida. A intervenção se deu através de rodas de conversa sobre a identidade de “gente nova”, no intuito de desenvolver o sentido de pertença a identidade local. Vale salientar que antes da coleta das informações o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado da Bahia, e aprovado conforme parecer nº 5.964.378, de 27 de março de 2023. Ao final foi construída a Sequência Didática, para as três unidades letivas do ano, dentro dos parâmetros orientados pela Secretaria Estadual de Educação da Bahia.

PALAVRAS CHAVE: Identidade. Gente Nova. Educação. Sequência Didática.

ABSTRACT

A person's identity occurs from birth, in a certain stronghold of experience, of which one becomes aware over time. The impact of becoming aware, of belonging, to a certain identity happens as one matures, as well as questions about oneself are emerging. Faced with the perception that at Colégio Estadual Eloyna Barradas, youth do not recognize themselves with the identity defined for their territory, the questioning of the probable reasons why this occurs arises. In view of this, scientific research is carried out to understand the process of construction of the identity of this youth. The hypothesis raised is that this young collective is a “new people” and to understand the problem of identity, the primary objective was achieved: Understanding the sense of belonging, in the process of identity construction of the youth of students at Colégio Estadual Eloyna Barradas in Eunápolis and the secondary objectives of: Approaching the concept of identity as a construction process from the perspective of liquid society, based on Bauman (2005); discuss what it means to be “new people”, as a possibility of identity for Eunapolitan youth, based on Ribeiro (1995); characterize the Comprehensive Education Program based on Ébole (1969) and Menezes (2012), and its relationship with the new National Common Curricular Base, based on Pondelek (2018) and build as a final product, a study proposal, in the form Didactic Sequence, to be used, in the curricular component of Humanity, society and citizenship, to discuss the issue of identity, as a basis Freitas (2017). The methodology adopted was research with an applied purpose, as it generates knowledge to solve a problem. specific problem, with an exploratory objective, because it explores the existing information on the subject, of a qualitative approach, as it intends to attribute meaning, interpret and analyze reality, of an empirical procedure, for using the field to collect data and of the participant type, for existing the researcher's interaction with the research object. The research universe consisted of 7 students, over 18 years of age, regularly enrolled in the final years of high school. An open questionnaire was adopted as a collection technique, through semi-structured questions answered by the research subjects, in a free and enlightened way. The intervention took place through conversation circles about the identity of "new people", in order to develop the sense of belonging to the local identity. It is worth mentioning that before collecting the information, the project was submitted to the Research Ethics Committee of the State University of Bahia, and approved in accordance with opinion No. 5,964,378, of March 27, 2023. the three teaching units of the year, within the parameters set by the State Department of Education of Bahia.

KEYWORDS: Identity. New People. Education. Following teaching.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Desenho metodológico	19
Quadro 2 – Participantes da pesquisa	22
Quadro 3 - Sinopse do trabalho e estruturação metodológica dos artigos	22
Quadro 4 – Estado do conhecimento	24
Quadro 5 – 1ª Rodas de conversas	86
Quadro 6 – 2ª Rodas de conversas	86
Quadro 7 – 3ª Rodas de conversas	87
Quadro 8 – 4ª Rodas de conversas	87
Quadro 9 – 5ª Rodas de conversas	87

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ALBA	Assembleia Legislativa do Estado da Bahia
Art.	Artigo
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEEB	Colégio Estadual Eloya Barradas
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MPIES	Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social
NTE	Núcleo Territorial de Educação da Bahia
NTE 27	Núcleo Territorial de Educação da Costa do Descobrimento
ProEI	Programa de Educação Integral
SD	Sequência didática
SEC/BA	Secretaria Estadual de Educação da Bahia
UNEB	Universidade do Estado da Bahia
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
PPP	Projeto Político Pedagógico

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

1.1 Questão da pesquisa	15
1.2 Objetivo primário	15
1.3 Objetivos secundários	15
1.4 Justificativa	15
1.5 Fundamentação teórica	17
1.6 Estruturação do trabalho	18

2. PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

2.1 A Pesquisa	19
2.2 Questões éticas da pesquisa	19
2.3 Sujeitos e lócus da pesquisa	21
2.4 Estrutura do Trabalho do Conclusão de Curso	22

3. RESULTADOS

ARTIGO 1: Identidade em tempos de incerteza: reflexões a partir da teoria de Bauman	25
ARTIGO 2: A identidade de gente nova na obra Povo Brasileiro de Darcy Ribeiro	45
ARTIGO 3: O programa de Educação Integral na Bahia e a nova Base Nacional Comum Curricular	63

4. PRODUTO

4.1 Fundamentação Teórica	83
4.2 Análise dos dados	85
4.3 Orientação	88
4.4 Planejamento	89
4.5 Sequência didática	89

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	101
-------------------------------	-----

6. BIBLIOGRAFIA	103
6.1 Referências bibliográficas	104
7. APÊNDICES	
APENDICE A – Questionários abertos	106
APÊNDICE B – Quadro operacional das rodas de conversa	111
8. ANEXOS	
ANEXO A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	113
ANEXO B – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética	114

1. INTRODUÇÃO

A discussão sobre a identidade de “gente nova” (RIBEIRO, 1995), com a juventude do Colégio Estadual Eloyne Barradas (CEEB), através do currículo do Ensino Médio, no componente curricular de Humanidade, Sociedade e Cidadania, do Programa de Educação Integral (ProEI) surge da dificuldade dos estudantes em se reconhecerem com a identidade definida geopoliticamente para o seu Território de Identidade da Costa do Descobrimento (NTE 27).

O município de Eunápolis está distante 671 quilômetros da capital baiana (IBGE, 2021) e é formado por um povo com características próprias, diferentes daquelas definidas politicamente para o seu Território de Identidade, que foi definido pela lei baiana nº 10.705/2007 – particularmente aqueles nascidos após sua emancipação política em 1988 (ALBA, 2021) – que são filhos(as) de um município novo, desmembrado das cidades de Santa Cruz Cabralia e Porto Seguro.

Figura 1 – Mapa do Território de Identidade da Costa do Descobrimento.



Fonte: Revista Mbote (2020).

É visível que a juventude do CEEB não se reconhece com a identidade cultural definida para o seu território, seja ela, a indígena pataxó, ainda ativa no litoral da Costa do Descobrimento, a negra africana ainda presente em alguns remanescentes quilombos na faixa litorânea e tampouco a europeia, presente famílias de pele branca, de origem capixaba, descendentes de alemães, pomeranos, italianos, dentre outros (DADALTO, 2018), estabelecidas município de Eunápolis, a partir da segunda metade século passado.

A percepção supracitada foi consonante com a dos estudantes participantes pesquisa, desde a primeira roda de conversa realizada, apontando assertivamente para a questão de pesquisa, valorizando o produto final.

Frente ao problema do sentimento de não pertencimento à identidade definida territorialmente, foi elaborada uma Sequência Didática (SD), como caminho didático-metodológico, para discutir no espaço curricular, a identidade de “gente nova”, como possibilidade de reconhecimento da identidade da juventude do CEEB.

O entendimento da juventude do CEEB não se reconhecer como indígena pataxó, negro(a) e tampouco branco(a), se materializa em um problema de identidade característico da solidez das coisas que são impostas, cuja obra *Identidade* do sociólogo Zygmunt Bauman (2005) identifica, explica e (des)constrói, apontando reflexões que sugerem um caminho possível. A abordagem de Darcy Ribeiro (1995) na apresentação do povo brasileiro, a partir da obra *O Povo Brasileiro*, aponta para o entendimento de que a “gente nova” é fruto da confluência entre as matrizes formadoras que identificam o povo brasileiro, cuja identidade se assemelha a do povo eunapolitano.

Levar a questão identidade para ser discutida com a juventude do CEEB, tem valor subjetivo e intersubjetivo ímpar, pois reconhecer-se como povo brasileiro, fruto de uma histórica miscigenação, que resultou em um povo com característica próprias, que não são encontradas em nenhum outro povo é uma oportunidade de encontrar-se a si mesmo, se conhecer, apropriando-se de uma melhor compreensão da construção de sua própria identidade.

O componente curricular de *Humanidade, Sociedade e Cidadania* é o espaço onde a SD poderá ser melhor desenvolvida para tratar da questão da identidade, no escopo curricular, uma vez que o currículo escolar é uma também uma forma ter acesso ao conhecimento (SACRISTÁN, 2000), se mostrou viável para desenvolvimento do produto desta pesquisa de mestrado.

1.1 Questão de pesquisa

Como compreender o processo de construção da identidade de “Gente Nova” da juventude do Colégio Estadual Eloyna Barradas em Eunápolis?

1.2 Objetivo primário

Compreender o sentido de pertença, no processo de construção identitária da juventude de estudantes do Colégio Estadual Eloyna Barradas em Eunápolis.

1.3 Objetivos secundários

- Abordar o conceito identidade como um processo de construção na perspectiva da sociedade líquida;
- Discutir o que é ser “gente nova”, como possibilidade de identidade da juventude eunapolitana;
- Caracterizar o Programa de Educação Integral da Secretaria Estadual de Educação da Bahia e sua relação com a nova Base Nacional Comum Curricular;
- Construir uma proposta de estudos, em forma Sequência Didática, que possa ser utilizada, no componente curricular de Humanidade, sociedade e cidadania, para discutir a questão da identidade;

1.4 Justificativa

A rotina de contato do pesquisador com a juventude do Ensino Médio do CEEB, durante 9 horas diárias, 5 dias da semana, por aproximados 200 dias letivos, no espaço físico da unidade escolar é uma oportunidade para conhecer melhor os estudantes e suas demandas.

O tempo escolar ampliado do Programa de Educação Integral, permite maior aprofundamento das relações entre os(as) estudantes e a comunidade escolar, pois eles passam a maior parte do seu tempo semanal, convivendo com aqueles(as) que estão envolvidos no cotidiano escolar, como: professores(as), coordenador pedagógico, gestão, estagiários(as), merendeiras e demais servidores que atuam no Colégio.

Estar com os sujeitos da pesquisa, convivendo em tempo integral, proporciona que muitas observações e interações sejam feitas, acerca do desenvolvimento cognitivo, interpessoal, social, emocional, psíquico e educacional, uma vez que o Ensino Médio na oferta de Tempo Integral tem duração de 3 anos.

O cargo de Coordenador Pedagógico na unidade escolar, que é o *lócus* da pesquisa – unidade escolar situada na periferia do município, em área de grande vulnerabilidade social – permite conviver com muitos problemas, a exemplo da questão do não reconhecimento da própria identidade, conforme aponta Bauman (2005):

[...] a identidade de um indivíduo ocorre a partir de seu nascimento em um país e sua afirmação dentro dessa nacionalidade, ou seja, para possuir uma determinada identidade nacional tem que ser aceito oficialmente no seu reduto social. (BAUMAN, 2005, p.22)

Portanto, torna-se um compromisso abordar e discutir com esta juventude eunapolitana, suas possibilidades e caminhos possíveis na construção/reconstrução do sentido de pertença à identidade do seu reduto.

A relevância da pesquisa se apresenta pela necessária discussão da construção da identidade com juventude que não se reconhece no espectro identitário da sua territorialidade, pois é “[...] um povo que surge, como uma etnia nacional diferenciada culturalmente de suas matrizes formadoras, fortemente mestiçada”, como aponta Ribeiro (1995, p. 19), e que ainda não se deu conta disso.

A necessidade da realização desta pesquisa, para refletir sobre a identidade da juventude, através do currículo escolar, dentro do que preconiza a nova BNCC é para que, devidamente conhecedores da sua antropologia, estes estudantes do Ensino Médio possam refletir sobre a importância da pertença à sua comunidade.

A percepção nítida que a formação étnico-antropológico-cultural do eunapolitano é característica de um povo novo, se mostrou evidente nas rodas de conversa realizadas, impulsionando para a construção do produto final que dê conta de tratar da questão identificada, de forma relevante e com impacto social na comunidade.

O reconhecimento da identidade de “gente nova”, a partir da necessidade dos sujeitos da pesquisa, certamente sairá da fronteira do colégio para a comunidade local, que se apropriará do produto desta discussão, compreendendo que: “[...]”

pertencer significa partilhar características, vivências e experiências com outros membros das comunidades de pertencimento, desenvolvendo sentimento de pertença” (CASTRO, 2015, p.04).

1.5 Fundamentação Teórica

Para a discussão sobre identidade, foi feita a aproximação com Zygmunt Bauman, pela necessidade da compreensão de fluidez da identidade, que perpassa suas obras, em particular *Identidade* (2005), pois esta atende a discussão sobre a dificuldade dos jovens em se perceberem como pertencentes à uma identidade definida politicamente para o seu território.

Para compreensão de “Gente Nova”, a base será o estudo socioantropológico de Darcy Ribeiro, sintetizado na obra *O Povo Brasileiro* (1995), por apresentar a formação do brasileiro como um povo diferente, uma vez e que corresponde, à possibilidade de atender ao problema de pesquisa.

O ProEI será caracterizado nas aproximações com Terezinha Ébole (1969) e Janaina Menezes (2012), no sentido de explicitar a educação integral enquanto um direito, tendo em vista a pluralidade e baseando-se nas particularidades históricas, culturais, políticas e sociais da educação.

A nova BNCC, enquanto política curricular, será abordada a partir Alethéa Pondelek (2018), pois resulta de predileções que estão incluídas no contexto político-histórico-cultural e social, ao passo em que o currículo modificado é transportado para o interior da escola, em um processo pouco discutido pela sociedade e os pares da educação, antes de sua implantação.

Para a Sequência Didática, produto final da pesquisa, todo arcabouço teórico trabalhado, se associará à aproximação com Cabral (2017), no sentido em que a prática pedagógica, se dá no planejar, executar e avaliar, ou seja, elementos essenciais no conjunto de atividades articuladas planejadas, para atingir objetivo didático da questão da identidade. O modelo utilizado para dispor a SD segue o modelo padrão definido pela SEC/BA utilizado nos materiais construídos para o Ensino Médio.

1.6 Estruturação do trabalho

Com base no Art. 46¹, do Regimento Interno do Programa de Pós-Graduação em Intervenção Educativa e Social, da Universidade do Estado da Bahia, que dispõe sobre os formatos de Trabalhos de Conclusão de Curso, esta pesquisa está estruturada da seguinte maneira:

Capítulo I: Introdução – Apresenta o contexto, a questão da pesquisa, objetivos, justificativa, fundamentação teórica e estruturação do trabalho.

Capítulo II: Percurso Metodológico da Pesquisa - Aborda a pesquisa, as questões éticas que a envolvem, o lócus e os sujeitos.

Capítulo III: Resultados - Este capítulo é composto pelos artigos resultantes do processo investigativo, assim organizados:

Artigo 1: Identidade em tempos de incerteza: reflexões a partir da teoria de Bauman.

Artigo 2: A identidade de gente nova na obra Povo Brasileiro de Darcy Ribeiro.

Artigo 3: O Programa de Educação em Tempo Integral Bahia e a nova Base Nacional Comum Curricular.

Capítulo IV: Produto – Sequência Didática para ser entregue a comunidade.

Considerações finais: Exibe os principais achados da pesquisa em geral.

Bibliografia: Refere-se ao conjunto de obras consultadas na construção do TCC.

Referências bibliográficas: Refere-se ao conjunto das obras consultadas que foram citadas.

Apêndices: Documentos elaborados pelo pesquisador para atender a especificidade do MPIES.

Apêndice A: Questionários abertos utilizados para a coleta de dados.

Apêndice B: Quadro operacional das rodas de conversa.

Anexos: Documentos oficiais necessários para atender a legalidade da pesquisa.

Anexo A: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Anexo B: Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética.

¹ Art. 46 – O trabalho de conclusão do curso poderá ter os seguintes formatos: dissertação, revisão sistemática e aprofundada da literatura, artigo, patente, registros de propriedade intelectual, projetos técnicos, publicações tecnológicas; desenvolvimento de aplicativos, de materiais didáticos e instrucionais e de produtos, processos e técnicas [...]. (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, 2018).

2. PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

2.1 A Pesquisa

Em consonância com os objetivos apresentados, esta pesquisa trata-se de um estudo de natureza qualitativa, que procurou interpretar e analisar a realidade, resultado de uma investigação bibliográfica e empírica, em que foi possível observar características subjetivas e percepções amplas da realidade, tendo como objeto de estudo a análise das narrativas dos sujeitos, que, neste estudo, são estudantes do CEEB.

Quadro 1 – Desenho metodológico.

PESQUISA	
Finalidade	Aplicada, porque gera conhecimento para solução de um problema específico.
Objetivo	Exploratória, pois explora as informações existentes sobre a temática.
Abordagem	Qualitativa, porque intenciona atribuir significado, interpretar e analisar a realidade.
Procedimento	Empírica, porque usa o campo para coletar os dados.
Tipo	Participante, pois existe a interação do pesquisador com o objeto de pesquisa.
Técnica de coleta	Questionário aberto, através de perguntas semiestruturadas que serão respondidas pelos sujeitos da pesquisa de forma livre.
Sujeitos	Estudantes do Colégio Estadual Eloyna Barradas.
Intervenção	Roda de conversa sobre a identidade de “gente nova” no intuito de desenvolver o sentido de pertença.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador em 2023.

2.2 Questões éticas da pesquisa

Ciente que toda pesquisa envolvendo seres humanos deve ser submetida à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa, de acordo com as Resoluções nº 466/1212² e nº 510/1613³, este projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa

² Documento que trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, ver BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res046612_12_2012. Acesso em 26 de outubro de 2020.

³ Documento sobre procedimentos metodológicos característicos das áreas de ciências humanas e sociais, ver BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016.

da Universidade do Estado da Bahia e aprovado conforme parecer nº 5.964.378, de 27 de março de 2023 (ANEXO B), foi iniciada a pesquisa com os estudantes do CEEB, que foram informados sobre a importância desta investigação e seu objetivo principal.

Foram selecionados 10 estudantes para participar da pesquisa, conforme previsto no projeto de intervenção, que após todos os esclarecimentos de como se daria a participação na pesquisa, 3 deles se manifestaram não interessados em participar, e não havendo mais estudantes regularmente matriculados nas mesmas condições foi dado segmento com os 7 participantes que, de forma livre concordaram em contribuir.

Em relação aos critérios de inclusão foram admitidos como estudantes participantes da pesquisa, aqueles com idade mínima de 18 anos, nascidos no município e regularmente matriculados no Ensino Médio do CEEB.

No que diz respeito aos critérios de exclusão, não participarão os estudantes menores de 18 anos, aqueles com deficiência e que não fossem eunapolitanos de nascimento, visto que é necessário realizar um recorte frente ao quantitativo total de estudantes matriculados.

O critério da maior idade é devido a maturidade e o fato de ter nascido no município dá-se no sentido de atender ao objetivo da pesquisa com a juventude eunapolitana.

Em relação aos deficientes, se deve ao fato de o pesquisador não contar com apoio técnico especializado, para lidar com esta especificidade, e os que não nasceram no município de Eunápolis, pelo fato de fugirem ao objetivo da pesquisa.

No primeiro encontro para o início da pesquisa, foi apresentado o projeto de pesquisa, em seguida o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) – (Anexo A), que após lido, explicado, foi assinado pelos presentes, que se disponibilizaram a participar da pesquisa. Cada estudante participante ficou com uma via, na sua posse e a outra via ficou na posse do pesquisador para ser arquivada durante o processo de pesquisa. Depois de cumprida toda a legalidade necessária iniciou-se as rodas de conversa e a respectiva coleta de dados, conforme o operacionalizado (APÊNCE B).

Ainda sobre o TCLE, para a aplicação dos instrumentos utilizados na pesquisa, é importante ressaltar que foi garantida a confidencialidade mediante o sigilo da

identidade dos participantes, substituindo-se seus nomes por letras de identificação nos questionários (QUADRO 2). Além disso, foi garantida ao participante o direito a desistência a qualquer momento, caso apresentasse tal desejo.

Os participantes que se dispuseram a colaborar, de forma voluntária estão regularmente matriculados na oferta de Tempo Integral, cursando 2º e 3º anos do Ensino Médio e os dados foram coletados por meio de um questionário semiaberto, após as 5 rodas de conversas realizadas.

Considerando que as pesquisas envolvendo seres humanos implica em riscos, para evitar e/ou minimizar qualquer interferência negativa à saúde dos estudantes, foram tomadas as seguintes atitudes: realização das entrevistas ocorreu em local reservado e o participante teve liberdade de não responder a questões que lhe trouxessem qualquer sensação de constrangimento e garantia que o participante estivesse ciente dos procedimentos sobre a coleta das informações, assim como o pesquisador se manter atento aos sinais verbais/não verbais de desconforto.

Durante o percurso das rodas de conversa, não houveram percalços, limitando-se apenas a situação em que um estudante, por motivo de doença não participou de apenas um encontro.

2.3 Sujeitos e *lócus* da pesquisa

Os sujeitos/participantes da pesquisa são estudantes das turmas de 2º e 3º anos, regularmente matriculados na Rede Estadual de Ensino da Bahia, sem informações de deficiência na matrícula escolar, maiores de 18 anos de idade – na data de início da pesquisa – nascidos em Eunápolis e que sempre residiram no município.

A escolha desse perfil é por levar em consideração, que os jovens de maiores idade, tem maior tempo de convivência na comunidade, assim como o fato de terem nascido e vivido no município, pode contribuir no que diz respeito a informações e reflexões sobre identidade local com maior clareza que a de jovens em idade menor.

Em relação ao *lócus* da pesquisa, o campo de trabalho será no CEEB e a seleção dessa unidade escolar está pautada no fato, do problema de pesquisa ter sido identificado neste colégio.

Quadro 2 – Participantes da pesquisa.

IDENTIFICAÇÃO	IDADE	SEXO	ANO/SÉRIE
A	18	Feminino	3º ano
B	18	Feminino	3º ano
C	18	Feminino	3º ano
D	18	Masculino	3º ano
E	18	Feminino	3º ano
F	19	Feminino	2º ano
G	18	Masculino	2º ano

Fonte: Elaborado pelo pesquisador em 2023.

2.4 Estrutura do Trabalho de Conclusão do Curso

Quadro 3 - Sinopse do trabalho e estruturação metodológica dos artigos.

A IDENTIDADE DE “GENTE NOVA”: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL NO COLÉGIO ESTADUAL ELOYNA BARRADAS EM EUNÁPOLIS.		
CAPÍTULO 1		
INTRODUÇÃO		
Trata da apresentação da pesquisa sobre a identidade de “gente nova”, contextualizando o trabalho que foi desenvolvido.		
QUESTÃO DA PESQUISA		
Como compreender o processo de construção da identidade de “Gente Nova” da juventude do Colégio Estadual Eloyna Barradas em Eunápolis?		
OBJETIVO PRIMÁRIO		
Compreender o sentido de pertença no processo de construção identitária da juventude de estudantes do Colégio Estadual Eloyna Barradas em Eunápolis.		
OBJETIVOS SECUNDÁRIOS		
Abordar o conceito identidade como um processo de construção na perspectiva da sociedade líquida;	Discutir o que é ser “gente nova”, como possibilidade de identidade da juventude eunapolitana;	Caracterizar o Programa de Educação Integral da Secretaria Estadual de Educação da Bahia e sua relação com a nova Base Nacional Comum Curricular.
JUSTIFICATIVA		
Explicação das motivações para realizar esta pesquisa envolvendo a questão da identidade com o jovem eunapolitano.		
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA		
Apresentação das bases teóricas que dão sustentação a discussão proposta para realização da pesquisa, sendo: Zygmunt Bauman, Darcy Ribeiro, Terezinha Ébole, Janaina Menezes, Alethéa Pondelek e Natanael Cabral.		
CAPÍTULO 2		
A PESQUISA		
Apresentação do caminho metodológico adotado, abordando o tipo, a finalidade, objetivo, abordagem, procedimento e técnica de coleta dos dados.		
QUESTÕES ÉTICAS		
Diz respeito às questões legais envolvendo seres humanos na pesquisa, apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa, resoluções e os participantes da pesquisa.		

SUJEITOS E LÓCUS DA PESQUISA		
Caracterização dos estudantes pesquisados, com enfoque qualitativo, o local onde o pesquisador executou as rodas de conversa e realizou a coleta dos dados.		
CAPÍTULO 3		
RESULTADOS		
QUESTÕES ORIENTADORAS		
Como compreender o porquê dos sujeitos não reconhecem os referenciais que formam a sua identidade?	Por que a identidade do povo brasileiro emerge como uma identidade de gente nova, enquanto algo que antes não tinha paralelos?	É possível estabelecer uma educação integral, em tempo integral pautada na emancipação humana e social do estudante?
ARTIGOS		
ARTIGO 1	ARTIGO 2	ARTIGO 3
Identidade em tempos de incerteza: reflexões a partir da teoria de Bauman.	A identidade de gente nova na obra Povo Brasileiro de Darcy Ribeiro.	O programa de Educação Integral Bahia e a nova Base Nacional Comum Curricular.
CARACTERÍSTICAS		
Pesquisa básica, a partir da abordagem qualitativa, com finalidade aplicada, de procedimento bibliográfico.	Pesquisa básica, a partir da abordagem qualitativa, com finalidade aplicada, de procedimento bibliográfico.	Pesquisa básica, a partir da abordagem qualitativa, com finalidade aplicada, de procedimento bibliográfico.
CONSIDERAÇÕES FINAIS		
Desfecho do trabalho que responde ao problema da pesquisa e demonstra o cumprimento dos objetivos.		
REFERÊNCIAS		
Conjunto de títulos utilizados para elaboração desta dissertação, sendo estes livros, artigos, capítulos, revistas, sites, documentos eletrônicos, etc., citados ao longo da obra.		
APÊNDICES		
Textos elaborados pelo pesquisador e o produto final.		
ANEXOS		
Documentos não elaborados pelo pesquisador, que servem de fundamentação e comprovação da legalidade.		
PRODUTO FINAL		
Elaboração de uma Sequência Didática que dê conta da discussão do tema da identidade, direcionada para a reflexão de “gente nova” como possibilidade de construção identitária da juventude eunapolitana do Colégio Estadual Eloyna Barradas.		

Fonte: Elaborado pelo pesquisador em 2023.

3. RESULTADOS

Quadro 4 – Estado do conhecimento.

NOME	ANO	TIPO	TÍTULO	PALAVRAS CHAVE
Rafael Gomes Nogueira Pereira	2021	Dissertação (Mestrado)	Uma teoria da modernização no pensamento de Darcy Ribeiro: traços de uma filosofia da história?	Darcy Ribeiro; Teoria da modernização; Filosofia da história.
Edi de Freitas Cardoso Júnior	2021	Tese (Doutorado)	“O brasil que há de ser!” Darcy Ribeiro e cultura política trabalhista no governo João Goulart.	Darcy Ribeiro. Governo João Goulart. Cultura política trabalhista.
Adailton da Cruz Santana	2019	Dissertação (Mestrado)	Viva o povo brasileiro: memória, identidades e relações étnico-raciais.	Memória. Identidade. Relações étnico-raciais. Negro. Viva o povo brasileiro.
Demétrius Ricco Ávila	2019	Dissertação (Mestrado)	Eneida tropical: o povo brasileiro como grande narrativa obre o Brasil.	O Povo Brasileiro; Darcy Ribeiro; História Intelectual; Pensamento brasileiro; História das sociedades ibéricas e americanas.
Rafael Gomes Nogueira Pereira	2021	Dissertação (Mestrado)	Uma Teoria da Modernização no pensamento de Darcy Ribeiro: traços de uma filosofia da história?	Darcy Ribeiro; Teoria da modernização; Filosofia da história

Fonte: Quadro elaborado pelo pesquisador em 2023, com base nos dados coletados no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.

ARTIGO 1:

IDENTIDADE EM TEMPOS DE INCERTEZA: REFLEXÕES A PARTIR DA TEORIA DE BAUMAN⁴

Omundsen de Melo Costa Junio⁵

Everton Nery Carneiro⁶

RESUMO: A construção da identidade conforme as proposições de Bauman, tem-se caracterizado mediante a disposição da modernidade líquida na pós-modernidade, onde impera a constituição flexível do mundo social e também da figuração da pessoa. Nesse sentido, o presente artigo utiliza-se da pesquisa básica, a partir da abordagem qualitativa, com finalidade aplicada, de procedimento bibliográfico, para compreender porque os sujeitos não reconhecem os referenciais que formam a sua identidade, se encontram em constante medo e insegurança e pautam as suas relações não apenas pelas clássicas instituições (como família, Estado e religião), como também por novos e fluidos valores - tal como as redes de virtualidade. Nesse panorama, tornou-se perceptível que os sujeitos precisam atuar por si mesmos e se responsabilizar pelas suas práticas no mundo social. Como resultado evidenciou-se que a constituição da identidade está alocada dentro de um Estado cada vez mais afastado dos sujeitos, em uma economia pautada pela produção em prol do consumo e relações enfraquecidas entre o eu e o outro.

Palavras-chave: Identidade. Modernidade Líquida. Pós-modernidade. Insegurança. Medo.

ABSTRACT: The construction of identity according to Bauman's propositions has been characterized by the provision of liquid modernity in postmodernity, where the flexible constitution of the social world and also the figuration of the person prevails. In this sense, this article uses basic research, based on a qualitative approach, with a search through bibliographical research, to try to understand why subjects do not recognize the references that form their identity, are in constant fear and insecurity and they base their relationships not only on classic institutions (such as family, State and religion), but also on new and fluid values - such as virtuality networks. In this panorama, it became noticeable that subjects need to act for themselves and take responsibility for their practices in the social world. As a result, it became evident that the constitution of identity is allocated within a State that is increasingly distant from the subjects, in an economy guided by production in favor of consumption and weakened relations between the self and the other.

Keywords: Identity. Liquid Modernity. Postmodernity. Insecurity. Fear. Insecurity.

⁴ Artigo submetido para publicação em 17/03/2023, na Revista Filosófica de Coimbra. Doi. 10.14195/0872-0851_63. https://www.uc.pt/fluc/dfci/public/_publicacoes.

⁵ Mestrando no Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES) - Campus XI - UNEB. Graduação em Pedagogia - FAEM (2002).

⁶ Docente da Universidade do Estado da Bahia. Pós-doutor em Educação (UFC); Doutor e Mestre em Teologia (EST); Especialização: Educação, Desenvolvimento e Políticas Públicas (FACIBA); Filosofia Contemporânea (Faculdade São Bento); Ética, Educação e Teologia (EST); Graduação: Geografia (UEFS); Filosofia (FBB); Teologia (STBNe). Membro do GEPERCS (Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Religião, Cultura e Saúde); Professor Permanente do Mestrado profissional em Intervenção Educativa e Social. Coordenador da Linha de Pesquisa 02 – Novas Formas de Subjetivação e Organização Comunitária. Coordenador do Curso de Pedagogia do Campus XV da UNEB. Coordenador do CEPICR (Centro de Estudos e Pesquisas Internacional em Culturas e Religiões)."

INTRODUÇÃO

Como compreender o porquê da juventude do Colégio Estadual Eloyna Barradas não se reconhecerem com os referenciais que formam a sua identidade?

Para Bauman (2005) a questão da identidade está relacionada com a quebra do Estado de bem-estar social, o crescimento da sensação de insegurança e uma corrosão do caráter que se dá ante um comportamento de profunda ansiedade que determina a tomada de decisão dos indivíduos e a formulação de seus projetos de vida.

Para entender a noção de identidade em Bauman, importa contextualizar nesta introdução, as disposições bibliográficas acerca do autor. Segundo Rodrigues e Porto (2021), Bauman nasceu na Polônia no ano de 1925 e começou a sua carreira acadêmica na cidade de Varsóvia, dispondo classes no campo da Sociologia. Possui formação no campo da filosofia, com a elaboração de mais de 40 livros e, depois de sua morte no ano de 2017, é reconhecido como um dos grandes sociólogos da atualidade.

Um grande jornal espanhol chamou Zygmunt Bauman de um dos poucos sociólogos da contemporaneidade no qual é possível a identificação de ideais. Essa mesma disposição é apresentada por críticos ao redor do mundo, onde se destaca os contributos deste intelectual polonês que foi radicado na Inglaterra em 1971. Conforme apresenta Pallares-Burke (2004), Bauman é indiferente às limitações disciplinares, e é fixado como um dos líderes na denominada "sociologia humanística", em conjunto com Peter Berger, Thomas Luckmann e John O'Neill, entre outros autores.

Para sistematizar mais objetivamente como se dá a constituição da identidade de acordo com as proposições de Bauman foi subdividido em três pontos, onde na primeira, se trata da questão da identidade ante a caracterização da modernidade líquida, onde se estruturam as ideias e abordagens que auxiliam no compromisso teórico de compreensão da complexidade e da diversidade humana. O sociólogo possui muito a dizer para uma variedade de leitores ao redor do mundo, saindo da esfera de uma sociologia mais convencional, e buscando alcançar um público formado por indivíduos comuns, ante um mundo cada vez mais desumano e objetiva demonstrar que o mundo pode ser diferente da forma como é, e logo, pode ser um mundo melhor.

Na segunda seção se trata da constituição da identidade entre os contrapontos do Estado e da Economia a partir da sociologia produzida por Zygmunt Bauman na análise da sociedade contemporânea no enfoque da pós-modernidade, denominada por ele como “modernidade líquida”, ao dispor uma época no qual as relações que integram a sociedade e o mundo se alinham em um composto similar ao que caracteriza o estado liquefeito da matéria. Trata-se de um mundo com relações flexíveis e voláteis, que muitas vezes dispensam a matéria de sustentação que une as partes de um componente sólido.

Na terceira seção trata-se da questão do crescimento da insegurança e a formulação da identidade demonstrando que ao lidar com uma insegurança, muitas vezes o indivíduo não percebe que o velho já se foi, mas o novo não tem forma ainda, daí as relações se tornam mais flexíveis, gerando níveis de insegurança maiores. Ao mesmo tempo em que buscam o afeto, as pessoas têm medo de desenvolver relacionamentos mais profundos que as imobilizem em um mundo em permanente movimento e Bauman reflete sobre as relações humanas e acredita que os laços de uma sociedade agora se dão em rede, não mais em comunidade.

Diante disso, esta pesquisa de procedimento bibliográfica investiga de forma profunda a caracterização do cenário no qual Bauman discute a questão da identidade, sendo: a caracterização da modernidade líquida, o colapso do Estado de bem-estar social e o crescimento da sensação de insegurança, buscando em todos esses tópicos destacar as expressões das identidades.

1. A questão da identidade ante à caracterização da Modernidade Líquida

A questão da identidade é discutida por Bauman no escopo da pós-modernidade, considerando a noção da “modernidade líquida”, conceito elaborado por Bauman (2001) para tratar a respeito do período atual cuja característica central está na fluidez, na inconstância ou adaptabilidade. Esse tema, segundo Carmo (2020) é debatido dentro das contribuições da sociologia, da filosofia, da teoria cultural e da literatura, como assinala Carmo.

De acordo com Rossi e Hunger (2020), Bauman debate o fenômeno da identidade na ótica da modernidade líquida, concebendo e analisando a constituição identitária nesse contexto. Assim, o autor reconhece que o mundo se encontra em transição, disposto ante múltiplas alterações de elevada complexidade. Essas

mudanças aceleram a vida humana e impactam na criação de incertezas e da fluidez dos acontecimentos, afetando a seara da identidade da pessoa.

Bauman utiliza em seus livros a noção de “liquidez” ou “fluidez” para dispor uma metáfora que relata o dinamismo inerente a etapa atual da vida em sociedade, dispondo que de forma inversa ao qual é sólido, o líquido não possui forma e constância, encontra-se em constante mutação.

Os fluidos se movem facilmente. Eles “fluem”, “escorrem”, “esvaem-se”, “respingam”, “transbordam”, “vazam”, “inundam”, “borrifam”, “pingam” são “filtrados”, “destilados” diferentemente dos sólidos, não são facilmente contidos — contornam certos obstáculos, dissolvem outros e invadem ou inundam seu caminho. Do encontro com sólidos emergem intactos, enquanto os sólidos que encontraram, se permanecem sólidos, são alterados — ficam molhados ou encharcados. A extraordinária mobilidade dos fluidos é o que os associa à idéia de “leveza”. (BAUMAN, 2001, p. 07).

A sociedade líquida é marcada pela fluidez e volatilidade, pela ausência de consistência e estabilidade na constituição das relações e da identidade humana. Nesse viés, as instituições, as relações e os compromissos passam a se liquifazer com facilidade, conforme aponta Rossi e Hunger (2020).

Na ótica da Sociologia, desde o enfoque da pós-modernidade, Bauman apresenta a noção de identidade como autodeterminação, definindo o “eu postulado”. De acordo com o sociólogo polonês, as identidades costumam se referir à constituição das comunidades como entidades que as concebem. Assim, definem-se dois modos de comunidades, aquelas de vida ou de destino, onde os membros estão unidos em uma relação absoluta, e, ainda as comunidades de ideias, concebidas mediante a disposição de uma gama de princípios. A questão da identidade só é fixada, de acordo com Faria e Souza (2011), na seara das comunidades no qual incidem distintas ideias e no qual impera a crença na demanda por escolhas contínuas.

Nesse cenário, a Identidade desponta como uma invenção e não como uma descoberta. A identidade se trata de um esforço, uma finalidade, uma construção, pois para Bauman (2005) a identidade de um indivíduo ocorre a partir de seu nascimento e isso constitui, uma coisa inconclusa, de forma que tais características acerca da identidade vão se tornando, no decorrer da vida, mais nítida. Para tanto, a identidade não se trata de uma concepção sólida em que se fixa para toda a vida. Porém, apresenta-se como versátil e fluida, principalmente, quando é percebida como uma

construção pautada em experiências do próprio sujeito e da forma como este interage com o meio em que convive. Todavia, esse panorama é recente, de modo que a reflexão acerca de ter uma identidade não se dá enquanto se pensa em um pertencimento, mas quando se pensa em uma prática contínua. Nesse viés, segundo Faria e Souza (2011) é que se tem a crise de pertencimento.

Reforça-se que Bauman apresenta o conceito de modernidade líquida e fluidez da contemporaneidade junto com a questão da identidade objetivando analisar a constituição identitária, desde o arcabouço teórico que integra a questão de pertencimento. Faria e Souza (2011) ainda apontam, que o pertencimento e a identidade formam questões inerentes à condição humana, demonstrando que na atualidade, esses dois elementos são parte de um processo instável, incerto e transitório, no qual se desdobra em fragilização dos vínculos e das dinâmicas humana.

Para Bauman,

Em nosso mundo fluído, comprometer-se com uma única identidade para toda a vida, ou até menos do que a vida toda, mas por um longo tempo à frente, é um negócio arriscado. As identidades são para usar e exibir, não para armazenar e manter. (BAUMAN, 2005, p. 96).

A fundamentalidade da identidade é erigida em consonância com os vínculos que relacionam os sujeitos uns aos outros e em vista da fixação de vínculos estáveis. Ocorre que o habitat da identidade constitui um cenário de batalha, visto que a identidade apenas se apresenta no tumulto. Identifica-se uma ambivalência no qual a disposição da identidade implica em uma luta contra a dissolução e a fragmentação, onde se tem a intenção de devorar e a recusa em ser devorado. Esse embate implica na união e divisão, na inclusão e na segregação, na mistura e no complemento, de modo que no escopo da modernidade líquida, figuram múltiplas identidades para serem escolhidas, e outras que devem ser inventadas.

Nesse cenário, segundo Reis e Almeida (2017) impera o desenraizamento do velho e o enraizamento no novo, fixando outro enfoque na constituição das relações. Nesse período, toda a fixidez e todos os referenciais morais de um tempo anterior, ou seja, presentes nas modernidades sólidas, são afastados para que impere a lógica do momento - uma lógica demarcada pelo gozo, pela artificialidade e pelo consumo.

Basílio (2010) ressalta que Bauman figura como um sociólogo atual, cuja transmissão de sua interpretação do mundo ocorre sem saudosismo. As últimas obras

de Bauman salientam o termo "liquefação" ou "fluidez" para tratar do dinamismo presente no processo de transição entre a modernidade e a pós-modernidade.

A referência de "derreter os sólidos", cujos aportes se encontram nos autores do Manifesto Comunista, reitera a abordagem de que o autoconfiante espírito moderno observa a sociedade como algo em estagnação e que demanda mudança. Basílio (2010) reforça que essa mudança demanda a dissolução do que venha a persistir no tempo, implicando, por exemplo, na profanação do "sagrado", no repúdio e no destronamento das tradições; questionando crenças e lealdades.

A sociedade moderna líquida não se assenta em um espaço ou tempo, mas está em contínua disposição para a realização de mudanças e possui liberdade para experimentar novidades. A manutenção de uma forma fixa não é uma tarefa fácil e conforme Souza (2014) é baseada apenas em angariar uma nova forma. Ocorre que o próprio ato de tomar nova forma consiste em fonte de força e invencibilidade, demanda a adaptabilidade a um ambiente, onde retira-se o melhor desse ambiente, depois segue para a próxima forma.

Nesse viés, observa-se que as formas de poder na comunidade social e política são realocadas e redistribuídas, e os elementos de pouca duração possuem destaque, visto que a durabilidade não possui mais o mesmo valor. As múltiplas famílias encaram configurações diferentes e valores diversos. Tem-se um cenário no qual a mudança aporta novos valores e modelos para a sociedade, de modo que o nível de fluidez passa a estipular a sua integração na sociedade, nos meios, nos grupos e tribos, figurando como ferramenta dirigida à conquista do espaço. Entende-se, desse modo, que a vida moderna introduz a alteração do sólido para o líquido.

Na obra *A individualidade numa época de incertezas*, Bauman (2018) assinala a edificação da individualidade e o escopo de interferências sofridas nesse processo considerando os fenômenos da atualidade, principalmente no estabelecimento das novas tecnologias. Carmo (2020) corrobora que Bauman visa explicar a posição dos indivíduos no mundo, abarcando a questão da identidade, e dispondo como esse elemento é determinado pelas circunstâncias.

O autor realiza a comparação da disposição das ciências clássicas com a questão da instabilidade e das variadas escolhas possíveis no âmbito das ciências modernas. Desde essa comparação, o autor estabelece dinâmicas entre as singularidades e a história da humanidade, asseverando que os sujeitos formam a sua

identidade mediante a linguagem, a atuação social, a capacidade de autorrealização e o escopo da conectividade.

Conforme Basílio (2010), entende-se que a passagem do "sólido" para o "líquido" no âmbito da modernidade influenciou a constituição das organizações sociais, antes limitadas por escolhas individuais, onde se garantia a repetição de rotinas e padrões de comportamento aceitável. O que ocorre é a obsolescência quanto a possibilidade de condução dos projetos de vida desde um viés individual. Acontece que a delimitação, por um lado, do poder e, de outro, da política transformou o poder de ação efetiva do Estado moderno, alocando esse poder a um espaço global. Nesse sentido, as relações humanas que constituem uma estrutura de segurança se tornam cada vez mais frágeis e temporárias.

A sociedade é posta cada vez mais como uma "rede", ao invés de figurar como uma "estrutura", desse modo é interpretada como um arcabouço de conexões e desconexões que ocorrem de forma aleatória e em um volume infinito de trocas. Nesse cenário, ocorre a quebra do pensamento, do planejamento e da ação em longo prazo, figura o desaparecimento ou enfraquecimento das estruturas da sociedade que podiam ser esboçadas com antecedência.

Tem-se o desmembramento da história política e das vidas individuais em figurações de curto prazo que não permitem o desenvolvimento, maturação ou progresso, e, assim a responsabilidade para resolver questões voláteis e instáveis é fixada nas mãos dos indivíduos que devem também suportar os desdobramentos de suas escolhas.

Entende-se que a alocação do *self* no mundo atual, visto que o desenho histórico da humanidade abarca a própria história de seus indivíduos, demanda considerar que a existência se torna alvo de contemplação e análise; que impera a disposição do cogito cartesiano, no qual o sujeito detém uma posição suprema na criação, figurando como o conhecedor da verdade acerca dos objetos fixados no mundo, que seriam os frutos de sua inteligência. Ademais, segundo Carmo (2020) tem-se a disposição da incompletude humana, visto o esforço de autorregulação, autocorreção e autocontrole, de modo que tais elementos não estão presentes apenas por nascença.

Nesse contexto, aponta Tfouni (2008) que as dinâmicas humanas que imperam na "selva de pedra" estão caracterizadas pela fuga, pela astúcia, pelo desvio e pela evitação. Envolvem rejeitar o confinamento territorial, incluindo os elementos de

construção e manutenção da ordem, ademais, demanda a responsabilidade pelos resultados de tudo, assim como com a demanda por responder aos custos. Nesse cenário, a procrastinação, vista antes como displicência, indolência ou lassidão, passa a figurar como algo ativo e proposital.

No bojo da modernidade líquida, assinalam Reis e Almeida (2017), a identidade seria destituída de raízes, de modo que o seu procedimento central estaria na ancoragem. A âncora detém mais versatilidade do que a raiz, diante disso, não implica em comprometimento e nem em lealdade, sendo necessário somente içá-la e diante disso, ir a outro porto. A modernidade líquida, nesse viés, figura como o momento no qual se alteram os referenciais tal como os valores de afetos, vínculos, morais, familiares e religiosos.

2. A constituição da identidade entre os contrapontos do Estado e da economia

O conceito de identidade remonta a origem da palavra desde o latim *identitate* e, em seu sentido etimológico implica na qualidade do que é idêntico. Identidade também detém outros significados que tratam em um mesmo sentido de vinculação a características que fazem com que alguém seja único, assim como se refere a algo contínuo. Desse modo, Oliveira (2019) propõe que tratar de identidade implica um conhecimento do indivíduo, um saber sobre a constituição do ser diante de múltiplas coisas, e abarca conhecer e viver no mundo.

Ressalta-se que na identificação da identidade, Bauman considera a importância de pensar a quebra do Estado de bem-estar social (ou seja, a identidade em relação a viver no mundo) e, ainda, a questão do comportamento de ansiedade (ou seja, o conhecimento do indivíduo sobre si e múltiplas outras coisas).

Entende-se que as alterações de cunho econômico, social e cultural no quadro da modernidade em um período marcado pela globalização possuem impactos elevados na vida dos sujeitos. Esses elementos alteram de modo significativo as dinâmicas da vida em todos os seus campos, incluindo as relações entre os cidadãos e o ente estatal, as dinâmicas sociais, as condições de realização do trabalho, o desenho do cotidiano, as dinâmicas entre o eu e o outro. Observa-se a dificuldade em estabelecer uma estabilidade na constituição das identidades e na formulação dos projetos de vida, sejam eles pessoais ou profissionais. Segundo Rossi e Hunger

(2020), essas dificuldades imperam em vista da diluição das identidades individual e coletiva na contemporaneidade.

Bauman assinala que os múltiplos campos da sociedade na contemporaneidade, sejam eles atinentes à vida pública, à vida privada ou ainda aos relacionamentos humanos, estão sujeitos a um conjunto de alterações cujos desdobramentos afetam o tecido social. Essas mudanças, conforme o sociólogo polonês, implica na perda de solidez pelas instituições sociais e na transformação dessas em coisas amorfas, comparáveis aos líquidos. A modernidade líquida está marcada pelo desapego, pela provisoriedade e por um processo de individualização, com todo segundo capítulo da obra homônima (2001) dedicada à esta questão. Nesse viés, o tempo de liberdade implica também no tempo de insegurança.

Em vista dessa possibilidade de liberdade, os sujeitos, considerando o anonimato das grandes cidades, vivenciam a sensação de impotência nunca antes vivenciada, considerando que no desejo por liberdade, se encontram por risco próprio no meio do concreto. Aponta Tfouni (2008) que a responsabilidade depende das energias individuais, desse modo, observa-se o favorecimento da resposta biográfica às contradições sistêmicas.

Considerando que todos se encontram sem tempo, e interessados nas variadas atividades que assumem, poucos sujeitos possuem de fato, tempo e disponibilidade para se atentar ao próximo - assim é que até mesmo o vizinho se torna um desconhecido. Neste panorama, o relacionamento eu-outro - importante a constituição da identidade - é mercantilizado e disposto com laços fracos de afeto, podendo ser desfeito a qualquer tempo.

Bauman considera que existem duas importantes diferenças que marcam a Modernidade Sólida para a Líquida, no qual na segunda se perde a idealização de que a história permite a construção de uma sociedade com igualdade, respeito, satisfação das demandas pessoais e domínio do conhecimento. Além disso, o império da individualização faz com que se encarem os desafios da vida social de modo solitário, como o sujeito figurando como o único responsável por sua existência, de modo que a realização de sua felicidade dependeria apenas do seu próprio esforço.

Nesse viés, a companhia do outro possibilita somente um conforto, visto que os demais também estão marcados por momentos de solidão e conflitos. O contato entre as pessoas estaria pautado apenas no ganho de experiências que auxiliem na superação das dificuldades do cotidiano. O fracasso, segundo Rodrigues e Souza

(2021) é enfrentado apenas como uma situação que demanda mais determinação e esforço da pessoa.

Vários modelos que perderam solidificação permitiam consolidar práticas em comunidade, todavia com a fixação de novos valores, e a perda de investimento nessas relações, já não existem mais sólidas relações coletivas. Na fixação dos laços afetivos, observa-se que as pessoas não possuem mais tempo para sedimentar relações sólidas, visto a preocupação em angariar prestígio próprio. Diante disso, Bauman assinala que na atualidade os sujeitos não são mais infelizes que no período sólido, apenas se alteram as dificuldades enfrentadas.

Observa-se que os sólidos que derreteram inicialmente foram as lealdades tradicionais, o escopo dos direitos costumeiros e das obrigações. Esse derretimento tornou frágil a complexa rede de dinâmicas sociais, e tornou impotente a possibilidade de resistir aos elementos de racionalidade pautados pelos negócios. Tem-se um desvio que permite o estabelecimento da racionalidade instrumental, e abre espaço para o predomínio da economia. O desfazimento dos sólidos conduz à uma progressiva libertação da economia quanto aos seus tradicionais nós políticos, éticos e culturais, quando afirma Bauman (2001, p. 218): “O derretimento dos sólidos levou à progressiva libertação da economia de seus tradicionais embaraços políticos, éticos e culturais”.

No campo da modernidade fluida, os nexos que solidificam as escolhas individuais na disposição de projetos e ações coletivas perdem força. Assim, fragilizam-se os padrões de comunicação e coordenação dispostas na esfera das políticas de vida e nas ações políticas de viés coletivo. A disposição do individual, segundo Basílio (2010) torna-se a marca da sociedade e a “vontade de liberdade” figura como esteio da modernidade líquida, se distinguindo da esfera da segurança construída dentro de uma vida social estável.

O deslocamento de uma governamentalidade pautada na naturalidade do mercado, que reitera o livre comércio, para uma governamentalidade disposta na competição está relacionado com um arcabouço de mudanças da sociedade contemporânea. Um desdobramento estaria presente na passagem de uma sociedade de produtores para a figuração de uma sociedade de consumidores. Não é que no liberalismo não existiam consumidores ou que no campo do neoliberalismo não exista produção, o que se dá é que a produção é posta para o consumo, e o consumo depende da ocorrência da produção.

Tem-se uma mudança de enfoque, visto que no escopo do liberalismo existia o predomínio da troca de mercadorias, com ênfase na produção; já agora, o enfoque está na competição e no consumo. Aponta Saraiva e Veiga-Neto (2009) que o importante não é possuir muitas mercadorias para a venda, mas possuir elementos que possibilitem vencer a luta por angariar mais consumidores.

O importante é a inovação, a criação de novos mundos, o consumo não implica mais em consumir, como dispunha a economia clássica, mas em pertencer a um mundo - o que relaciona a formação da identidade com a disposição da configuração de Estado económico. O pertencimento deve figurar de forma mais fugaz dentro das possibilidades, considerando que na sociedade de consumidores impera a concorrência em vista da captura de atenção.

Assinala-se que na modernidade líquida, os sujeitos não detêm mais padrões de referência, não possuem códigos sociais e culturais que facilitam a construção da vida e os insere em condições de classe e cidadania.

Bauman,

Chegou a vez da liquefação dos padrões de dependência e interação. Eles são agora maleáveis a um ponto que as gerações passadas não experimentaram e nem poderiam imaginar; mas, como todos os fluidos, eles não mantêm a forma por muito tempo. Dar-lhes forma é mais fácil que mantê-los nela. (BAUMAN, 2005, p.12)

Impera uma Era da comparabilidade universal, de modo que os sujeitos não possuem mais lugares determinados no mundo, estão perdidos em termos de situar-se. O que acontece é que as pessoas precisam se empenhar em uma luta por seu próprio risco com vistas a integrar uma sociedade cada vez mais seletiva em termos de economia e cultura.

Tem-se um aspecto funcional no escopo da identidade fabricada e portátil que é a sua possibilidade de descarte no momento em que se ver inconveniente. Na hora em que a pessoa já não estiver feliz com o seu “eu”, o descarta e adquire uma nova identidade, de acordo com os produtos de formação de seu estilo. Assim, Reis e Almeida (2017) ajudam a compreender que a felicidade é algo que se busca de forma contínua, a própria sociedade compreende a identidade como algo fabricado, que pode ser comprada e trocada.

A identidade é erigida dentro desse cenário, onde a liberdade do indivíduo é alocada de modo incompleto e com mais controle. No exemplo do capitalismo, conforme alusão de Souza (2014) figura um poder que demanda o controle da

população. Já no modelo anterior de comunidade social, demarcada pelo modelo sólido, o trabalhador possuía a sua responsabilidade apenas em um elemento da produção, sem a demanda de conhecimento do processo total, do ambiente opressivo e pouco favorável à pessoa.

Na figuração do capitalismo fluido, tem-se a questão de os chefes não possuírem uma postura autoritária, mas seduzem a equipe em favor do exercício do trabalho, detendo características mais diversas, demandando conhecimento, ainda que breve, de todas as práticas exigidas no decurso do processo produtivo. Figura um capitalismo líquido que detém as imagens de sujeitos célebres, que são transmitidas ao consumidor dentro do que ele quer ser, visando se tornar uma pessoa relevante no escopo social.

Ante o desdobramento da grande individualização que ocorre no quadro da sociedade líquida, o sujeito busca no campo da sociedade e do mercado, ademais na constituição de suas relações sociais, a felicidade e a realização do prazer pessoal, se desfazendo do sentido de solidariedade e entendimento do outro, alterando e desvirtuando o conceito de moral, segundo infere Oliveira (2012) na obra *Zygmunt Bauman: a sociedade contemporânea e a sociologia na modernidade líquida*, exposto nas páginas de 25 a 36.

Figura um forte paradoxo no quadro da modernidade líquida, de modo que o assunto da identidade se coloca como um dos fundamentos principais na constituição do sujeito. Advém as perguntas sobre como constituir a identidade dentro da sociedade fluida, erigida por pluralismos e incertezas, e quais são as escolhas corretas na disposição das relações. Assim Rossi e Hunger (2020) demonstram que se comparam, realizam-se escolhas, e consideram-se as já tomadas e vista da busca por conciliar necessidades contraditórias e de modo frequente incompatíveis.

A compreensão da questão da identidade social demanda compreender o processo de mudança contínua da vida profissional, cultural e política. Tem-se a precarização do emprego e das dinâmicas cotidianas de trabalho, relacionadas com a retração das funções sociais do Estado, produzindo insegurança e ansiedade de forma demasiada. Entende-se em Rossi e Hunger (2020) que a desregulamentação, a flexibilização e a fragilidade do mundo desembocam em falta de confiança nas esferas da vida, e perda do espaço para identificar o campo da solidariedade coletivas.

Tem-se a impossibilidade de responder de forma definitiva acerca da existência, considerando a própria natureza da vida social. Mesmo que os sujeitos

superem, no desenho de seu cotidiano, a insuficiência do conhecimento, os sujeitos se encontram presos à incerteza. Ademais, conforme Carmo (2020), entende-se que as descobertas científicas alocam o universo em um quadro de complexidade infinita, coloca os sujeitos em futuros instáveis, saindo do “mundo do ‘ser’ para o mundo do ‘tornar-se’”.

As dinâmicas da individualidade relacionam-se também com a linguagem e a tensão contínua entre o entendimento e o não entendimento sobre a realidade e o outro. Tem-se dinâmicas complexas atinentes à percepção do mundo em vista da representação. Observa-se também o movimento inverso, de modo que a codificação dos sentidos ocorre por ordem oposta, com o sujeito buscando se manifestar ante a função social que possui e elaborando identidades que não são fielmente expressas. Assim, corroboramos com a visão de Carmo (2020) entendendo-se que a identidade é disposta ante a consideração da lógica no escopo do caos.

Bauman (2009) considera o campo do desempenho social, destacando que os sujeitos não se relacionam de forma precisa entre si, mas mediante o entendimento dos atos dos outros, gerando a reformulação das relações. Carmo (2020) mostra que o debate acerca da vida off-line e on-line, mediante um novo desenho de convívio no qual o sujeito na rede figura do mesmo modo que uma criança perdida dentro de uma loja de doces, existe a confrontação com a lógica perversa do consumismo e com a edificação de falsas imagens.

As habilidades demandadas no enfrentamento dos desafios quanto a manipulação líquida da modernidade implica no reprocessamento e na reciclagem da identidade. Essas práticas se dão de forma similar ao empreendido por um malabarista, ou na forma da destreza de um prestidigitador. As ações de habilidades são postas ao alcance do consumidor mediano. Como afirma Bauman (2001, p. 77): “Os objetivos podem ser estabelecidos apenas para a presente etapa do esforço sem fim — e a satisfação de alcançar um objetivo é apenas momentânea”, entende-se que o que era observado como um trabalho interminável que demandava mobilização e um oneroso conjunto de recursos, agora podem ser realizados mediante o auxílio de substitutos e tecnologias, construindo uma atratividade quanto a identidade formada por adornos comprados.

Em um mundo aberto à livre circulação de capital e mercadorias, observa-se o peso sobre o modo como os indivíduos de todos os outros territórios vivem. Bauman (2001) assinala que nada pode ser visto com segurança num campo fora do material.

O bem-estar de um campo, independente de qual seja, nunca é independente em vista da miséria de outro. Essa vulnerabilidade ocasiona a sensação de insegurança e de medo da pessoa na disposição pós-moderno. Bauman (2001) assinala também que existe uma elevada parte do capital comercial que é disposta mediante os elementos de insegurança e medo.

Basilio (2010), assinala que possivelmente os indivíduos se encontram diante de um grande sólido, a ordem econômica que se retroalimenta da insegurança e do medo. Bauman assevera a questão da liquefação do Estado-nação, diante da sua incapacidade de tratar de forma local os elementos globais. O mundo permeado por autoestradas da informação, implica que nada do que se passa em algum lugar dele pode realmente estar do "lado de fora".

A comunidade social não está mais protegida pelo ente estatal, nem confia na proteção deste; antes, se encontra exposta à capacidade de poderes que não controla e não domina. Os sujeitos, segundo Basílio (2010) estão indefesos e o Estado-nação já não possui força, assim como a sagacidade e a destreza políticas estão adstritas à seara da "vida política individual" e são subsidiadas.

Bauman (2001) assinala que a posição reduzida do Estado, ademais retrata um planeta negativamente globalizado, onde os problemas centrais detêm viés global, não permitindo a proposição de soluções locais. Figura um mundo saturado, com injustiças e falta de dignidade humana que por sua configuração corrompe com os próprios princípios que os sujeitos deveriam defender. Nessa esteira, a democracia e a liberdade não são plenas e seguras; impera o medo, a insegurança do presente e a incerteza do futuro, somados com a impotência individual.

Bauman (2009), assinala que o sólido detém dimensões objetivas e impacta no campo da significação do tempo, visto que persiste no decurso da história. Todavia, o líquido não está preso às formas, sofre alterações ao ser submetido à pressão, e, nesse quadro, o tempo detém maior relevância pela noção de mobilidade e por sua rapidez. O capitalismo contemporâneo fomenta o desmanche dos limites sobre a liberdade individual de escolha e ação, diminui a relevância de padrões, códigos, regras e referências sociais, e estimula o desejo, com ênfase no consumo, dispondo o predomínio da individualidade em relação aos valores coletivos.

3. O crescimento da sensação de insegurança e a formulação da identidade.

Bauman (2005) aponta que as identidades flutuam no ar, muitas devido às próprias escolhas dos sujeitos, outras consideradas pelos sujeitos do entorno, demandando um constante alerta em defesa das primeiras em vista das últimas. Segundo Moraes (2009), existe uma extensa probabilidade de desentendimentos, resultando da negociação pendente entre o campo familiar, estatal e de outras instituições que importam a constituição da identidade dos sujeitos.

Na atualidade, concebe-se que as dinâmicas que são formuladas em rede, no campo virtual, tendem a uma fragilidade e abandono, enquanto que as dinâmicas estabelecidas como a família, o Estado e a igreja são mais fortes. Impera a perda da capacidade de estabelecimento das dinâmicas espontâneas com sujeitos reais quando os indivíduos estão conectados à rede. A globalização e os desdobramentos desse processo na construção da identidade, aponta que o Estado não detém mais poder para o sustento de uma união sólida e inabalável com a população.

Bauman (2005) dispõe que as pessoas se encontram em uma era de individualização ilimitada; no qual impera a efemeridade, a descartabilidade própria das relações humanas, ademais a instabilidade e a provisoriedade quanto aos desafios em um quadro de insegurança e incerteza. A modernidade líquida está posta como uma era de colapso das rotinas e tradições, onde o desafio está na busca por entender as implicações da condição de existência da vida ante distintas searas do desenvolvimento da identidade - como os escopos pessoais, sociais e profissionais.

Conforme os indivíduos se deparam com as incertezas e as inseguranças presentes na estruturação da "modernidade líquida", as identidades sociais, culturais, profissionais, religiosas e sexuais são alteradas e ficando à mercê de um processo de transformação que não cessa. Esses processos conduzem a procura por dinâmicas transitórias e fugazes provocando o sofrimento diante de angústias próprias a essa situação. Moraes (2009) afirma que o indivíduo na época líquido-moderna constitui como aquele que não detém vínculos de relacionamentos, não possui compromissos e não possui segurança quanto ao tipo de relacionamento que almeja possuir.

Moraes (2009) aponta que a identidade não está sujeita a um descobrimento, mas deve ser revelada como um elemento a ser inventado. O autor dispõe a fragilidade e a disposição de provisoriedade eterna quanto a identidade, questões que não podem ser ocultadas. A identidade não é se estabelece como algo acabado, mas

em contínua construção, visando uma dialeticidade que possibilita mudanças na esfera da identidade. A contemporaneidade é desenhada como algo transitório que possibilita ao sujeito pós-moderno assumir uma gama de funções. Entende-se que a identidade é erigida e reconstruída de forma social, desconstruindo a noção de uma identidade permanente.

As identidades são sempre erigidas, mas não figuram como invenção desde a proposição de um ato de poder de forma deliberada, conscientemente disposta e assimilada em sua integralidade. A identidade é ressaltada como algo evasivo e escorregadio dentro da imaginação sociológica, ainda que nos discursos sociais se apresente de modo concreto. Entende-se, na visão de Moreno (2014) que na esfera do discurso acadêmico, a identidade abarca reivindicações desde um viés pluralista, alterando se com modos de interpretação e ação discursiva, com posturas no qual a identidade é objetivada em suas utilizações sociais.

Os tempos líquidos conforme Basílio (2010) estão demarcados pela insegurança existencial, disposta por Bauman com origem na desregulamentação, no enfraquecimento das dinâmicas humanas, na procura do esclarecimento mediante a proposição da liberdade. Todavia, outro campo oriundo desse conceito que se associa à violência urbana, em alguns elementos tratados pelo autor, não refletindo a expressão do medo. Contudo, esse também é um elemento da atualidade, dispondo a liberdade de escolha, no qual a massa destituída de recursos não possui acesso, desdobrando a tensão entre os aqueles que podem possuir liberdade e aqueles que são estranhos dentro das grandes metrópoles, tal tensão se desdobra no aumento da incerteza e dos riscos da vida individual.

O viés liquefeito da contemporaneidade, sua fluidez e volatilidade consistem no principal elemento da singularidade da modernidade. Szwako (2006) aponta que os desdobramentos dos elementos que se liquefazem e, liquidam processos e atores sociais estão marcados pelo abandono da ilusão acerca de um fim no caminho, um *telos* possível ante a mudança histórica e, ainda a consideração acerca da desregulamentação e da privatização das ações e deveres modernizantes.

Percebe-se um paradoxo inerente à modernidade líquida no qual figuram os atores sociais, dispostos individualmente, ademais a experimentação de uma nova temporalidade, a concepção de tempo e futuro que impede uma configuração minimamente inteligível quanto aos projetos de vida. Desse modo, em Szwako (2006)

vemos que os sujeitos são responsabilizados de forma política por suas escolhas ou trajetórias, dispondo o tema da identidade como algo central.

Na Modernidade líquida, não existe a crença na possibilidade de administração para o futuro, permitindo a previsão e a garantia no futuro. A gestão da vida apenas se dá dentro de um ambiente de incerteza, de modo flexível, mutável e adaptativa, de modo a substituir as técnicas seguras e mais ou menos rígidas e fechadas por práticas abertas e contingentes, segundo Saraiva e Veiga-neto (2009).

Assinala-se em Reis e Almeida (2017) que a fragilidade é central na nomeação das dinâmicas atuais. As conexões não são mais criadas para que sejam diluídas ante qualquer conflito; ademais a durabilidade, que em realidade não dura, figura como um tempo determinado para que se tenha um final, sempre mais próximo do que o almejado. Os indivíduos mergulham em dinâmicas líquidas, ademais não planejam a sua vida em longo prazo, considerando que a inconstância é um ponto de destaque na modernidade.

As principais características que formam a modernidade líquida, como já exposto antes e que influencia na constituição das identidades são o desapego, a provisoriedade e um acelerado processo da individualização. Nesse viés, Reis e Almeida (2017) demonstram que o tempo de liberdade constitui também o tempo de insegurança, figurando o sentido da palavra alemã *Unsicherheit* no qual se assinala a falta de segurança, de certeza e de garantia.

Entende-se em Carmo (2020) que a cooperação pode figurar como solução para a instabilidade e turbulência ao qual os sujeitos estão submetidos, ademais o panorama de enorme desigualdade e de destituição da qualidade de vida. Os sujeitos estão privados dos recursos básicos que os aloque na estrutura da meritocracia. Figura a capacidade de autocriação, de escolha, de moldar e controlar as formas de vida, sedimentando a desesperança e expressando questões que abalam a democracia.

Bauman (2009) traz a questão das filiações sociais, sejam herdadas ou não, que se encontram presentes na estipulação da identidade, tal como sexo, país de nascimento, família e classe social. Tais questões se encontram destituídas de importância e são diluídas, principalmente em países mais avançados no viés tecnológico e econômico. Todavia, segundo Rossi e Hunger (2020) ainda assim, os sujeitos procuram elaborar novos grupos no qual o pertencimento possa ser experimentado e disposto na elaboração da identidade. Ademais a liquidez da

contemporaneidade, os indivíduos sentem a necessidade de pertencimento, de criar vínculos com outros mediante a disposição de suas identidades, de preservar as afiliações que possibilitam a vivência do sentimento de pertença, de não apagar as referências ante um mundo constituído pelo pluralismo de valores e opções.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A constituição da identidade está alocada dentro de um Estado cada vez mais afastado dos sujeitos, em uma economia pautada pela produção em prol do consumo e relações enfraquecidas entre o eu e o outro, pois a modernidade em seu momento Sólido, é comparável a uma rocha, fixando-se como um elemento pesado, condensado, de difícil alteração. Todavia, em vista da insatisfação relacionada aos valores desse período, os sujeitos almejam a sua dissolução, com o objetivo de construir novos modelos.

Zygmunt Bauman interpreta a constituição das identidades no escopo da pós-modernidade e foi assinalado como o autor caracteriza a pós-modernidade, em contraponto com a análise de outros autores sobre os tempos atuais, como modernidade líquida, onde figura a passagem do sólido para o líquido, ou seja, de valores e princípios fortes e sedimentados por outros que são flexíveis, desmancham no ar e não perduram no tempo.

A modernidade, de acordo com Bauman (2001), se dividiria em dois momentos, um caracterizado como Sólido e outro disposto como Líquido. Diante disso, foi disposto como o indivíduo perde a possibilidade de coadunar referenciais na constituição de sua identidade. Ademais, o tema da identidade tenha disposições precisas dentro da análise teórica, na sua disposição no mundo, a constituição da identidade das pessoas é flexível e fluida, está posta na esfera de um Estado que se afasta dos sujeitos, atua mediante uma lógica consumista e de produção para o consumo e que não proporciona dignidade aos sujeitos.

Os sujeitos se encontram em um estado de insegurança, atuando por seu próprio risco o que proporciona um cenário cada vez mais instável na disposição das identidades. Todavia, ainda que se observe a presente liquidez das dinâmicas e constituições, os sujeitos ainda possuem a demanda por pertencimento, por fixar vínculos com outros e construir as suas identidades em um mundo configurado pelo pluralismo de valores e opções.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASÍLIO, Márcio Pereira. **Tempos Líquidos**. Sociologias [online]. n. 23, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/TxJ9xmzQwvGH6D3wbyDVXRR/?lang=pt#>. Acesso em: 28 mai. 2022.

BAUMAN, Zygmunt. **Arte da vida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

_____. **A cultura no mundo líquido moderno**. Trad. Carlos Alberto Medeiros. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

_____. **Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi**. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

_____. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

CARMO, Valéria Rocha Aveiro do. **Os selves na modernidade líquida**. Pro-posições 31, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/gyYKvQYCR5Snrt5TM5mk6wN/?lang=pt>. Acesso em: 28 mai. 2022.

FARIA, Ederson de; SOUZA, Vera Lúcia Trevisan de. **Sobre o conceito de identidade: apropriações em estudos sobre formação de professores**. Psicologia Escolar e Educacional [online]. v. 15, n. 1, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/DTxHk78xxwXWq6gcH7RKjQG/?lang=pt#>. Acesso em: 28 mai. 2022.

MIWA, Marcela; VENTURA, Carla. **O (des)engajamento social na modernidade líquida: sobre participação social em saúde**. Saúde em Debate [online]. v. 44, n. 127, 2021. Disponível em: <https://scielosp.org/article/sdeb/2020.v44n127/1246-1254/#>. Acesso em: 28 mai. 2022.

MORENO, JC. **Revisitando o conceito de identidade nacional**. In: RODRIGUES, CC., LUCA, TR., and GUIMARÃES, V., orgs. Identidades brasileiras: composições e recomposições [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/h5jt2/pdf/rodrigues-9788579835155-03.pdf>. Acesso em: 28 mai. 2022.

MORAES, Luciene Aparecida Souza Silva. **Identidade do adolescente na contemporaneidade: contribuições da escola**. TransForm. Psicol. (Online). São Paulo, v. 2, n. 1, p. 86-98, 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176106X2009000100006. Acesso em: 28 mai. 2022.

TFOUNI, Fabio Elias Verdiani; SILVA, Nilce da. **A modernidade líquida: o sujeito e a interface com o fantasma**. Rev. Mal-Estar Subj., Fortaleza, v. 8, n. 1, p. 171-194, mar. 2008. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151861482008000100009. Acesso em: 28 mai. 2022.

OLIVEIRA, Larissa Pascutti de. **Zygmunt Bauman: a sociedade contemporânea e a sociologia na modernidade líquida**. Sem Aspas, Araraquara, v. 1, n. 1 p. 25-36, 1º semestre de 2012.

OLIVEIRA, Barbara Carolina Lima de. **Identidade em tempos de liquidez: uma análise da singularidade do indivíduo pós-moderno**. 28º Encontro Anual de Iniciação Científica, 2019. Disponível em: <http://www.eaic.uem.br/eaic2019/anais/artigos/3279.pdf>. Acesso em: 28 mai. 2022.

PALLARES-BURKE, Maria Lúcia Garcia. **Entrevista com Zygmunt Bauman**. **Tempo Social [online]**. 2004, v. 16, n. 1. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ts/a/JjQcm7wmFXWn5ZPTWVyTSSM/?lang=pt#>. Acesso em: 28 mai. 2022.

REIS, Fernanda Siqueira; ALMEIDA, Gabriela Franco de. **As relações líquidas contemporâneas em Bauman e Frankl: uma discussão sobre modernidade e falta de sentido**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Universidade do Estado de Minas Gerais-Unidade Ituiutaba, 2017. Disponível em: https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo_rev.pdf. Acesso em: 28 mai. 2022.

RODRIGUES, Fabiola Rocha; PORTO, Taciane Castelo Branco. **Modernidade líquida: compreendendo fenomenologicamente a era das relações superficiais**. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.5, p. 45223-45241 may 2021.

ROSSI, Fernanda; HUNGER, Dagmar. **Identidade docente e formação continuada: um estudo à luz das teorias de Zygmunt Bauman e Claude Dubar**. Rev. bras. Estud. pedagog., Brasília, v. 101, n. 258, p. 313-336, maio/ago. 2020. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rbep/v101n258/2176-6681-rbeped-101-258-313.pdf>. Acesso em: 28 mai. 2022.

SARAIVA, Karla; VEIGA-NETO, Alfredo. **Modernidade líquida, capitalismo cognitivo e educação contemporânea**. Educação e Realidade, 2009. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rer/v34n02/v34n02a12.pdf>. Acesso em: 28 mai. 2022.

SZWAKO, José. **Identidades liquidadas**. Revista de Sociologia e Política [online]. n. 27, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsocp/a/ysNN76YvCz5SRkzmQgq4sBf/?lang=pt#>. Acesso em: 28 mai. 2022.

SOUZA, Ana Heloísa Ben-Hur de Almeida de. **Modernidade líquida**. Ponto Revista Científica, v. 1, n. 1, dez. 2014.

ARTIGO 2:

A IDENTIDADE DE GENTE NOVA NA OBRA POVO BRASILEIRO DE DARCY RIBEIRO⁷

Omundsen de Melo Costa Junio⁸

Everton Nery Carneiro⁹

RESUMO: A presente pesquisa explora as contribuições de Darcy Ribeiro acerca da identidade do povo brasileiro que emerge como uma identidade de gente nova, como algo que antes não tinha paralelos, já que é fruto dos processos históricos de colonização e mestiçagem. Nesse sentido, o presente artigo utiliza-se da pesquisa básica, a partir da abordagem qualitativa, com finalidade aplicada, de procedimento bibliográfico, para compreender a identidade da juventude eunapolitana, que semelhante ao povo brasileiro que passou por um processo de não se reconhecer nem português, nem negro africano e nem indígena, processo que nasce a partir da dura violência provocada no início da história da terra brasilis, quando chegaram os colonizadores e ainda interfere na identidade local. Exploram-se conceitos chave e até o próprio percurso bibliográfico de Darcy Ribeiro para compreender as noções de identidade, cultura, educação, emancipação e construção do Povo Brasileiro. Assume-se, sobretudo, que o povo brasileiro que não é fruto de uma democracia racial, mas da confluência das matrizes branca portuguesa, negra africana e indígena originária da terra brasilis, demandando a atuação em prol da integração de toda essa gente no escopo da formação educacional, no reconhecimento cidadão e na concretização de suas prerrogativas de dignidade - em contraponto a exclusão e as desigualdades.

Palavras chave: Cultura. Diversidade. Identidade. Educação. Gente nova.

ABSTRACT: The present research explores Darcy Ribeiro's contributions about the identity of the Brazilian people, which emerges as an identity of new people, as something that previously had no parallels, since it is the result of the historical processes of colonization and miscegenation. In this sense, this article uses basic research, based on a qualitative approach, with a search through bibliographical research, to try to understand the identity of a people who went through a process of not recognizing themselves as Portuguese, nor black African and nor indigenous, which is born from the harsh violence provoked at the beginning of the history of terra brasilis, when the colonizers arrived. Key concepts and even Darcy Ribeiro's own bibliography are explored in order to understand the notions of identity, culture, education, emancipation and construction of the Brazilian People. It is assumed, above all, that the Brazilian people, who are not the result of a racial democracy, but of the intersection of the

⁷ Artigo publicado. Technium Social Sciences Journal Vol. 44, 521-533, June, 2023 ISSN: 2668-7798 www.techniumscience.com.

⁸ Mestrando no Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES) - Campus XI - UNEB. Graduação em Pedagogia - FAEM (2002). Mestrando no Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES) - Campus XI - UNEB. Graduação em Pedagogia - FAEM (2002). Orcid iD <https://orcid.org/0000-0002-0347-4602>. Lattes iD <http://lattes.cnpq.br/5898586719279729>. omundsenmcj@hotmail.com

⁹ Docente da Universidade do Estado da Bahia. Pós-doutor em Educação (UFC); Doutor e Mestre em Teologia (EST); Especialização: Educação, Desenvolvimento e Políticas Públicas (FACIBA); Filosofia Contemporânea (Faculdade São Bento); Ética, Educação e Teologia (EST); Graduação: Geografia (UEFS); Filosofia (FBB); Teologia (STBNe). Membro do GEPERCS (Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Religião, Cultura e Saúde); Professor Permanente do Mestrado profissional em Intervenção Educativa e Social. Coordenador do Curso de Pedagogia do Campus XV da UNEB. Coordenador do CEPICR (Centro de Estudos e Pesquisas Internacional em Culturas e Religiões). Orcid iD <https://orcid.org/0000-0002-4240-1246>. Lattes iD <http://lattes.cnpq.br/1209808259228932>. ecarneiro@uneb.br.

white Portuguese, black African and indigenous matrices originating in the land of Brazil, demanding action in favor of the integration of all these people in the scope of educational training, citizen recognition and the realization of their prerogatives of dignity - in contrast to exclusion and inequalities.

Keywords: Culture. Diversity. Identity. Education. New people.

INTRODUÇÃO

Darcy Ribeiro passou 12 anos de exílio em decorrência do golpe militar de 1964 no Brasil. Um clima político tenso é combinado com uma forte propaganda dos EUA contra o governo de João Goulart na época, em vista disso Darcy Ribeiro prevê a 'cisão iminente' do Brasil. Segundo ele, João Goulart optou por não concordar com uma guerra civil em resposta a um golpe militar que teria contribuído para levar ao poder o general Costa Silva, pontua Ribeiro (2009). Sobre a sua história, destaca-se:

Poucos personagens da história recente do Brasil têm seu nome associado a tantos campos de atuação quanto Darcy Ribeiro. Antropólogo formado pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo em 1946, logo começou a atuar no o Serviço de Proteção ao Índio (SPI), onde assumiu a direção da Seção de Estudos, dando início a uma atividade marcada pela combinação entre produção científica e formulação de políticas públicas - no caso, indigenistas - que iria marcar toda a sua vida. Nos anos em que permaneceu ligado ao SPI, Darcy publicou o resumo de suas pesquisas etnológicas, participou da criação do Museu do Índio e nele organizou o primeiro curso de pós-graduação em antropologia cultural realizado no Brasil, iniciando sua longa lista de "fazimentos", expressão que, ao enfatizar ação e processo, deixa entrever de maneira precisa a auto-imagem de Darcy, tantas vezes expressa por ele mesmo, um "híbrido de intelectual e fazedor", "um homem de fazimentos", ingressou no campo da educação, do qual não mais sairia, em meados dos anos 1950. Sob forte influência de Anísio Teixeira, foi trabalhar no Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE) e cerrou fileiras em defesa da escola pública, laica e gratuita. A criação da Universidade de Brasília (UnB), a chefia do Ministério da Educação e Cultura no governo João Goulart (1961-1964), a coordenação do Programa Especial de Educação do governo Leonel Brizola no estado do Rio de Janeiro (1983-1986) - cuja principal meta era a implantação dos Centros Integrados de Educação Pública (Cieps) idealizados por Darcy -, a atuação à frente da Secretaria Estadual de Programas Especiais do segundo governo Brizola (1991-1994) - onde retomou o projeto dos Cieps e organizou a Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF) -, e sua atividade parlamentar no Senado, centrada na elaboração da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), sancionada em dezembro de 1996 e batizada como Lei Darcy Ribeiro, são outros tantos "fazimentos" aos quais se dedicou no campo educacional, com grandes impactos sobre o cenário fluminense e nacional. Isso para não falar em sua atuação no delineamento do sistema universitário de

vários países da América Latina, bem como da Argélia, durante os anos em que esteve exilado. (RIBEIRO, 2011, p. 23-49)

Diante da situação política, em 1964, Darcy Ribeiro decidiu de sair do Brasil, assim como o presidente deposto fez, em sua casa no Uruguai inicia de seu exílio. No Uruguai, Darcy imediatamente encontrou seu amigo Mario Cassinoni, reitor da Universidade da República do Uruguai, onde passa dar continuidade em suas pesquisas, sobre o povo brasileiro, conforme Ribeiro (2009).

Darcy Ribeiro, pontua Martinazzo, Silva e Luft (2020) é considerado um dos maiores intelectuais da história recente do Brasil pela engenhosidade e qualidade de seu trabalho, pesquisa e produção como antropólogo, educador e escritor. Ele dedicou sua vida a observar e documentar as necessidades do povo brasileiro, especialmente os mais pobres, e lutar por uma vida mais justa e igualitária para todos por meio da educação.

Consciente da instabilidade do ensino no Brasil, após 1964 o educador decidiu participar plenamente da organização e gestão da educação. Ele concluiu que os problemas de educação estão longe de ser simples; se fossem, estariam resolvidos. Seu ponto de partida foi o ideal da Escola Nova¹⁰, influenciado pelo educador americano John Dewey e pelo brasileiro Anísio Teixeira. Ribeiro como educador e herdeiro da Escola Nova segue os ideais por uma escola pública, democrática e laica, conforme Martinazzo, Silva e Luft (2020).

Darcy Ribeiro, como esclarece Ribeiro (2011), formou-se na Faculdade de Sociologia e Ciência Política de São Paulo, se influenciou principalmente ouvindo um seminário do antropólogo alemão Herbert Baldus, que entendia que a missão da antropologia era desenvolver teorias sobre as pessoas. No exílio, (1964-1976) Darcy Ribeiro escreveu obras pensando o cenário latino-americano, e as especificidades brasileiras. Nesse sentido, Grupioni e Grupioni (1997) pontua uma entrevista dada por Darcy Ribeiro, no qual comenta a influência de Herbert Baldus:

Eu vivia em São Paulo como estudante da Escola de Sociologia, com uma bolsa e com a renda que vinha da família. Então eu tinha uma vida mais ou menos frouxa, e fui profundamente influenciado pela Escola de Sociologia e Política, que não só me fez ler e conhecer a

¹⁰ No Brasil, a Escola Nova buscava a modernização, a democratização, a industrialização e urbanização da sociedade. Os educadores que apoiavam suas ideias entendiam que a educação seria a responsável por inserir as pessoas na ordem social. Também conhecido como escolanovismo, a Escola Nova chegou ao País na década de 1920 com as Reformas do Ensino de vários Estados brasileiros. (MENEZES, 2021).

sociologia norte-americana, as correntes novas das Ciências Sociais, como fugir daquilo que eu chamava de erudição vadia, a enfermidade principal do espírito do brasileiro em geral e do mineiro, em particular, que é essa atitude de tomar a cultura como alguma coisa fluida. Durante o curso fui me identificando mais com uns professores do que com outros. Sérgio Buarque de Holanda, por exemplo, para mim, foi um acontecimento: ele vinha da Alemanha e trazia uma visão de mundo diferente. O primeiro uísque que eu tomei na vida foi o Sérgio que me deu, no clubinho dos arquitetos. Já a relação que eu tinha com o Pierson e com outros professores era muito formal. Depois me aproximei do Herbert Baldus, um antropólogo alemão da Escola de Thurnwald, que tinha a atitude básica do europeu. Os antropólogos europeus nunca foram antievolucionistas. Este era um pendor ou uma perversão norte-americana que se refletia no preconceito com a obra de Morgan, aquele antropólogo que escreveu o livro mais importante de história da evolução, no qual se baseou Engels para escrever A origem da família, e que era um dos livros mais lidos na Europa. Isso criou nos Estados Unidos uma atitude sectária e puritana, contrária a quem contestasse a origem bíblica. Então, sem que a antropologia virasse a antropologia bíblica de Adão e Eva, ela deixou de tratar dos temas teóricos, e criou-se uma excelente antropologia burra, de vista curta, que era capaz de fazer monografias admiráveis, estudar temas específicos como parentesco ou mitologia, mas que, com isso, abria mão de sua vocação. A vocação da antropologia é elaborar uma teoria sobre o humano e sobre as variantes do humano e melhorar o discurso dos homens sobre os homens. (GRUPIONI E GRUPIONI, 1997).

É nesse contexto que Darcy Ribeiro se propõe a considerar a nação e o Estado brasileiros como não necessariamente sinônimos. Hoje, os problemas da obra de Darcy Ribeiro são capazes de produzir uma crítica à descolonização do pensamento social da América Latina e construir uma geopolítica do conhecimento de acordo com Ribeiro (2011).

O antropólogo passou grande parte de sua vida pesquisando e escrevendo sobre a formação sociocultural brasileira. Em seus escritos se encontram subsídios sobre a realidade da América Latina e sobre a participação de índios, negros e mestiços na formação e desenvolvimento sociocultural do povo brasileiro. Algumas de suas obras são consideradas por ele como estudos da antropologia da civilização. As muitas publicações do autor foram traduzidas para outros idiomas devido às suas características únicas segundo Martinazzo, Silva e Luft (2020).

Darcy Ribeiro foi pensador, antropólogo, cientista, educador, romancista, mas sobretudo um ativista político. Ele se ocupa em desvendar o Brasil como problema social, entender a própria realidade e os motivos dos problemas nacionais na perspectiva do inconformista, brasileiro, latino-americanismo e anti-imperialista,

usando as ferramentas necessárias para quebrar com o servilismo e a colonização presentes no pensamento brasileiro, esclarecem Costa e Mendes (2020).

Para Darcy Ribeiro é necessário superar o atraso enraizado no colonialismo e dependência nacionais, e os interesses das elites - igualmente subservientes e colonizadas. É preciso construir projetos que destaquem as riquezas e vicissitudes nacionais. Nesse sentido, seu pensamento, especialmente sua antropologia dialética se baseia no marxismo heterodoxo¹¹, apesar das restrições contextuais e temporais, e pode servir como uma leitura importante e a chave para entender a situação atual do país como reitera Costa e Mendes (2020).

Desse modo, a partir de uma análise bibliográfica em sistemas de plataformas digitais como o Google Acadêmico, *Scielo* e revistas acadêmicas em geral busca-se estabelecer o conceito de identidade de gente nova nas contribuições de Darcy Ribeiro. Destaca-se principalmente as proposições de sua obra “O Povo Brasileiro”.

Analisa-se ainda como cultura nacional e educação se relacionam quando se pensa o acesso efetivo à formação básica e universitária das pessoas que se encontram à margem, até mesmo o pensamento da história e da vida social em consideração as particularidades do território latino-americano e as possibilidades de combater a exclusão e as desigualdades que se estendem na história nacional até a atualidade.

1. A FORMAÇÃO DO POVO BRASILEIRO

Cerca de 10.000 anos de história humana são compreendidos nos esforços de análise de Darcy Ribeiro. O autor elabora uma tipologia para pensar o que chama de sociedades antigas, civilizações regionais e civilizações mundiais, assinala Ribeiro (2011).

Na primeira, ele define as formações sociais como aldeias agrícolas indiferenciadas e tribos nômades; na segunda, ele designa formações sociais em estados rurais artesanais, como tribais nômades, impérios irrigados pela teocracia, impérios comerciais de escravos e impérios salvacionistas, expressa Ribeiro (2011). No último grupo ele combinou gradativamente formas mais híbridas, a saber, impérios

¹¹ Uso o termo “marxismo heterodoxo” no sentido dado por Maurício Tragtenberg na introdução do livro *Marxismo Heterodoxo*: “O ‘marxismo heterodoxo’ coloca em discussão dogmas aceitos acriticamente pelos militantes e teóricos dialéticos” (TRAGTENBERG, 1981, p. 7).

comerciais salvacionistas e colonialismo escravocrata, capitalismo comercial e colonialismo moderno, imperialismo industrial e neocolonialismo, expansão socialista; por fim, dispondo a civilização humana.

No último grupo ele combinou gradativamente formas mais híbridas, a saber, impérios comerciais salvacionistas e colonialismo escravocrata, capitalismo comercial e colonialismo moderno, imperialismo industrial e neocolonialismo, expansão socialista; por fim, dispondo a civilização humana.

Darcy Ribeiro parece querer pensar os problemas do Brasil em vista da interface da cultura, apontando para o problema do eurocentrismo. Ademais, Ribeiro (2011) considera a junção da economia, apontando para as formas de dominação de classe que o Brasil estabeleceu em diferentes ciclos econômicos, tal como com o Pau Brasil, açúcar, mineração, pecuária, agricultura, café, algodão, borracha, industrialização, soja e trigo.

Para Ribeiro (2017), a adoção de elementos culturais estranhos não é dissociativa em si mesma. Toda cultura, mesmo a mais estável, está permanentemente envolvida nesta substituição de valores, de técnicas e equipamentos, tornados arcaicos no próprio desenvolvimento social. Entretanto esta substituição deve fazer-se livremente e com tempo suficiente, para que o grupo possa selecionar o que convém e aprender a suprir e poder adaptar-se, fazer-se progressivamente no trabalho de redefinição em termos de valores culturais.

O desafio de escrever “O Povo Brasileiro” o levou a criticar o processo de civilização. O foco gira em torno de questões culturais, com conceitos como matriz racial, confronto mundial, progresso da civilização, criação do homem, irmandade, cor da pele, preconceito, raça, transfiguração racial, crioulo brasileiro, caboclo, sertanejo, caipira, estruturando a política social e brasileira e a sua dimensão cultural. Nesse sentido, pontua-se:

“O Processo Civilizatório” (1968) é um ensaio desenvolvido como exigência prévia para o entendimento e classificação em relação uns aos outros dos diversos contingentes humanos que se conjugaram para formar as sociedades americanas de hoje. Tais estudos possibilitaram a crítica às teorias de sangue europeu sobre evolução sociocultural, e um olhar mais acurado sobre o modo pelo qual interagem as sociedades diversamente desenvolvidas. Segundo a ótica não neutra de Darcy, ele vê o esquema das etapas evolutivas das sociedades humanas a partir de seu umbigo americano de povo novo, brasileiro, colonizado, sempre na dependência da metrópole para ser, sempre devendo a alguém. Segundo seus conceitos de

aceleração evolutiva e atualização histórica, vias pelas quais os povos evoluem, ou podem cair em regressões e estagnações de seus sistemas tecnológico, social e ideológico, a América Latina sempre sofreu os efeitos de uma atualização. A atualização histórica funciona assim: uma sociedade mais desenvolvida subjuga outra e lhe impõe seus sistemas, ideológico, tecnológico e social. Esta subjugação pode ser através da força militar, de embargos e sanções econômicas, colaborando em golpes de Estado, através de empréstimos para jamais serem pagos (o que interessa é o juro e a eterna dependência), através da corrupção das elites locais, da instalação de empresas transacionais, entre muitas outras. (MARIANO; LÉRIAS, 2010, p. 02)

Darcy Ribeiro destaca a centralidade da crítica à descolonização, baseada no movimento anticolonial, permite problematizar a questão da identidade nacional a partir da prática entre superação e negação. Esses aspectos o aproximam de autores como Manoel Bomfim, Florestan Fernandes, Caio Prado Júnior, Paulo Freire, conforme Costa e Mendes (2020).

Nesse quadro, tem-se a matriz nacionalmente popular do pensamento social brasileiro, em uma forma plural e interdisciplinar de usar seus instrumentos intelectuais e políticos para pensar a ordem social como ponto de partida e de chegada, aponta Costa e Mendes (2020).

Figura 1. Diversidade da identificação de cor do brasileiro.

Cor ou raça que melhor identifica a pessoa (6 regiões metropolitanas)							
	Classificação IBGE						Total
	branca	preta	amarela	parda	indígena	sem resposta	
Total	19,964,343	3,182,365	430,783	10,071,960	300,238	205,319	34,155,009
percentagem	58.5%	9.3%	1.3%	29.5%	0.9%	0.6%	100.0%
Respostas abertas:							
branca	91.08	0.65	5.92	1.31	4.08	39.15	54.03
morena	4.86	13.94	6.19	53.96	61.73	16.14	20.77
parda	0.18	1.53	0.63	33.92	2.50	8.70	10.33
preta	0.03	44.41	0.09	0.25	0.80	1.14	4.24
negra	0.02	30.92	0.04	0.68	1.76	3.12	3.13
morena clara	1.89	0.45	1.85	5.61	7.36	1.63	2.90
amarela	0.05	0.03	82.08	0.03	0.12		1.08
mulata	0.02	2.11		1.89	1.25	1.15	0.79
clara	1.15	0.03	0.73	0.31	0.13	0.19	0.77
escura	0.00	3.21		0.20	0.54	0.70	0.37
morena escura	0.02	1.81	0.04	0.82	2.11	0.37	0.44
brasileira	0.19	0.03	0.04	0.02		0.57	0.12
indígena			0.04	0.01	12.83	0.09	0.12
japonesa	0.01		1.28				0.02
sem resposta	0.13	0.16		0.13	0.12	26.96	0.29
outras denominações	0.37	0.73	1.07	0.87	4.66	0.09	0.60
Total (%)	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00

Fonte:

Schwartzman, 1999. Abril de 2003.

Darcy Ribeiro defende a noção de uma nova nação nascida na maioria dos países latino-americanos como resultado da desindianização dos índios, da desafricanização dos negros e da deseuropeização da Europa. Uma nação de mestiços, que são diferentes de seus ancestrais de uma ou outra raça, e assim um novo povo, formado por índios e africanos, mamelucos, caboclos e mestiços, que não há identidade, conforme Ribeiro (2011). Ele resume a participação de índios, negros e brancos na formação dos povos novos da seguinte forma:

O indígena contribuiu, principalmente, na qualidade de matriz genética e de agente cultural que transmite sua experiência milenar de adaptação ecológica às terras recém-conquistadas. O negro, também como matriz genética, mas principalmente na qualidade de força de trabalho geradora da maior parte dos bens produzidos e da riqueza que se acumulou e se exportou e, ainda, como agente da europeização, que assegurou às áreas onde predominava uma completa hegemonia linguística e cultural europeia. O branco teve papel de promotor da façanha colonizadora, de reprodutor capaz de multiplicar-se prodigiosamente, de implantador das instituições ordenadoras da vida social; e, sobretudo, de agente da expansão cultural que criou nas Américas vastíssimas réplicas de suas pátrias de origem, linguística e culturalmente muito mais homogêneas que elas próprias (RIBEIRO, 1978, p. 72).

Para Darcy Ribeiro, aponta Costa e Mendes (2020), o sistema social sobre o qual se forma o povo brasileiro é a irmandade. Os invasores portugueses exploraram as tradições das tribos indígenas. Isso se vê quando usavam mulheres como forma de troca e forma de expandir grupos e ganhar aliados, por um processo de apropriação dos índios era violento, afirma Ribeiro (2020). Sobre essa violência, importa destacar:

De um lado, o colono, querendo pôr os braços índios a produzir o que os enriquecesse, ajudados por mundanos curas regulares dispostas a sacramentar a cidade terrena, dando a Deus o que é de Deus e ao rei o que ele reclamava. Foi um desastre, mesmo onde as missões se implantaram produtivas e até rentáveis para a própria Coroa – como ocorreu com as dos Sete Povos, no sul, e ao norte, na missão tardia da Amazônia – prevaleceu a vontade do colono, que via nos índios a força de trabalho de que necessitava para prosperar. O espantoso para quem medita hoje esse drama é o vigor da fé missionária daqueles santos homens, que chegaram até à subversão na luta por seu ideal. Depois de transigir sem limites, interpretando em tom transcendental a conquista como mal necessário, a porta da estrada que se abria ao caminho da fé pelo flagelo, caíram em si e começaram a ver seu próprio papel conivente. Durante décadas não disseram nenhuma palavra de piedade pelos milhares de índios mortos, pelas aldeias incendiadas, pelas crianças, pelas mulheres e homens escravizados, aos milhões. Tudo isso eles viram silentes. Ou

até mesmo, como Anchieta, cantando essas façanhas em milhares de versos servis. Para eles, toda aquela dor era dor necessária para colorir as faces da aurora, que eles viam amanhecendo. Só tardiamente caíram em si, vendo-se vencidos primeiro na evangelização, depois na reclusão dos índios nas missões. Entretanto, nenhum desastre histórico, nenhum projeto utópico anterior teve tal altitude, porque nenhuma esperança até então fora tão alentadora e pudera ser levada tão adiante, a demonstrar a factibilidade de reconstruir intencionalmente a sociedade segundo um projeto. A utopia jesuítica esboroou e os inácianos foram expulsos das Américas, entregando, inermes, desvirilizados, os seus catecúmenos ao sacrifício e à escravidão na mão possessa dos colonos. O mesmo aconteceu com o sonho mirífico dos franciscanos, reduzido à visão do que era a boçalidade do mundo colonial, ínvio, ímpio e bruto. (RIBEIRO, 2014, p. 63).

Mediante o sequestro, escravidão total e estupro tem-se os primeiros frutos de uma mistura, apelidados de brasilíndios ou mamelucos.

Essa situação é uma introjeção da dupla negativa que esses brasileiros sofrem. Eles foram negados por seus pais portugueses, que os consideravam impuros e, por causa de seus casamentos inter-raciais, considerados de raça inferior, eram na verdade armas para um plano de expansão e consolidação do domínio colonial segundo Costa e Mendes (2020), onde afirma também que ao mesmo tempo, são negadas suas raízes matrilineares, pois as mulheres índias de raças patriarcais são amplamente vistas como meros produtos de troca. Assim, buscando uma identidade de grupo para deixar de ser um ninguém, o brasileiro viu-se obrigado a gerar sua própria identidade.

Para Darcy Ribeiro, ele¹² não é brasileiro como a soma das raças (indígena, africana e europeia), mas a subtração do processo de desindianização, desafricanização e deseuropeização. É desse "ninguém" de não-índios, não-europeus e não-negros que surgem os híbridos. Em suma, os índios brasileiros que pretendem se tornar brasileiros estão em um vazio, confirma Costa e Mendes (2020).

É importante ressaltar que Darcy não ignorou os profundos antagonismos de classe e raça para pintar um Brasil supostamente homogêneo, apesar da assunção da mestiçagem como elemento constitutivo da formação da cultura e da identidade de nossa sociedade.

¹² "ele" aqui corresponde à "gente nova" que surge como uma etnia nacional, diferenciada culturalmente de suas matrizes formadoras, fortemente mestiça. (RIBEIRO, 2014, p. 19).

2. A CULTURA NACIONAL E EDUCAÇÃO

Darcy Ribeiro, em sua proposta de uma história crítica, elegeu o desenvolvimento tecnológico como critério básico para estruturar o programa evolutivo sociocultural. Marxista à sua maneira, ele se concentra nas revoluções tecnológicas, mas sabe que elas nunca descrevem completamente as revoluções culturais mais amplas e complexas. Ele relê a originalidade de Marx e Engels para apreender a lógica do movimento de autotransformação humana, conforme Ribeiro (2011).

Ao pensar valores e interesses compartilhados, a capacidade de um povo de explicar sua situação é um meio simbólico que implica em sua própria representação histórica. Mesmo que os parâmetros de normalização social venham da classe dominante, não há necessidade de subestimar a capacidade da classe subordinada de reformular as ideias que surgem. Assim, o pensamento social contém as sementes da criatividade social, desenvolvida ou não, com consequências férteis, capazes de se opor ao status quo, afirma Ribeiro (2011).

Darcy Ribeiro, juntamente com seu mentor Anísio Teixeira, lutou pela educação pública de referência social. A interface entre educação básica e superior é lembrada pelo autor como o centro de atenção dos cientistas e atores sociais na construção da emancipação e transformação humana, segundo Ribeiro (2011).

Darcy Ribeiro critica o viés seletivo e elitista das instituições educativas, desde antes do exílio, embora a maioria das crianças admitidas na escola sejam das classes mais baixas, são educadas na mesma lógica de dominação que permeia as elites. Portanto, a exclusão ocorre não apenas pela falta de escolas e pela possibilidade de frequentar a escola, mas também por questões de desigualdade e exclusão social que ocorrem em maior escala, no nível da ideologia e do pensamento sobre a cultura nacional segundo Martinazzo, Silva e Luft (2020), tal como “Bourdeu, Lahire e Passeron”.

Preocupações educacionais emergiram no trabalho do pesquisador em relação à questão do valor da escola para crianças carentes e as razões do fracasso da educação em responder às demandas da realidade. Ao analisar o panorama histórico e social do Brasil, Martinazzo, Silva e Luft (2020), evidenciam que Darcy tenta mostrar como a ideia do fracasso escolar não pode culpar os alunos pobres, pela afirmação de que essas “deficiências” de aprendizagem viriam da família.

Darcy Ribeiro entendeu que as escolas não sabem acolher e reconhecer as crianças das classes menos favorecidas, o que explica em grande parte os resultados negativos. Personagens seletivos e elitistas fazem com que crianças pobres sejam rejeitadas, por outro lado, crianças com melhores condições financeiras são vistas como aquelas com condições de futuro e aprendizado. Sobre isso, destaca-se:

Comparar o analfabetismo entre os mais ricos e os pobres, a partir da distribuição da renda, é outra forma de verificar as desigualdades. Usando o mesmo procedimento utilizado anteriormente, verificou-se que a renda é um elemento determinante no analfabetismo. Dessa forma, observa-se que aqueles que se encontram no 1º quinto, mais pobres, apresentam uma taxa de 18,7% de analfabetismo, ao passo que para os que se encontram no 5º quinto, os mais ricos, a taxa é de apenas 2,0%, ou seja, a taxa de analfabetismo entre os mais pobres é nove vezes superior àquele verificado entre os mais ricos. Além disso, observa-se, pelos dados apresentados na tabela a seguir, que, indiferentemente da categoria selecionada, existe tendência de os mais ricos sempre estarem em melhor situação que os mais pobres. Apenas na área rural e na região Nordeste é que este indicador se amplia muito para os mais ricos. Enquanto isso, os mais pobres, em quase todas as situações, não conseguem chegar nem perto da taxa nacional (10%). Na discussão do analfabetismo, constataram-se as seguintes características: (a) é bem mais acentuado na população negra; (b) as regiões menos desenvolvidas, os municípios de pequeno porte e as zonas rurais são os que apresentam os piores índices; (c) está fortemente concentrado na população de baixa renda; (d) o percentual e a quantidade de analfabetos ampliam-se quanto mais velha é a população; e (e) existe ainda um número considerável de analfabetos jovens, sinônimo de que o sistema educacional ainda está produzindo analfabetos. Além disso, constatou-se que a taxa de analfabetismo dentro de uma mesma geração é pouco sensível a mudanças com o passar dos anos. (CASTRO, 2009, p. 682-683).

Darcy Ribeiro defendia que a universidade deveria ser uma instituição política, aquela que produz conhecimento com atenção à realidade social. Logo, a universidade deve estar atenta à materialidade da vida, abrangendo o lugar do país na economia mundial. É importante destacar também que a proposta de Darcy Ribeiro de reforma universitária para a UnB tem um novo viés para as universidades brasileiras, pontua que estas devem ser mais próximas da América Latina conforme Leher (2017). A reforma universitária supracitada, em 1968, visou fundamentalmente a modernização e expansão das instituições públicas, destacadamente das universidades federais.

É claro que nas duas primeiras décadas do século XXI, a educação enfrenta uma realidade mais complexa e novos desafios. Martinazzo, Silva e Luft (2020),

afirmam que, sem dúvida, a questão da democratização da educação continua a ser um objetivo que precisa ser alcançado, no que diz respeito ao acesso em todos os níveis, persistência e caminhos para o sucesso, bem como a problemática da exclusão escolar causada, entre outros fatores, pelas barreiras sociais.

Ainda é pertinente observar o ensaio de Darcy Ribeiro sobre a necessidade do ensino fundamental e superior, no qual se considera que só um e outro, devidamente combinados, podem trazer um povo para a civilização moderna. Nesse sentido, importa destacar:

Um levantamento de junho de 2020 feito pela Liga de Ciência Preta Brasileira mostra que, dentre os alunos de pós-graduação, 2,7% são pretos, 12,7% são pardos, 2% são amarelos, menos de 0,5% é indígena e 82,7% são brancos. A análise aconteceu a partir de dados da Plataforma Lattes, serviço do CNPq que reúne informações curriculares, grupos de pesquisa e instituições das áreas de ciência e tecnologia no Brasil. Segundo Wagner, o dado fica ainda mais acachapante quando se amplia o olhar para fora da pós-graduação. “Há somente 20 professores negros que atuam nos cursos de Comunicação no Rio Grande do Sul. Ou seja, dos 754 docentes, apenas 2,65% são pretos e pardos”, cita. No Brasil, conforme dados divulgados pela revista Pesquisa, da FAPESP, dos 80.115 doutores e mestres formados em 2020, 9.909 são pardos e 2.746 pretos. Os dados se avultam ao se saber que o Brasil é o segundo país do mundo em população negra, ficando atrás apenas da Nigéria, no continente africano. No entanto, mesmo constituindo a maioria dos brasileiros, o desejo de branqueamento ainda inviabiliza a presença de pessoas pretas em diversos campos da sociedade, inclusive na educação, ressaltava Wagner. “É fundamental o fortalecimento efetivo da educação antirracista, assim como o reconhecimento da relação entre o silenciamento da história e das culturas africana, afro-brasileira, indígena e o eurocentrismo do conhecimento”. Para combater o preconceito e a pouca presença do negro na ciência, aponta o pesquisador da comunicação, “o ideal seria fomentar o desejo de mudança quanto à relação entre a inferiorização da identidade negra e a falsa ideia de superioridade branca”. Além de tudo, destaca o jornalista, a história relatada nos livros não conta que o povo negro conseguiu se libertar da escravização, ainda que tenha sido conduzido às periferias da sociedade, impulsionando o processo de marginalização que hoje resulta em vários índices do país. Ele enumera que o negro tem mais chances de ser assassinado, é maioria no sistema carcerário, tem remuneração menor e menos acesso a serviços de saúde e educação que os brancos. “O resultado é o racismo estrutural – termo usado para descrever sociedades alicerçadas no privilégio de algumas raças em detrimento das outras”, resumindo que, quanto mais a pele for clara, maior a tendência de ascensão. “Com isso, as pessoas negras ficaram, por muito tempo, e ainda hoje estão, à margem da ciência. Não há um pertencimento dessa etnia nas universidades, e os poucos que conseguem adentrar

esse espaço de poder, muitas vezes, são subjugados”, salienta. (HANZEN, 2021)

Darcy Ribeiro propõe uma aceleração evolutiva. A ideia de aceleração é antes de tudo uma aceleração que prevê o tempo futuro, enfatizando o papel teleológico e construtivo das forças sociais em vez de adaptação. O interessante é notar que, no caso da *aceleração evolutiva*, não significa a impossibilidade de sua análise na realidade.

Por aceleração evolutiva designamos os processos de desenvolvimento de sociedades que renovam *autonomamente* seu sistema produtivo e reformam suas instituições sociais no sentido da transição de um a outro modelo de formação sociocultural, como povos que existem *para si* mesmos (RIBEIRO, 1975a, p. 44).

Darcy Ribeiro está impulsionando uma aceleração evolutiva em um movimento de reunir forças para construir uma vontade nacional capaz de mudar a realidade do Brasil, acreditando que o país pode ter uma educação próspera, pautada em tecnologia, ciências, com atenção a sociedade. Ao considerar o campo da cultura e da educação, estava insatisfeito com um Brasil, onde negros, indígenas, camponeses, entre outras minorias eram colocados à margem do país.

3. O CONCEITO DE IDENTIDADE EM DARCY RIBEIRO

A formação da identidade estruturada com a interpenetração das culturas decorrente da expansão europeia teria conformado três tipos de povos na América, sendo estes: os “Povos-testemunho”, estes descendentes modernos das civilizações autônomas astecas, maias e incas - os mexicanos, guatemaltecos, bolivianos, peruanos etc; os “gente nova” que derivam da junção, no empreendimento colonial, de brancos, negros e índios, situação predominante no Brasil, na Colômbia, na Venezuela, nas Antilhas etc; os “povos-transplantados”, estes que correspondem às nações modernas criadas pela migração de populações europeias - Canadá, Estados Unidos, Uruguai e Argentina, conforme em Ribeiro (2021).

História e materialismo dialético orientam e unificam a narrativa de Darcy Ribeiro, isto, com o objetivo de marcar o pluralismo, a interdependência e a simultaneidade dos processos que compõem a sociedade humana. Ao contrário da

dicotomia das representações modernas, os processos civilizatórios articulam uma infinidade de formações socioculturais concretas e sincronidades que questionam as falsas hierarquias dos colonizadores conforme Leher (2017).

Segundo Ribeiro (2011) o brasileiro nasce no processo de distinção de sua matriz original e até mesmo hostil. O mameluco recusa a mãe índia que lhe deu à luz e se opõe aos seus irmãos, enquanto seu pai branco não o conhece, assim ele se sente exilado em sua própria terra.

Existe uma contradição na identidade dos povos indígenas¹³ brasileiros conhecidos como mamelucos pelos jesuítas espanhóis, termo originalmente referindo-se à casta escrava que os árabes tomaram de seus pais, esse é um exemplo do que implica a identidade nacional, nascida de violências, contrastes e pluralidades de acordo com Ribeiro (2011).

O termo "ninguém" no pensamento de Darcy Ribeiro aparece em "O Povo Brasileiro" para explicar como a identidade do "brasileiro" que é definida por sua natureza mestiça. Sendo português, aborígene e africano, não se considera ser eles ou ser visto como semelhante por eles, ou seja, se constitui como um ninguém, segundo Costa e Mendes (2020).

A formação das identidades e, portanto, da subjetividade está influenciada por fundamentos materiais específicos sobre os quais se formam as políticas econômicas e as formações socioculturais do território nacional. Considera-se que a subjetividade e a identidade constituem:

Subjetividade é entendida como aquilo que diz respeito ao indivíduo, ao psiquismo ou a sua formação, ou seja, algo que é interno, numa relação dialética com a objetividade, que se refere ao que é externo. É compreendida como processo e resultado, algo que é amplo e que constitui a singularidade de cada pessoa. (...). Segundo Leontiev (1978b), subjetividade refere-se ao processo pelo qual algo se torna constitutivo e pertencente no indivíduo; ocorrendo de tal forma que esse pertencimento se torna único, singular. (SILVA, 2009, p. 170;171)

Assim, segundo Darcy, o brasileiro só tomou consciência de si mesmo, pelo menos em termos de quem era, como se via e se concebia diante do mundo, quando milhões de pessoas se desvinculavam de suas raízes.

¹³ Utilizo aqui o termo "povos indígenas", mas poderia utilizar também, "povos originários", pois é uma forma de reconhecer a identidade desses povos, pois ambos são termos que abrangem melhor toda a riqueza e diversidade étnico cultural existente entre os indígenas que estavam aqui antes da chegada dos portugueses.

Embora carreguem no patrimônio cultural genético e social essa ancestralidade, não estão mais ligados aos seus ancestrais de forma identitária e subjetiva, como se fossem apenas continuidade, mesmo que tenham sido rejeitados por eles e que os rejeite. Como resultado, eles começam a se sentir vazios e forçados a se estabelecer em raça e identidade.

Para conjugar o pensamento sobre o Brasil, podemos estabelecer uma relação entre as obras de Guimarães Rosa (*Grande sertão veredas*) e Darcy Ribeiro (*O Povo Brasileiro*), que transitam num cenário de instabilidade política, com alternâncias de períodos de normalidade, revoluções, golpes militares e ditaduras.

Os dois autores transitam de um país agrário para o industrial, passam de uma literatura de ascendência europeia para outra brasileira. Eles tentam criar um novo mundo, fazendo um redescobrimento do Brasil, para fazer do país algo diferente. Um tem uma posição mais literária (Rosa), e o outro, mais política, antropológica e sociológica (Darcy).

Diz o poeta:

O senhor... Mire veja: o mais importante e bonito, do mundo, é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas – mas que elas vão sempre mudando. Afinam ou desafinam. Verdade maior. É o que a vida me ensinou. Isso que me alegra, montão. (Rosa, 1994, p.24-25).

Diz o antropólogo:

(...) apesar de tudo, somos uma província da civilização ocidental. Uma nova Roma, uma matriz ativa da civilização neolatina. Melhor que as outras, porque lavada em sangue negro e em sangue índio, cujo papel, doravante, menos que absorver europeidades, será ensinar o mundo a viver mais alegre e mais feliz. (RIBEIRO, 2014, p. 265).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa enfatizou a identidade de “gente nova” nas contribuições de Darcy Ribeiro sobre a formação do povo brasileiro. Foram apontados contributos históricos, sociais e críticos da formação da população nacional desde as violências presentes nas relações entre índios, africanos e portugueses.

A formação da identidade brasileira, como aqui tratado, foi estruturada também pela negação de outras identidades e culturas, movimento oriundo do próprio andamento das práticas humanas nos períodos antecedentes da história.

Nesse sentido, evidenciou-se também questões como exclusão e desigualdade na formação nacional e o papel da educação - básica e universitária - na construção de uma cultura nacional. Assim foi possível perceber o povo brasileiro tem a sua identidade formada, pela raiz das matrizes que se encontram no território brasileiro em um tempo e espaço que não mais será possível acontecer na história, caracterizando este povo como único, uma verdadeira “gente nova” que não se encontra em qualquer outro lugar, “[...] também novo porque se vê a si mesmo e é visto como uma gente nova, um novo gênero humano diferente de quantos existam” (RIBEIRO, 1995, p.19).

Evidenciou-se também a posição da educação como mecanismo de emancipação e autorreflexão sobre a constituição da identidade nacional, que conta com a participação de índios, negros e mestiços na formação e desenvolvimento sociocultural do povo brasileiro.

As perguntas do dilema identitário do povo brasileiro se de fato é: Português? Índio? Ou africano? São respondidas no esforço de pesquisa e análise que o trabalho socioantropológico ímpar de Darcy Ribeiro elabora para confirmar, que se trata de um povo único, fruto de miscigenação de três matrizes diferentes entre si, mas que no seu contato de mais iniciado a 500 anos, resultou em um povo novo e que pode se reconhecer como Povo Brasileiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, Jorge Abrahão de. **Evolução e desigualdade na educação brasileira**. Educ. Soc., Campinas, vol. 30, n. 108, p. 673-697, out. 2009.

COSTA, Pedro Henrique Antunes da; MENDES, Kíssila Teixeira. **A eterna fuga da ninguentude: ofensiva do capital, identidade brasileira e produção de neoringuêns**. Rev. psicol. polít., São Paulo, v. 20, n. 49, p. 476-489, dez. 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2020000300002. Acesso em: 04 set. 2022.

GRUPIONI, Luis Donisete Benzi; GRUPIONI, Maria Denise Fajardo. **Entrevista com Darcy Ribeiro**. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 3, n. 7, p. 158-200, nov. 1997. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ha/a/Kwvsyt4PC4pBVY4bBnwCCMm/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 04 set. 2022.

HANZEN, Elstor. **Mesmo sendo maioria na população brasileira, negros ainda têm baixa representatividade no meio acadêmico**. 2021, online. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/jornal/mesmo-sendo-maioria-na-populacao-brasileira-negros-ainda-tem-baixa-representatividade-no-meio-academico/#:~:text=Um%20levantamento%20de%20junho%20de,82%2C7%25%20s%C3%A3o%20brancos>. Acesso em: 04 mar. 2023.

HEYMANN, Luciana Quillet. **Os fazimentos do arquivo Darcy Ribeiro: memória, acervo e legado**. Esmdos Históricos. Rio de Janeiro, nO 36, julho-dezembro de 2005, p. 43-58. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2246/1385>. Acesso em: 15 mar. 2023.

LEHER, Roberto. **Darcy Ribeiro e a universidade (Cada vez mais) necessária**. Revista Interinstitucional Artes de Educar. Rio de Janeiro, V. 3 N.2 – pag 145-153 (jul/out2017): “Número Especial Darcy Ribeiro”. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/viewFile/31717/22447>. Acesso em: 01 abr. 2023.

MARIANO, Rodrigo Constantino; LÉRIAS, Reinéro Antonio. **O processo civilizatório de Darcy Ribeiro**. Anais do XIX EAIC – 28 a 30 de outubro de 2010, UNICENTRO, Guarapuava –PR. Disponível em: <https://anais.unicentro.br/xixeaic/pdf/2941.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2023.

MARTINAZZO, Celso José; SILVA, Sidinei Pithan da; LUFT, Hedi Maria. **A atualidade do diagnóstico e da crítica de Darcy Ribeiro (1922-1997) à educação brasileira**. Cadernos de História da Educação, v.19, n.2, p.481-495, mai./ago. 2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/pdf/che/v19n2/pt_1982-7806-che-19-02-481.pdf. Acesso em: 12 fev. 2023.

MENEZES, Ebenezer Takuno de. **Verbetes Escola Nova**. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em <<https://www.educabrasil.com.br/escola-nova/>>. Acesso em 15 jul 2023.

RIBEIRO, Adelia Miglievich. **Darcy Ribeiro e o enigma Brasil: um exercício de descolonização epistemológica**. Sociedade e Estado [online]. 2011, v. 26, n. 2, pp. 23-49. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/se/a/3WrXwHXwVg55VKRrY9JdtYS/?lang=pt#>. Acesso em: 02 fev. 2023.

_____. **A “universidade necessária” de Darcy Ribeiro: para não esquecer**. Ensaio, 2017. Disponível em: <https://humanas.blog.scielo.org/blog/2017/12/18/a-universidade-necessaria-de-darcy-ribeiro-para-naoesquecer/#.Y2MKQ3bMJPY>. Acesso em: 07 mar. 2023.

RIBEIRO, Darcy. **As Américas e a Civilização: Processos de formação e causas do desenvolvimento desigual dos povos americanos**. São Paulo: Global editora, 7ª edição, 2021.

_____. **Os Brasileiros: Livro 1. Teoria do Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1978.

_____. **O povo brasileiro: A formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Global editora, 2014.

_____. **Os Índios e a Civilização: A integração das populações indígenas no Brasil**. São Paulo: Global editora, 7ª edição, 2017.

_____. **O processo civilizatório: etapas da evolução socio cultural**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1975.

ROSA, J. G. **Grande sertão: veredas**. Volume II. São Paulo: Nova Aguilar, 1994.

SCHWARTZMAN, Simon. **Fora de foco: diversidade e identidades étnicas no Brasil**. Novos Estudos CEBRAP, 55, novembro 1999, pp. 83-96. Disponível em: <https://www.schwartzman.org.br/simon/pdf/origem.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2023.

SILVA, Flávia Gonçalves da. **Subjetividade, individualidade, personalidade e identidade: concepções a partir da psicologia histórico-cultural**. Psicologia da Educação. São Paulo, 28, 1º sem. de 2009, pp. 169-195. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n28/v28a10.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2023.

TRAGTENBERG, Maurício (Org.). **Marxismo Ortodoxo**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

ARTIGO 3:

O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL NA BAHIA E A NOVA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR¹⁴

Omundsen de Melo Costa Junio¹⁵

Everton Nery Carneiro¹⁶

RESUMO: O presente artigo trata do Programa de Educação Integral (ProEI) da Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEC) e a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O presente artigo utiliza-se da pesquisa básica, a partir da abordagem qualitativa, com finalidade aplicada, de procedimento bibliográfico. Realiza-se a apresentação da história da educação na Bahia, o desenvolvimento legislativo do acesso à educação e a expansão das escolas públicas. Aproxima-se teoricamente Teresinha Ébole e Janaina Menezes para tratar da educação integral e em tempo integral e para a nova BNCC com Marilda Costa e Alethéa Pondelek, pela visão sobre o tema. Assinala-se a importância da integração dos estudantes, professores e da comunidade na construção da educação no decurso de sua história. Evidencia-se o esforço institucional e social em estruturar um ensino direcionado ao desenvolvimento humano, social e intelectual da pessoa. Em vista desse objetivo, se trata do conceito e desdobramento da educação integral no Brasil, com enfoque no ProEI em vista da nova BNCC. Entende-se que é possível estabelecer uma educação em tempo integral que pautar a emancipação humana e social do estudante.

Palavras-chave: Educação. Educação Integral. Desenvolvimento Humano. História da Educação. Emancipação Humana.

ABSTRACT: This article deals with the Comprehensive Education Program (ProEI) of the Bahia State Department of Education (SEC) and the new National Common Curricular Base (BNCC). This article uses basic research, based on a qualitative approach, with an applied purpose, of a bibliographic procedure. There is a presentation of the history of education in Bahia, the legislative development of access to education and the expansion of public schools. Theoretically, Teresinha Ébole and Janaina Menezes are approached to deal with integral and full-time education and for the new BNCC with Marilda Costa and Alethéa Pondelek, for their vision on the subject. The importance of integrating students, teachers and the community in the construction of education throughout its history is highlighted. The institutional and social effort is evident in structuring a teaching directed to the human, social and intellectual development of the person. In view of this objective, it deals with the concept and unfolding of integral education in Brazil, with a focus on the ProEI in view of the new BNCC. It is understood

¹⁴ Artigo publicado. na Revista FOCO Vol. 16. nº 08, p. 01-19, agosto de 2023. e-ISSN: 1981-223X. DOI: 10.54751/revistafoco.v16n8-092. <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/2212/1839>.

¹⁵ Mestrando no Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES) - Campus XI - UNEB. Graduação em Pedagogia - FAEM (2002). Orcid iD <https://orcid.org/0000-0002-0347-4602>. Lattes iD <http://lattes.cnpq.br/5898586719279729>.

¹⁶ Docente da Universidade do Estado da Bahia. Pós-doutor em Educação (UFC); Doutor e Mestre em Teologia (EST); Especialização: Educação, Desenvolvimento e Políticas Públicas (FACIBA); Filosofia Contemporânea (Faculdade São Bento); Ética, Educação e Teologia (EST); Graduação: Geografia (UEFS); Filosofia (FBB); Teologia (STBNe). Membro do GEPERCS (Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Religião, Cultura e Saúde); Professor Permanente do Mestrado profissional em Intervenção Educativa e Social. Coordenador do Curso de Pedagogia do Campus XV da UNEB. Coordenador do CEPICR (Centro de Estudos e Pesquisas Internacional em Culturas e Religiões). Orcid iD <https://orcid.org/0000-0002-4240-1246>. Lattes iD <http://lattes.cnpq.br/1209808259228932>.

that it is possible to establish a full-time education that guides the student's human and social emancipation.

Keywords: Education. Comprehensive Education. Human development. History of Education. Human Emancipation.

INTRODUÇÃO

Para a construção de Sequência Didática, versando sobre a questão da identidade do jovem eunapolitano, na etapa do Ensino Médio, em um colégio em tempo integral, algumas perguntas orientaram esta pesquisa. Como caracterizar o Programa de Educação Integral da Secretaria Estadual de Educação da Bahia? Como relacionar a educação em tempo integral a nova Base Nacional Comum Curricular?

A Secretaria Estadual de Educação da Bahia elaborou o Programa de Educação Integral (ProEI) com o intuito de indicar vias de modo, em que os alunos não deixem de ter as características históricas, sociais, legais e conceituais para a criação de uma direção de Educação Integral, com o objetivo de criar um Programa que com o objetivo de elevar os níveis de aprendizagem e fortalecer o desenvolvimento humano e social dos alunos da Rede Pública Estadual de Ensino. Portanto, desenvolverá ações que propiciem a diversificação do universo de experiências educativas, articuladas com as áreas do conhecimento e as formas de aprendizagem.

O projeto curricular do ProEI está moldado de acordo com as leis brasileiras – Lei de Diretrizes e Bases da Educação¹⁷ e lei que institui o ProEI – com ponto central no aperfeiçoamento do ensino público, baseando-se nas particularidades históricas, culturais, políticas e sociais das escolas baianas e das pessoas que ali estudam (BARROS; SOUZA, 2022).

O ProEI da Secretaria da Educação do Estado Bahia (BAHIA, 2014) e a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), (BRASIL, 2018) estabelecem a possibilidade de integração dos estudantes, professores e da comunidade na construção da educação em tempo integral, com o objetivo de substituir a educação em tempo parcial em toda a rede de educação estadual.

Investiga-se neste artigo a proposta do ProEI e a sua relação com a nova BNCC frente as possibilidades de estruturar a educação direcionada à formação

¹⁷ Lei de Diretrizes e Bases da Educação brasileira, nº 9394/96.

integral do aluno, para a sua emancipação humana e social. Através da pesquisa bibliográfica, articula-se com as disposições teóricas discutir a relação entre a Educação Integral instituída pelo ProEI e sua relação com a nova BNCC implantada pelo governo federal.

Em relação a metodologia utilizou-se neste artigo a pesquisa básica, a partir da abordagem qualitativa, com finalidade aplicada, de procedimento bibliográfico a partir de livros, artigos, base de dados e outros, conforme Marconi e Lakatos (2011, p.57). A pesquisa é de cunho explicativo/analítico pois explica, interpreta e analisa as informações encontradas sobre o tema, conforme descrita por Minayo (2016) debruça-se sobre o arcabouço teórico disponível através de pesquisa no Scielo, Fundación Dialnet, Google Scholar - além de alguns livros - com a busca por termos centrais as seções que estruturam essa investigação qualitativa.

A pesquisa é estruturada mediante três seções principais, na qual se discute, na primeira seção a história da educação na Bahia, a qual embasou o baiano Anísio Spínola Teixeira a edificar a educação integral. Na segunda seção da pesquisa analisa-se a educação integral, sua história, conceito e propostas, que formaram a base para se desenvolver o ProEI, como a primeira experiência de educação integral implantada na rede estadual de educação baiana. Na terceira seção realiza-se a análise da relação entre a nova BNCC proposta pelo governo federal e sua relação com o ProEI.

1. A história da educação na Bahia

A História da Educação na Bahia acompanha a História educacional da Região Cacaueira, visto que ambos conjugam com a vinda dos primeiros Jesuítas na Bahia, assim como Tomé de Souza em sua expedição, em 1549. Apesar de não terem inserido a língua Tupi no sistema educacional brasileiro, os jesuítas formularam livros gramaticais facilitando a comunicabilidade entre os indígenas e seus colonizadores. Certamente, esta metodologia concordou em extinguir a particularidade bilíngue das pessoas no período (ASSIS, 2016).

Em 1759 o Marquês de Pombal expulsou os jesuítas e impôs novas regras e o ensino se tornou estatal e nesse grande intervalo, professores particulares ensinavam os filhos das famílias que tinham essa possibilidade em termos financeiros.

As aulas eram chamadas de aulas régias, mas após a demissão do Marquês de Pombal, D. Maria I mudou o nome para aulas públicas (RODRIGUES, 2009).

No período imperial era muito difícil passar no concurso de professores e precisando aumentar o quadro docente, o Estado admitia professores sem habilitação, mas pagava menos a eles, no entanto, era premiada com a garantia do cargo vitalício, apesar de que a remuneração não compensava. Somente em 1835 que surgiram as primeiras escolas de formação de professores. Contudo, os valores morais e religiosos eram os mais valorizados, mais ainda do que o conhecimento detido pelos docentes. (RODRIGUES, 2009).

O Regulamento Orgânico do ensino provincial, iniciado pelo Diretor Geral de Estudos, João Barbosa de Oliveira, foi criado na Bahia, em 1860, e logo após em Atos de 1861 e 1862. Em 1866, Manuel Pinto de Souza Dantas, presidente da Província, deliberou que a educação primária não agradava por não estar bem propagada, mesmo que com ela aproximadamente se dependiam da quarta parte de renda da província; não haviam, inclusive casas suficientemente adequadas para o andamento das escolas, surgindo assim a necessidade de implantar impostos especiais para a instrução pública (SOUZA, 2012).

Em 1836, segundo Dick (2020) inicia-se o Ensino Secundário público na Bahia, logo após a introdução da Lei nº 16, de 12 de agosto de 1834. Chamada de Ato Adicional de 1834, permitiu que as Assembleias Provinciais pudessem estatuir sobre a educação primária e secundária. O contexto da época estava marcado pela criação do Estado Brasileiro com alterações políticas, econômicas e sociais no decurso do período regencial, tinha-se como meta inicial preparar uma parte intermédia da população para as funções burocráticas. Sobre o Liceu Provincial¹⁸, a lei respondia, inicialmente, a um princípio das elites, segundo as exigências de criação de uma categoria intermediária da sociedade para atender os requisitos da nova urbanidade (DICK, 2020).

Na província, o ensino secundário contava com o Liceu provincial e com instituições pagas como o Ginásio Baiano (de Abílio César Borges) e os colégios Sete de Setembro e Dois de Dezembro. O poder público além de acolher as escolas particulares, também encorajava a sua abertura. Em 1870, uma das Reformas da Instrução Pública introduziu a liberdade de ensino, autorizando que qualquer pessoa

¹⁸ O Liceu Provincial foi instituído para reunir as chamadas cadeiras maiores, dispersas por toda a província, centralizando em Salvador, assim, em uma única instituição, o ensino secundário. (DICK, 2023).

capacitada pudesse abrir aula. Na segunda metade deste século, houveram ainda outras reformas educacionais, como por exemplo a de 1870 e a de 1873, além do crescimento das escolas públicas primárias (SOUZA, 2012).

Até o ano de 1895, com a publicação da Lei nº 117, cria-se um tipo de Lei Orgânica do ensino na Bahia, que transforma a organização do ensino secundário. Por causa da edição desta Lei, a organização de ensino secundário veio a nomear-se Ginásio da Bahia.

O ensino secundário segue desorganizado até 1895, com a promulgação da Lei nº 117, que modifica a estrutura do ensino, uma espécie de Lei Orgânica do ensino baiano. Por ocasião da edição da referida Lei, a instituição de ensino secundário passou a ser chamada de Ginásio da Bahia. A partir desta Lei é indicada uma nova divisão para a instrução pública no estado da Bahia, em quatro níveis. (BAHIA, 1895).

Com base na Lei é assinalada uma nova segmentação para a instrução pública no estado baiano, separada em 4 níveis: 1- Primário - representado pelas escolas infantis; Elementar (1º grau); Complementar (2º grau); 2 - Secundário - representado pelo Ginásio (da Bahia); 3 - Profissional - representado pelos institutos; escolas “technicas” e cursos profissionais; 4 - Superior - representado por Universidades onde foram empregados os critérios, programas e regras das faculdades federais análogas.

O Ginásio da Bahia continuou sendo a única instituição oficial de ensino secundário durante as primeiras décadas do período republicano. Em 1925, com a Reforma da Instrução, por ocasião da primeira passagem de Anísio Teixeira na Secretaria da Educação baiana, apesar das mudanças promovidas no ensino básico, o ensino secundário foi mantido na única instituição pública, no Ginásio da Bahia. (TEIXEIRA, 1925)

A década de 1930 interpôs algumas mudanças no ensino secundário no país, repercutindo nos diversos estados, e consequentemente no Ginásio da Bahia. Em 1931, a Reforma de Francisco Campos, formada por vários Decretos, dentre eles o Decreto nº 19.890, de 18 de abril de 1931, que estruturou o ensino secundário. Este tinha como objetivo transformar o ensino secundário, buscando “superar a característica exclusivamente propedêutica a fim de contemplar uma função educativa, moral e intelectual do jovem” (BRASIL, 1931).

Decerto, o ensino secundário público baiano continua apenas no Ginásio da Bahia, em Salvador. Em contrapartida, algumas cidades no interior baiano tem-se o momento das instituições privadas, como: o curso secundário em apenas um estabelecimento nos municípios de Jacobina, Itabuna, Senhor do Bonfim, Cachoeira, Barra, Alagoinhas, Feira de Santana, Santo Amaro e Caetité. Os municípios de Ilhéus e Nazaré possuíam, cada um deles, dois estabelecimentos de ensino secundário particulares.

Dito isso, a difusão do ensino secundário público na Bahia embarca até 1942 sem grandes alterações na educação, voltando a se movimentar no período de 1942 a 1961 com a Reforma Capanema, conforme aponta Dick (2020).

A Reforma Capanema, modifica não somente o ensino secundário, como o ensino primário, reorganizando a educação naquele período.

Durante o Estado Novo (1937-1945) a regulamentação do ensino foi levada a efeito a partir de 1942, com a Reforma Capanema, sob o nome de Leis Orgânicas do Ensino, que estruturou o ensino industrial, reformou o ensino comercial e criou o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI, como também trouxe mudanças no ensino secundário. Gustavo Capanema esteve à frente do Ministério da Educação durante o governo Getúlio Vargas, entre 1934 e 1945. Foram esses os decretos-lei:
Decreto-lei n. 4.073, de 30 de janeiro de 1942, que organizou o ensino industrial;
Decreto-lei n. 4.048, de 22 de janeiro de 1942, que instituiu o SENAI;
Decreto-lei n.4.244 de 9 de abril de 1942, que organizou o ensino secundário em dois ciclos: o ginasial, com quatro anos, e o colegial, com três anos;
Decreto-lei n.6.141, de 28 de dezembro de 1943, que reformou o ensino comercial. (ROMANELLI, 1978, p. 39)

No decorrer da introdução do processo educacional baiano, o planejamento que se estruturou a princípio para potencializar o ensino foi de cunho público-privado, dirigido para atender, simultaneamente, as preferências das famílias com um poder aquisitivo mais alto e uma parte dos residentes mais pobres. Porém, existiam muitos problemas que dificultavam as condições de estudo dos professores e estudantes na área rural, como: escassez de transportes devido à distância das fazendas, da mobilidade e habitação dos professores, carência de salas de aulas e material didático, além de um salário medíocre que eram pagos aos professores (ASSIS, 2016).

Posteriormente as eleições 1947 para governador na Bahia, trata Dick (2020) ocorreu a expansão de escolas secundárias públicas. Graças ao afloramento da educação como componente significativo no segmento de democratização da sociedade, surgiu uma ideia de expansão da educação de modo geral e, principalmente, do ensino secundário, mesmo sendo limitado por quantidade de instituições. Vale ressaltar que, especialmente no estado da Bahia, a época foi frisada por uma abertura democrática devido a eleição do governador Otávio Mangabeira, de 1947 a 1951.

O governador Otávio Mangabeira fez então um convite ao criador da Reforma da Educação baiana (1925), Anísio Spínola Teixeira, que ainda estava vigente para encarregar-se da Secretaria de Educação do Estado da Bahia e implantar a Educação Integral. (DICK, 2020).

2. A educação em Tempo Integral: história, conceito e propostas.

Por sermos humanos, residentes de um planeta que faz parte do universo, temos uma percepção do tempo que é própria de nossa condição. O que nos representa e nos dá alguma realidade à nossa existência é justamente a consciência do tempo. Além do tempo cronológico, que marca o dia, a tarde e a noite, e o tempo entre as estações, existe também aquela dimensão do tempo que marca a razão e a sensibilidade do homem, o tempo que nos dá a identidade como seres pensantes, a subjetividade histórica (ROVERONI; MOMMA; GUIMARÃES, 2019).

Excedendo o fundamento formal e a métrica do tempo, estruturada junto ao relógio e posta em um período histórico, social e político onde o tempo é dinheiro, tendo como referência a revolução industrial e seus princípios liberais, retornamos à mitologia grega. Nessas circunstâncias, nos encontramos com Kairós, como aquele que se associa com o tempo da existência que se considera como sendo o instante propício. Assim sendo, apresentamos Kairós como sendo divindade que revela o momento exato, o instante certo que temos que agir. Limitadas em um tempo histórico, social e político, escolas e outras organizações sociais não se afastam desse pensamento (ROVERONI; MOMMA; GUIMARÃES, 2019).

A dificuldade para ajustar e organizar o tempo kairós de aprendizagem do estudante e do docente com o tempo de instituição é um dos maiores obstáculos atuais presentes no cenário escolar.

No grego bíblico, há distinção nítida entre *Chrónos* e *Kairós*, em que Káiros significaria: tempo do Dom, hora da graça, da salvação; tempo propício, dia da libertação; hora da "visitação"; momento em que "o anjo passa"; dia do Senhor; shabat; jubileu. *Kairós* representa o tempo subjetivo, vivencial. A junção de *Chrónos* e *Kairós* é traduzida pelo poema bíblico: *Tudo tem o seu tempo*. (ASSMAN, 1998, p. 213).

Existe uma aliança entre o tempo natural e o tempo racional que é apontado pelo relógio, em sua proporção cronológica, ou seja, liga-se o tempo e espaço da escola com a fixação do tempo e espaço da fábrica, que provoca a formação escolar enquanto um mecanismo de qualificação do cidadão (ROVERONI; MOMMA; GUIMARÃES, 2019).

Chrónos, que representa o tempo objetivo, cronológico, contado, aparece na mitologia como o deus grego que representa o tempo, incitado pela mãe e ajudado pelos irmãos, os titãs, castrou o pai (Urano, o céu), separando-o de sua mãe (Géia ou Gé, a terra), e tornou-se o primeiro rei dos deuses. Seu reinado era ameaçado pela profecia segundo a qual um dos seus filhos o destronaria. (Enciclopédia Barsa, 1999).

Trazendo para o contexto brasileiro, em 1956, o então diretor do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), Anísio Teixeira citou a escola primária em tempo integral como sendo um fragmento socioeducativo prejudicado com investimentos e empenhos para formar uma escola pública democrática onde a desigualdade entre as classes sociais e privilégios não atingiram um grau alto de importância (ROVERONI; MOMMA; GUIMARÃES, 2019).

Segundo a visão de Anísio Teixeira, a amplificação no expediente escolar ofereceria novas possibilidades para a educação pública brasileira, diminuindo a saída de pessoas da escola e o insucesso da escola pública. Por isso, a vivência desenvolvida em Salvador seria capaz de colaborar para resolver o problema da educação no Brasil, visto que por meio do período integral se poderia atender aos propósitos da nova sociedade, influenciada por inclinações econômicas (VILAS BOAS; ABBIATI, 2020).

A instituição educacional idealizada por Anísio Teixeira era por ele chamada de Centro de Educação Popular, uma Escola de educação primária ministrada em nova dimensão, dentro da mais avançada doutrina pedagógica, cujo principal objetivo era dar às crianças uma *educação integral*. Constituído de vários pavilhões: o da Escola

Parque e os das Escolas-Classe. A Escola Parque destinada às atividades educativas, como: trabalhos manuais, artes industriais, educação artística, educação física e atividades socializantes. Nas escolas-classe se desenvolvem as atividades normais ou convencionais das demais escolas, estudando ciências físicas e sociais, leitura, escrita e aritmética. Durante um turno a criança estuda numa das escolas-classe e no outro turno na escola-parque. No Centro de Educação Popular a criança recebe toda assistência: médico, dentista, orientador educacional, além da merenda escolar. (ÉBOLE, 1969, p.33).

No ano de 1945, o ensino secundário público baiano estava restrito à capital e até 1947, a Bahia só podia contar com um colégio secundário oficial, o Colégio Estadual da Bahia. A única escola concluída neste período foi o Centro Educacional Carneiro Ribeiro, inaugurado em 1950 no bairro popular da Liberdade, na capital baiana, que ficaria conhecido como Escola Parque.

A Escola Parque Anísio Teixeira ofertava cursos capacitantes de corte, costura, modelagem, desenho, modelagem em cerâmica, trabalho sobre couro, tapeçaria e tecelagem, que são atividades/trabalhos que exigem força manual e nem sempre são bem remunerados. Os estudantes que se formaram nesses cursos eram profissionalizados para assim atuarem no mercado de trabalho. Com isso, contribuem com as exigências da sociedade contemporânea.

Darcy Ribeiro, durante os anos 80, no Rio de Janeiro (RJ), se inspirou em Anísio Teixeira e originou os Centros Integrados de Escola Pública - CIEPs. Todas as atividades dos CIEPs aconteciam no mesmo edifício e era nisso que se diferenciavam do Centro Educacional Carneiro Ribeiro, já que este era dividido em Escolas-Classe e Escola Parque (VILAS BOAS; ABBIATI, 2020).

Em 1988, por causa da experiência democrática reconhecida pela Constituição Federal, foi incentivada outras maneiras de se perceber a escola. Através disso, surgiu uma experiência que guiou a criação da educação integral no Brasil: foi criado o Centro Integrado de Educação Pública (CIEP - Brizolão - 1985), pensado por Darcy Ribeiro, inserido no estado do Rio de Janeiro nos anos 80 e 90, tendo como gestor administrativo Leonel Brizola. Projetados por Oscar Niemeyer, os CIEPs estavam situados em áreas de extrema suscetibilidade social e tinham um programa pedagógico que abrangia a atividade estruturada entre a experiência cultural, o estudo guiado e a recreação, assistindo as crianças com tempo estendido de 10 horas por dia (ROVERONI; MOMMA; GUIMARÃES, 2019).

De acordo com o texto Constituição federal do Brasil de 1988, o Estado deve dar a garantia a todos do pleno acesso aos seus direitos culturais e às fontes da cultura nacional (art. 215), assim como o enaltecimento da diversidade étnica e regional. Desta forma, o estudo da união da disposição constitucional citado proporciona a compreensão de que a educação integral é um direito de todos e de cada ser humano, tendo em vista a pluralidade a ser julgada característica fundamental e de valor dos tecidos social e cultural de países (MENEZES, 2012).

Além disso, outras normas que estavam ligadas a educação que deram sequência à Constituição de 1988, tais como: Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8.069/1990 (ECA); Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/1996 (LDB); Plano Nacional de Educação, Lei 10.172/2001 (PNE, 2001-2010), foram uníssonos em retornar o direito à educação integral (MENEZES, 2012).

Atualmente no Brasil, a questão da educação em tempo integral está sendo particularmente reintegrada em decorrência da inclusão da meta 6 do Plano Nacional de Educação em vigência (2014-2024). Trata-se de oferecer um direito social e dignidade a crianças e jovens, além de se configurar como a possibilidade de construção de uma cidade educadora (ROVERONI; MOMMA; GUIMARÃES, 2019).

2.1 O Programa de Educação Integral (ProEI) da SEC Bahia

ProEI é um programa que propicia o aumento do expediente escolar para o ensino fundamental II e para o ensino médio das escolas da rede estadual de ensino da Bahia. O programa vem passando a ser executado nas escolas estaduais desde o ano de 2014 e procura, em concordância com o olhar oficial, reforçar a ampliação dos espaços e tempos de formação dos alunos nas escolas.

Em 2017, já se encontravam incluídas uma totalidade de 93 escolas, representando cerca de 7% de todas as escolas estaduais, dado que, 30 delas estavam localizadas na capital baiana, Salvador, e Região Metropolitana (BRITO; PINA; AGUIAR, 2019). Atualmente a rede estadual de educação baiana, conta com cerca 266 escolas em tempo integral, com perspectiva de ampliação de mais 300 até o ano de 2026.

Vale a pena apontar que Anísio Teixeira, voltando de sua viagem aos Estados Unidos, lugar onde fora orientando de John Dewey, apresentou uma nova ideia de educação pública. Ele sempre foi um defensor de que a escola primária, atualmente,

chamada de ensino fundamental, não deveria exercer parcialidade, visto que ela não seria unicamente uma escola de letras, mas de construção de costumes de pensar e viver, de convivência e participação em uma comunidade democrática (VASCONCELOS, 2016).

As tentativas de um ensino integral se transmitiram no Brasil durante todo o percurso do século XX. De acordo com Coelho (2009), a questão do ensino em tempo integral se faz evidente em certos momentos da nossa memória educacional, porém, isso ocorre de forma descontínua (BRITO, 2018).

Fundado por Anísio Teixeira, na cidade de Salvador, em 1950, o Centro Educacional Carneiro Ribeiro (CECR), e os Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs), fundados por Darcy Ribeiro, em 1980 e 1990, na cidade do Rio de Janeiro, são modelos desses experimentos, que se aproximava dos fundamentos da Escola Nova. Mais proximamente, o Programa Mais Educação (PME) - 2007, do Ministério da Educação (MEC), foi estabelecido no Brasil como técnica para a execução e estímulo da educação integral, com jornada escolar expandida (BRITO, 2018).

Educação integral e educação oferecida em tempo integral estão associadas entre si, na razão de que ter mais duração na escola possa ser relacionado em uma maior quantidade de tempo de ensino. Isso visto que a introdução de projetos nas escolas integralmente, isto é, o aumento da jornada escolar, só terá propósito se o tempo aumentado significar mais chances de alcance a conhecimentos significativos para o desenvolvimento humano (FIGUEIREDO, 2017).

Além de conceber estudo acerca da educação na Bahia, o ProEI¹⁹ está fundamentado em documentos legais, instruções curriculares, teorias didáticas e convicções destinadas ao crescimento deste Programa nas escolas estaduais da Bahia. Sua ideia parte do pressuposto que todo indivíduo é apto para instruir-se e que ensinar é sustentar o progresso de todos os cidadãos, em todas as categorias: intelectual, psíquico, político, cultural e social, na procura de uma didática humanizada e emancipatória (CARDOSO, 2022).

¹⁹ Seu principal objetivo é contribuir para a formação do sujeito na sua integralidade e para sua emancipação humana e social. (BAHIA, 2014, p.03)

3. A nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Programa de Educação Integral (ProEI) da SEC Bahia

A Base Nacional Comum Curricular gestada pelo Instituto Ayrton Sena²⁰, ancorado na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 e dos objetivos do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014 – 2024, teve início na primeira parte do ano de 2015, quando o país estava sob o governo da Presidente Dilma Rousseff (MARSIGLIA et al, 2017).

Em seu método de criação e ordenação, compreende elementos de instituições científicas que representam as inúmeras vertentes do conhecimento de Universidades públicas, o Conselho Nacional de Educação (Consed), a União Nacional dos Dirigentes Municipais da Educação (Undime) e principalmente representantes dos institutos privados de predomínio da camada social de empresários que constituem a ONG Movimento pela BNCC. (MARSIGLIA et al, 2017).

A BNCC foi construída através de equipes de trabalho compostas por investigadores da área de educação, profissionais do ensino (professores, coordenadores, secretários de educação) e integrantes da comunidade civil.

As diversas equipes que trabalharam na construção da nova BNCC pretendiam a criação do documento, em distintos pontos de vista, como por exemplo: a padronização de temáticas que seriam lecionadas, o aperfeiçoamento no resultado de avaliação de grande proporção e também na chance de compensar insuficiências na formação de professores ou na estruturação dos sistemas de ensino. Por fim, a constituição da BNCC foi mediada por grupos que dispõem interesses distintos e que competem espaços de conhecimento e de poder na instituição da educação brasileira (FLOR; TROPIA, 2018).

Pode-se dizer que a BNCC é o significado de uma política curricular, ou seja, a declaração formalizada, fruto e consequência que, passado pelas associações de poder, realiza um procedimento indispensável para a organização, qualificação,

²⁰ O diretor de Articulação e Inovação do Instituto Ayrton Senna, Mozart Neves Ramos, durante a construção da nova BNCC era conselheiro do CNE/MEC, ao firmar a parceria do instituto com o governo federal. Por detrás do Instituto Ayrton Senna, existem os seguintes financiadores: Banco Itaú, LIDE – Grupo Líderes Empresariais, Instituto Natura, Fundação Volkswagen e o próprio encontro onde foi firmado a parceria, no dia 12 de junho, contou com uma mesa redonda chamada de “Alfabetização no contexto da BNCC”, que teve como mediação o gerente geral do Canal Futura, e a participação do Todos pela Educação, da Fundação Lemann e do Instituto Natura. (Informação pública disponível em: https://www.cnte.org.br/index.php/menu/comunicacao/posts/notas-publicas/71991-parceria-travada-entre-o-conselho-nacional-de-educacao-e-o-instituto-ayrton-senna-escancara-o-caminho-tracado-para-a-mercantilizacao-e-posterior-privatizacao-da-educacao-publica-brasileira?fbclid=IwAR2ZoDPniidr5G4COqUAKWTt_35jeeO90WR1PF0DyonaRnWawJ2hntaduRk)

regulação e controle da Educação Básica (inclusive para a formação de docentes). A BNCC indica o currículo que é transportado para o interior da escola. Desta forma resulta de predileções que estão incluídas no contexto político-histórico-cultural e social do meio em que estão vivendo (KLEIN et al, 2016).

Devido a atuação de vários campos que não fazem parte ao educacional, fica nítido que a introdução da BNCC e da Reforma do Ensino Médio não são realmente incumbidas da resolução de problemas da Educação, o desenvolvimento da qualidade do ensino, o conforto de todos e as demandas sociais, mas se apresenta vigorosamente associada às ambições políticas e as diligências econômicas (BRANCO et al, 2018).

Compreendendo que o currículo abarca, além dos documentos provenientes das instituições criadoras e regentes da educação, os documentos das escolas, os planos, os livros didáticos, os arquivos de mídia, em suma, muito o que perpassa o espaço-tempo escolar, também como tudo aquilo que é experienciado, percebido, aplicado e que se dispõe no aspecto de documentos escritos, palestra, atos e emoções vividos pelos professores e estudantes no dia a dia, percebe-se que as distintas características do currículo são dimensões ou diferentes lados do mesmo evento - o currículo escolar em sua conexão com a realidade sociopolítica, econômica, histórica, e cultural mais extensa (MAGALHÃES et al, 2017).

Vem sendo traçado uma união de condutas pelas quais se dá a adesão entre educação - conhecimento - igualdade, sugerindo tornar correspondentes às ideias da democracia (democratização), direito, e divisão de conhecimentos como objetos que serão tomados como posse. Nos conteúdos da política investigados, essas expressões são alteradas, trocadas entre si.

Principalmente ao firmar um programa unificador, fundamentado na associação curricular - avaliação - responsabilidade dos professores, solicitações curriculares diferentes vêm sendo lapidadas com o nome BNCC, indo pelo direcionamento internacional intensamente reprovado por professores e pesquisadores de locais que resistem às políticas curriculares relacionadas (RODRIGUEZ; LOPEZ, 2017).

Nessa conjuntura e levando em conta que a educação tem várias ramificações - tornando-se assim um objeto disputado -, a correspondência de esforços ao redor desse projeto se desdobra em vários setores, assim como ocorreu da criação a composição, isto é, a produção de texto da BNCC. Vale realçar a importância de duas

personalidades da sociedade civil na argumentação a respeito da construção da política curricular no Brasil: a Associação Brasileira de Currículo (ABdC) e o Movimento pela Base Nacional Comum (MBNC), grupo privado criado em 2013 (COSTA; SILVA, 2019).

3.1 A educação direcionada a formação integral do aluno para a sua emancipação humana e social.

Foi compreendido pelo educador Paulo Freire, em suas ponderações sobre a educação, a urgência em converter o vínculo professor e estudante em algo mais humanizado, visando a contribuição na execução de uma educação dialógica, crítica, centralizada e libertadora. A educação freiriana abraça os métodos do esclarecimento, da não alienação e da complexidade e vai contra a educação bancária²¹ onde os seres humanos são percebidos como 'recipientes' que precisam ser 'preenchidos' pelos fundamentos dos que se veem como educadores. Por isso, um ensino popular e efetivamente libertador se compõe através de uma instrução problematizadora, baseada em indagações causadoras de novos *feedbacks* por meio do diálogo (OLIVEIRA; MARQUES; SCHRECK, 2018).

Como opção ao padrão de transmissão-recepção ou focado no professor, a literatura nos traz o ensino focado no aluno. Nesta forma de ensino, os estudantes são incentivados a se envolverem de maneira ativa na produção do conhecimento por meio de impulsos à sua construção de autonomia. Entretanto, este é um método e, inicialmente, o estudante não está totalmente ciente. (CICUTO et al, 2019).

A escola que deveria ser um lugar exemplo de inclusão e guia, na finalidade de aprimorar a pessoa para uma comunidade democrática, segue demonstrando grande seletividade e exclusão. Isto é, segue, desse modo a autoridade educacional desatualizada e distante da realidade, que possivelmente coloca em risco o estilo de vida democrática do aluno, no qual o próprio não vem tendo nenhuma independência na atuação do procedimento de ensino, e que necessitaria ser mais ajustável. Existe uma censura na compreensão de a escola insistir na propagação do conhecimento

²¹ Em lugar de comunicar-se, o educador faz "comunicados" e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção "bancária" da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los. (FREIRE, 1996).

completamente alheio a vida real, resultando em algo extremamente desmotivador para o estudante (AGUIAR, 2008).

O uso da tecnologia nas escolas possibilita uma interação entre o estudante e o que se é estudado permitindo uma colaboração ativa do aluno e uma ponderação sobre os meios tecnológicos na educação (GUEDES, 2012). De acordo com Cyrino e Toralles-Pereira (2004), o método de ensino ativo emprega a problematização como tática de ensino-aprendizagem, de modo que apresente como propósito impulsionar o docente perante o problema, o transportando a comunicação com os dados e a criação do conhecimento para a resolução de problemas e favorecer o seu próprio progresso (COVIZZI; ANDRADE, 2012).

O docente, no ponto de vista progressista, é mentor do aluno e do sistema educativo, não pode decretar, de forma terminante, o conhecimento já preparado, formado. O docente precisa guiar o aluno, de maneira que estes tópicos apresentem o conteúdo socialmente considerável, conteúdo relacionado a vivência do estudante. O professor não poderá se firmar apenas em agradar as vontades e necessidades do aluno, mas também criar nele outras vontades, buscando meios de aprendizagem e padrões compatíveis com suas vivências, para que se estimulem a ir em busca de uma participação (FISCHER, 1990).

A Educação Integral é formada pelo pensamento de uma composição mais completa possível para a sociedade. Ademais, a educação cidadã incentiva o respeito aos direitos das pessoas e, assim sendo, o funcionamento da cidadania. Procura-se assim, através dos colégios, diminuir várias adversidades sociais, por exemplo a extinção do trabalho infantil, abuso sexual e outras maneiras de violência contra crianças e adolescentes, desviando a responsabilidade desses deveres do Estado (LOPES; CRUSOE; MOREIRA, 2018).

Concordamos assim que devemos aumentar as possibilidades de educação dos estudantes, tendo em mente a criação de novas capacidades e instrução, pela ampliação do tempo de permanência por dia nas ocupações oferecidas pela escola. O alargamento do tempo escolar provoca uma pluralidade de sugestões que embarcam várias vias de conhecimento, como por exemplo: arte, esporte, lazer, cultura, conteúdo pedagógicos, concebidos de forma diversa de uma sala de aula padronizada (PONDELEK, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa analisou o Programa de Educação Integral (ProEI) da SEC Bahia e a nova BNCC. Percebe-se que é possível construir uma educação em tempo integral como instrumento de desenvolvimento intelectual, social e humano; ademais, como mecanismo de emancipação da pessoa.

O ProEI é uma das estratégias da Secretaria da Educação do Estado da Bahia, para fortalecer a Escola Pública, visando consolidar a política da Educação Integral, a partir da ampliação do tempo e do currículo escolar.

O ProEI procura efetivar a Educação em Tempo Integral, no sentido de garantir o direito à educação e ao aprender, ressignificando a importância social e institucional da escola na formação plena dos cidadãos.

Nesta pesquisa foi possível sistematizar ideias, concepções e perspectivas acerca da Educação em Tempo Integral, a partir de recorte da história da educação baiana, marcos legais, diretrizes curriculares, pressupostos pedagógicos e princípios operacionais.

A ampliação do tempo de permanência do estudante na instituição, como é proposta pelo ProEI e com as disposições da BNCC formam o caminho para fomentar a pluralidade e expandir os saberes no campo da arte, do esporte, do lazer e da cultura.

Decerto ficou evidente que a nova BNCC instituiu um currículo nacional hegemônico²², onde os conhecimentos de cunho neoliberais foram articulados para atuar no estabelecimento do currículo nacional mínimo comum, efetivado na oportunidade política da mudança de governo, após o impeachment da então presidente Dilma Rousseff.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Eliane Vigneron Barreto. **As novas tecnologias e o ensino-aprendizagem**. VÉRTICES, Rio de Janeiro, v. 10, 2008.

ALMEIDA, Adriana. **O processo de emancipação humana e o PROEJA**. CIAIQ 2017, v. 1, 2017.

²² Hegemonia no sentido de capacidade revelada por um ou mais grupos sociais de dirigir outros grupos através do consentimento.

_____, and RIBEIRO, S., orgs. **Linguística histórica, história das línguas e outras histórias** [online]. Salvador: EDUFBA, 2012. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/67y3k/pdf/lobo-9788523212308-46.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2023.

ARANHA, M.L.A. **História da Educação**. São Paulo, Moderna, 2002.

ASSMANN, H. **Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

ASSIS, Raimundo Alves Moreira de. **A educação na Bahia: percurso histórico da educação na região cacaueira**. Revista HISTEDBR Online Campinas, nº 67, p. 218-227, mar. 2016.

BAHIA. Assembleia Legislativa do Estado da Bahia (ALBA). **Lei nº 14.359 de 26 de agosto de 2021: Institui o Programa Baiano de Educação Integral Anísio Teixeira, e dá outras providências**. Disponível em: <http://www.legislabahia.ba.gov.br/documentos>. Acesso em: 15 de julho de 2023 às 16:20.

_____. Secretaria de Educação do Estado. **Programa de Educação Integral - ProEI: da ampliação dos espaços, tempos e oportunidades educativas na formação escolar à formação humana integral**. Superintendência da Educação Básica - SUDEB. Salvador: 2014.

_____. Lei nº 117, de 24 de agosto de 1895. **Leis e Resoluções da Assembleia do Estado da Bahia no ano de 1895**. Salvador: Typografia do Correio de Notícias, 1895.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018

_____. Câmara dos Deputados. **Decreto nº 19.890, de 18 de abril de 1931. Dispõe sobre a organização do ensino secundário**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19890-18-abril-1931-504631-publicacaooriginal-141245-pe.html#:~:text=Art.,sob%20regimen%20de%20inspec%C3%A7%C3%A3o%20official.&text=O%20ensino%20secundario%20compehender%C3%A1%20dous%20cursos%20seriados%3A%20fundamental%20e%20complementar>. Acesso em: 18 jun. 2023.

BARROS, Juci; SOUZA, Ester Maria. **O protagonismo juvenil no PROEI: relato de uma experiência com o projeto ECO TEENS**. In: Congresso Internacional e Congresso Nacional Movimentos Sociais & Educação. 2022.

BEZERRA, Zedeki Fiel et al. **Comunidade e escola: reflexões sobre uma integração necessária**. Educar em Revista [online]. 2010, n. 37 [Acessado 29 Abril 2023], pp. 279-291. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-40602010000200016>>. Epub 30 Nov 2010. ISSN 1984-0411. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40602010000200016>. Acesso em: 29 abr. 2023.

BRITO, M. A.; PINA, M. C. D.; AGUIAR, E. P. **O Currículo e a Disciplina História no Contexto da Educação Integral em Tempo Integral**. Práxis Educacional, [S. l.], v. 15, n. 33, p. 17-47, 2019. DOI: 10.22481/praxisedu.v15i33.5276. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/5276>. Acesso em: 01 mai. 2023.

BRITO, Monique Alves. **O currículo e a disciplina história no contexto da educação integral em tempo integral**. 2018. Disponível em: <http://www2.uesb.br/ppg/ppged/wp-content/uploads/2018/08/Monique-Alves-Brito.pdf>. Acesso em: 06 mai. 2023.

CARABETTA JUNIOR, V. **Metodologia ativa na educação médica**. Revista De Medicina, 95(3), 113-121, 2016.

CECHINEL, André. **Formação espetacular: educação em tempos de Base Nacional Comum Curricular**. Salvador: EDUFBA, 2022.

CHRÓNOS. In: **Enciclopédia Barsa**. Rio de Janeiro, 1999.

CICUTO et al, Camila Aparecida Tolentino. **Uma abordagem centrada no aluno para ensinar Química: estimulando a participação ativa e autônoma dos alunos**. Ciência & Educação (Bauru) [online]. 2019, v. 25, n. 4, pp. 1035-1045.

CYRINO, E. G, TORALLES-PEREIRA, M. L. **Trabalhando com estratégias de ensino- aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas**. Cadastro de Saúde Pública, v. 20, n. 3, p.780-8, 2004.

COSTA, Marilda de Oliveira; SILVA, Leonardo Almeida da. **Educação e democracia: Base Nacional Comum Curricular e novo ensino médio sob a ótica de entidades acadêmicas da área educacional**. Revista Brasileira de Educação [online], v. 24, 2019.

COVIZZI, Uderlei Donizete Silveira; ANDRADE, Patrícia de Fátima Lopes. **Estratégia para o ensino do metabolismo dos carboidratos para o curso de farmácia, utilizando metodologia ativa de ensino**. Revista de Ensino de Bioquímica, v. 10, n. 1, p. 10-22, 2012.

DICK, Sara Martha. **A Expansão do Ensino Secundário na Bahia (1942-1961)**. Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 29, n. 59, p. 310-327, jul. 2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-70432020000300310&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 08 abr. 2023.

ÉBOLE, T. **Uma experiência de educação em tempo integral**. Centro Educacional Carneiro Ribeiro. MEC – INEP – Bahia, 1969. Disponível em <http://www.dominipublico.gov.br/download/texto/me001840.pdf>

FISCHER, Bernadete de Oliveira. **Repensando o fazer pedagógico no ensino de ciências: participação ativa do aluno**. 1990. Disponível em: <https://repositorio.>

ufsc.br/bitstream/handle/123456789/111437/80912.pdf?sequence=1. Acesso em: 12 mai. 2022.

FIGUEIREDO, Wanderléia Lopes Libório. **Projeto Escola de Tempo Integral como política pública em escolas de educação básica de Diamantina: mais tempo de uma outra educação? 2017**. 181 p. Dissertação (Mestrado Profissional) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2017.

FLOR, C. C. C.; TROPIA, G. **Um olhar para o discurso da Base Nacional Comum Curricular em funcionamento na área de ciências da natureza**. *Horizontes*, 36(1), 144–157, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GROH, Ivanete Lago. **Participação da Comunidade na Escola Pública: as percepções de professores, alunos e pais sobre projetos em parceria escola, comunidade e empresa**. 2006. 189 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2006. Acesso em: 01 mai. 2023

GUEDES, Alzira Maria Gonçalves. **A democracia no processo de ensino e aprendizagem: da valorização das narrativas à participação ativa do aluno**. Relatório de Mestrado. Universidade do Porto, Porto, Portugal, 2012.

KLEIN et al, D. H. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC: documento em análise**. *Revista Acadêmica Licencia&Acturas*, 4(1), 65–70, 2016.

LOPES, G. dos S.; CRUSOE, N. M. de C.; MOREIRA, N. R. **Prática educativa e emancipação humana no contexto do programa mais educação: perspectivas de estudantes**. *Cadernos De Pesquisa*, 25(2), 147–167, 2018.

MAGALHÃES et al, Carvalho. **A base nacional comum curricular e a produção biopolítica da educação como formação de capital humano**. *Revista e-Curriculum [en linea]*. 2017, 15(2), 481-503.

MARSIGLIA et al, A. C. G. **A base nacional comum curricular: um novo episódio de esvaziamento da escola no Brasil**. *Germinal: Marxismo E educação Em Debate*, 9(1), 107–121, 2017.

MENEZES, Janaina. **Educação em tempo integral: direito e financiamento**. *Educ. rev.* (45) Set 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/7zp7pztYcCRC9NRs6RV8vWF/?lang=pt>. Acesso em: 08 abr. 2023.

OLIVEIRA, C. M.; MARQUES, V. F.; SCHRECK, R. S. **Aplicação de metodologia ativa no processo ensino-aprendizagem: relato de experiência**. *Revista eletrônica Esquiseduca*, 9(19), 674–684, 2018.

PONDELEK, Alethéa Cornelsen Franklin. **A escola em tempo integral**. *Revista Ensaios Pedagógicos*, v. 8, n. 2, 2018.

RIBEIRO, M. L. **História da Educação Brasileira**. A Organização Escolar. Campinas, Autores Associados, 2003.

RIBEIRO, Sidilucio. **Desafios da educação em tempo integral: uma análise do fluxo de abandono nos anos finais do ensino fundamental em duas escolas da superintendência regional de ensino de Leopoldina**. Juiz de Fora, 2016. Disponível em: <http://mestrado.caedufjf.net/desafios-da-educacao-em-tempo-integral-uma-analise-do-fluxo-de-abandono-nos-anos-finais-do-ensinofundamental-em-duas-escolas-da-superintendencia-regional-de-ensino-de-leopoldina/>. Acesso em: 07 mai. 2023.

RODRIGUEZ, E; LOPEZ, A. C. **Base nacional comum curricular no Brasil: regularidade na dispersão**. Investigación Cualitativa, 2(2),23- 35, 2017.

RODRIGUES, J. B. M.P. **Memória, História e Arquivos**. In: Congresso Nacional de História da Educação, 2009.

ROMANELLI, O. **História da educação no Brasil 1930-73**. Petrópolis, Vozes, 1978;

ROVERONI, Mariana; MOMMA, Adriana Missae; GUIMARÃES, Bruna Cirino. **Educação integral, escola de tempo integral: um diálogo sobre os tempos**. Cad. CEDES 39 (108) May-Aug 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/s9H3HrY6rx9XKsgz58jNrhs/?lang=pt#>. Acesso em: 21 abr. 2023.

SANTANA, Rosimeiry Souza et al. **Educação e a formação humana: um estudo sobre a concepção de emancipação nos espaços educacionais**. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 7, p. 42282-42299, 2020.

SILVA, Karen Cristina Jensen Ruppel; FLACH, Simone. **Educação Integral: em defesa de uma concepção emancipatória**. Revista Educativa-Revista de Educação, v. 20, n. 3, p. 717-737, 2017.

SILVA, Michele Pereira. **Participação da comunidade escolar na gestão democrática: os mecanismos de participação**. 2014. 68 f. Monografia (Especialização em Gestão Escolar) — Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

SOUZA, Emília Helena de. **A língua e a escola na Bahia no século XX - um olhar sobre materiais didáticos**. In.: SOUZA, EH. A língua e a escola na Bahia no século XIX: um olhar sobre materiais didáticos. In LOBO, T., CARNEIRO, Z., SOLEDADE, J.,

TEIXEIRA, Anísio. **Constituição do Estado da Bahia, 1947**. Salvador, Bahia, 1989. Disponível em: <http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/artigos/boaventura4.html>. Acesso em 16 jun. 2023.

_____. TEIXEIRA, A. **Relatório da Inspetoria Geral do Ensino do Estado da Bahia, apresentado como Anuário do Ensino do Estado da Bahia**. Salvador, Bahia, 1925.

4. PRODUTO

SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O COMPONENTE CURRICULAR: HUMANIDADE, SOCIEDADE E CIDADANIA, NO COLÉGIO ESTADUAL ELOYNA BARRADAS EM EUNÁPOLIS.

4.1 Fundamentação Teórica

Por Sequência Didática (SD) compreende-se a organização sequencial de conteúdos programados, tornando o ensino mais organizado, oportunizando a exploração de temas transversais e contextualização ao cotidiano dos estudantes.

A SD é composta por atividades que se relacionam a partir da organização de objetivos pré-definidos para cada etapa da aprendizagem, podendo ser desenvolvida em alguns dias, semanas, meses ou durante todo o ano letivo (PEREIRA, 2021).

Uma SD se refere ao planejamento de ensino, seguindo as etapas de seleção dos conteúdos que serão trabalhados, as etapas, progressão de objetivos, as metodologias e os recursos que serão utilizados. Tal prática se assemelha ao planejamento de uma aula, porém, de forma mais ampla e abrangente (PEREIRA, 2021).

Pode-se afirmar que a Sequência Didática é um planejamento que serve de instrumento de ensino e reflexão para a prática docente. O planejamento pedagógico passa por questionamentos em seu sentido teórico e prático no direcionamento da atuação docente. Os questionamentos ocorrem dada a reflexão sobre o sentido do planejar, nos impactos do planejamento e nas adaptações para que o currículo se torne flexível colaborando para a educação que valoriza a diversidade (CANDAU, 2013). Planejar significa gerir pessoas e tempo, estabelecer objetivos e metas, organizar conteúdos que serão trabalhados ao longo do ano letivo, ter uma intencionalidade de acordo com o projeto político pedagógico (VASCONCELLOS, 2000).

Para alcançar os objetivos de ensino faz-se necessário conhecer a realidade da instituição e as necessidades da comunidade escolar, tendo em mente quais são os recursos de ensino que poderão ser utilizados, assim como os procedimentos e a avaliação (MARTINEZ; LAHONE, 1977).

A formação pensada para a cidadania requer que o estudante tenha o desenvolvimento de todos os aspectos, isto é, cognitivo, emocional, afetivo, físico e social, ocorrendo de forma integral, compreendendo, assim, uma educação sistematizada e humanizadora.

A afirmação de uma educação que rompa as barreiras disciplinares, conectando os diversos saberes em contraposição de um ensino fragmentado que não motiva os alunos, pois não se mostra de forma integral e não se aplica a prática imediata, já é prevista pela legislação da educação nacional. Portanto, docentes, gestores e toda a equipe pedagógica devem construir seu planejamento a partir dos pressupostos da educação integral que chegue ao aluno cheia de significados, para que haja a otimização do aprendizado e formação que contemple as novas demandas de aprendizagem da sociedade contemporânea (SILVA, 2021).

O Planejamento pedagógico são ações intencionais que têm o poder de atuar em intervenção transformadora da realidade escolar. Ao planejamento cabe o direcionamento do olhar docente para o cotidiano da sala de aula, organizando mudanças quando necessárias (SCHEWTSCHIK, 2017). O planejamento é o registro das ideias, das intenções, da sistematização de inovações e atividades a serem postas em prática.

É pelo planejamento que se estabelecem os métodos, o cronograma e a validade das ações em impacto aos profissionais da escola, aos familiares e aos discentes. Em suma, um planejamento expressa um conjunto de ações que são integradas e coordenadas para se alcançar objetivos, auxiliando que haja a tomada de decisão assertiva quanto aos caminhos a percorrer para que haja sucesso na empreitada (COSTA; RODRIGUES, 2020).

É pelas SD que o professor pode executar as três etapas de sua prática pedagógica, o planejar, executar e avaliar. Cabral (2017) afirma que a SD, em suas etapas e conjuntos de atividades deve ser cuidadosamente elaborada pelo docente para que possa exercer seu potencial de facilitar a aprendizagem por meio do encadeamento de saberes que estão ligados entre si.

Castellar e Machado (2019) afirmam que a SD é uma metodologia ativa de ensino estando relacionada ao planejamento de ensino, para favorecer a aprendizagens pela construção de um percurso de aprendizagem, em que os conhecimentos se interliguem para romper com a exposição tradicional e ensino fragmentado.

4.2 Análise dos dados

Para a coleta de dados foi utilizado o instrumento de questionário aberto, pela vantagem a característica de explorar as possíveis respostas a respeito da questão da identidade dos participantes da pesquisa, servindo de base para a elaboração da Sequência Didática (SD).

Foram realizadas perguntas diretas, com o objetivo de se coletar diretamente a resposta desejada, considerando conforme aponta Perrien (1986):

As questões iniciais abordem temas abertos, de fácil resposta, com o objetivo primordial de envolver o respondente; as questões mais importantes e delicadas sejam inseridas no meio do questionário; as questões de caráter demográfico fiquem ao final. (PERRIEN, 1986, p.12)

É importe a correta e balanceada elaboração do questionário aberto, para a operacionalização da pesquisa e neste quesito foi seguido o caminho proposto por Ferber (1974), em que um bom questionário necessita:

Balancear corretamente os aspectos de completude e relevância; apresentar-se pequeno e de fácil preenchimento; apresentar questões que os respondentes desejem e tenham condições de responder [...]; não sobrecarregar as páginas com excesso de questões, nem utilizar letras pequenas; evitar ambigüidade no entendimento das questões. (FERBER, 1974, p.35)

A esses cuidados, Miller (1977) adiciona:

Ajuste o nível das perguntas e da linguagem utilizada ao dos respondentes; escolha cuidadosamente as palavras para que as mesmas tenham igual significado para todos os respondentes; evite questões longas; não assuma à priori que os respondentes possuam informação factual a respeito dos itens pesquisados [...]; Limite cada item a uma única idéia. (MILLER, 1977, p. 17)

Em relação aos níveis de mensuração dos dados, foi utilizado o nível nominal, que segundo Aaker e Day (1990): “[...] que apenas identifica um determinado elemento. Não há nenhuma indicação de ordem ou comparação com outros elementos”, posto que o único elemento de análise e a identidade da juventude do (CEEB), na amostra dos participantes escolhidos.

O questionário aberto de cada roda de conversa capturou os dados objetivados, através das respostas diretas sobre o tema elucidada através das discussões nas rodas de conversas realizadas, garantindo a confiabilidade desde o questionário inicial.

Segue abaixo a tabulação dos resultados dos questionários quantificados e sintetizados, distribuídos por roda de conversa.

Quadro 5

1ª Roda de Conversa			
	Respondeu	Não respondeu	Resposta não compreendida ²³
O que é identidade cultural para você?	06	00	01
	Sim	Não	Talvez
Você se identifica como da matriz indígena? Por que?	00	06	01
Você se identifica como da matriz negra africana? Por que?	01	06	00
Você se identifica como da matriz branca europeia? Por que?	03	04	00
Você se identifica como uma mistura das matrizes indígena, negra africana e branca europeia? Por que?	05	02	00

Conclusão: A maioria dos estudantes sabem o que identidade cultural. Em relação a identificação com a matriz formadora as respostas foram variadas.

Quadro 6

2ª Roda de Conversa			
	Todas ²⁴	Nenhuma	
Quais matrizes Darcy Ribeiro apresenta como as formadoras do Povo Brasileiro?	07	00	
	Sim	Não	
Em nossa região ²⁵ temos a presença das matrizes formadoras do Povo Brasileiro, conforme as que Darcy Ribeiro apresenta? Como?	04	03	
	Sim	Não	Sem resposta
Em nossa região pessoas que tem características da mistura das matrizes formadoras apontadas por Darcy Ribeiro?	06	00	01

Conclusão: A maioria dos estudantes conhecem as matrizes formadoras, se dividem em relação a identificação delas localmente e a maioria identifica uma miscigenação.

²³ Resposta não compreendida pelo pesquisador.

²⁴ Todas, refere-se as matrizes formadoras: indígena, negra africana e branca europeia.

²⁵ Refere-se ao município de Eunápolis.

Quadro 7

3ª Roda de Conversa				
	Indígena	Negra	Branca	Sem resposta
Qual matriz você percebe que se mais se sobressai nas características das pessoas da sua comunidade?	02	02	02	01
	Indígena	Negra	Branca	Sem resposta
Qual matriz você percebe que se mais se sobressai nas características dos alunos do CEEB?	02	02	02	01
	Indígena	Negra	Branca	Sem resposta
Qual matriz você percebe que se mais se sobressai nas suas características pessoais?	01	02	03	01

Conclusão: A identificação das matrizes na comunidade e no colégio se assemelham na percepção dos estudantes e entre eles predomina a identificação com a matriz branca do colonizador europeu.

Quadro 8

4ª Roda de Conversa			
	Todas ²⁶	Nenhuma	Sem resposta
Você acredita que o povo brasileiro foi formado por quais matrizes?	07	00	00
	Sim	Não	Sem resposta
Você acredita que os estudantes do CEEB são o “povo brasileiro” conforme Darcy Ribeiro descreve na sua obra “O Povo Brasileiro”?	07	00	00
	Sim	Não	Sem resposta
Você se identifica como “povo brasileiro”?	07	00	00

Conclusão: Ficou evidenciado que os estudantes reconhecem o povo brasileiro como miscigenado, inclusive no CEEB, assim como se identificam da mesma forma.

Quadro 9

5ª Roda de Conversa					
	Crioulo	Caboclo	Sertanejo	Caipira	Sulino
Dos “brasis” citados na obra O Povo Brasileiro, qual deles você acredita ser o mais parecido com o da sua comunidade?	02	01	01	03	00
	Sim	Não			
Você acredita que o povo eunapolitano pode ser identificado como “gente nova”?	07	00			
	Sim	Não			

²⁶ Todas, refere-se as matrizes formadoras: indígena, negra africana e branca europeia.

Você acha importante os estudantes do CEEB conhecerem o que é “gente nova” para melhor entender sua identidade? Isso deveria estar no currículo da escola?	07	00			
--	----	----	--	--	--

Conclusão: Em relação as características dos Brasis houve certa diversidade de percepção das características. Quanto a identidade do povo eunapolitano enquanto “gente nova” houve unanimidade, assim como a pertinência de tratar da questão da identidade no currículo escolar.

4.3 Orientações

O QUE É SEQUÊNCIA DIDÁTICA?

Sequência Didática (SD) é uma estratégia educacional, que busca ajudar os estudantes a resolverem uma ou mais dificuldades reais sobre um tema específico e seu resultado vem a partir da construção e acumulação de conhecimento sobre o assunto em questão, obtido por meio do planejamento e execução, ao longo de um período de tempo e de várias atividades que conversam entre si.

A sequência didática é eficiente na aprendizagem, porque as atividades são elaboradas e desenvolvidas seguindo uma lógica sequencial de compartilhamento e evolução do conhecimento. Com essa estratégia, os professores conseguem dar mais sentido ao processo de aprendizagem e, ao mesmo tempo, aumentar o engajamento dos estudantes nas atividades pedagógicas.

COMO DESENVOLVER SEQUÊNCIA DIDÁTICA?

Para desenvolver uma sequência didática, é importante seguir alguns passos, como: apresentar a proposta aos estudantes, definir os objetivos, montar a sequência das atividades e finalizar com uma produção de demonstre o que foi aprendido, seja, escrita ou oral.

É importante observar que alguns parâmetros devem ser respeitados ao montar uma sequência didática, como: definir o tema a ser trabalhado de acordo com o currículo escolar e o Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição, manter claros

os objetivos a serem alcançados, escolher os conteúdos significativos a serem trabalhados, estar atento(a) as habilidades e competências da Base Nacional Comum (BNCC) para a modalidade de ensino, definir tempo de execução da sequência e selecionar os materiais necessários para a execução das atividades.

CONCLUSÃO

A sequência didática é apenas uma das estratégias educacionais existentes, no entanto, o professor precisa estar preparado para implantá-la, e é preciso ter atenção na análise das dificuldades dos estudantes sobre os temas propostos, assim como na definição dos objetivos que sejam possíveis de se alcançar, para não se investir tempo em algo que não seja, de fato, uma necessidade.

É importante ressaltar a importância da avaliação final da sequência didática, para tanto, o professor deve anotar tudo o que for possível para que possa analisar ao final da sequência, o que pode ser melhorado.

4.4 Planejamento

UNIDADE ESCOLAR: Colégio Estadual Eloyna Barradas.

ETAPA/OFERTA: Ensino Médio em Tempo Integral.

PÚBLICO: 1º, 2º e 3º anos.

COMPONENTE CURRICULAR: Humanidade, Sociedade e Cidadania.

CARGA HORÁRIA:

Total²⁷: 27 aulas/ano – 09 aulas por unidade.

Unidade letiva²⁸: 03 unidades/ano.

Tempo: 50 min/aula.

4.5 Sequência Didática

TEMA: Identidade de Gente Nova.

²⁷ O Componente curricular tem 02 aulas semanais, mas será utilizada apenas 01 aula por semana para desenvolvimento desta Sequência Didática.

²⁸ Cada unidade letiva dura em torno de 2,5 meses.

OBJETIVO: Compreender o sentido de pertença no processo de construção identitária.

COMPETÊNCIAS²⁹:

1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.
2. Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais geradores de conflito e negociação, desigualdade e igualdade, exclusão e inclusão e de situações que envolvam o exercício arbitrário do poder.

HABILIDADES³⁰:

(EM13CHS101). Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

(EM13CHS103). Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de natureza qualitativa e quantitativa (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos, gráficos, mapas, tabelas etc.).

(EM13CHS104). Analisar objetos da cultura material e imaterial como suporte de conhecimentos, valores, crenças e práticas que singularizam diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.

(EM13CHS203). Contrapor os diversos significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas como civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo e cidade/campo, entre outras.

(EM13CHS204). Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes

²⁹ Competências específicas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o Ensino Médio. (BNCC, p.558).

³⁰ Habilidades específicas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o Ensino Médio. (BNCC, p.560-561).

agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.

(EM13CHS205). Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis.

I UNIDADE



SEQUÊNCIA DIDÁTICA

DISCIPLINAR / INTERDISCIPLINAR

1. IDENTIFICAÇÃO

NTE/município: 27 / Eunápolis	Unidade Escolar (UE): Colégio Estadual Eloyna Barradas
Docente: Nome do(a) docente	
Oferta: Tempo Integral	Área do conhecimento: Ciências Humanas
Componente curricular: Humanidade, sociedade e cidadania	Ano/Turmas: Xº ano / A, B, C, D, E
Tempo de realização: 09 aulas	Unidade letiva: 1ª unidade
Tema gerador: Identidade como um processo de construção	
Integração disciplinar: História, Filosofia, Geografia e Sociologia	
Objetivo: Abordar identidade como um processo de construção.	

2. COMPETÊNCIA(S) / HABILIDADES(S)

Competência(s): Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.
Habilidade(s): (EM13CHS101). Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

(EM13CHS103). Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de natureza qualitativa e quantitativa (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos, gráficos, mapas, tabelas etc.).

3. CONTEÚDO(S)

Identidade segundo Zygmunt Bauman.

Sequência didática:

Aula 01. Discussão em grupo: O que é identidade para você? Qual a sua identidade?

Aula 02. Apresentação de Zygmunt Bauman (obra: Entrevista a Benedetto Vecchi) e da proposta de discussão sobre a questão da identidade (importância, relevância e necessidade).

Aula 03. Pesquisa sobre os conceitos-chave de identidade a partir do texto de Bauman, para introdução ao conceito de sociedade líquido-moderna.

Aula 04. Apresentação dos conceitos de identidade líquida e identidade sólida, segundo Bauman.

Aula 05. Leitura e discussão de trechos da obra de Bauman, com foco nos tópicos que abordam os desafios da construção identitária na sociedade líquido-moderna.

Aula 06. Problematizar as evidências sobre a fluidez e a fragmentação da identidade.

Aula 07. Análise crítica de exemplos concretos que ilustrem os desafios da identidade eunapolitana.

Aula 08. Discussão sobre como as escolhas são influenciadas pela busca de identificação e pertencimento.

Aula 09. Reflexão sobre os desafios e implicações da identidade na sociedade líquido-moderna, relacionando-a com suas próprias experiências e observações.

4. DESENVOLVIMENTO / METODOLOGIA

- **Levantamento dos conhecimentos prévios;**
- **Trabalho em grupo;**
- **Sistematização dos conteúdos;**
- **Leitura comentada;**
- **Pesquisa bibliográfica;**

- **Problematização das ideias apresentadas;**
- **Aula expositiva;**
- **Leitura textual com discussão;**
- **Resolução de atividade;**
- **Análise de texto;**

5. MATERIAL UTILIZADO

- **Textos do livro de Bauman;**
- **Lousa;**
- **Computador com projetor;**

6. AVALIAÇÃO

A avaliação é durante todo o processo de aprendizagem, por meio de instrumentos e estratégias de observação e interpretação qualitativa das habilidades e competências.

Instrumentos:

- **Participação;**
- **Realização das atividades propostas;**
- **Prova;**

7. REFERÊNCIA

BAUMAN, Zygmunt. *Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi*. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

II UNIDADE



SEQUÊNCIA DIDÁTICA **DISCIPLINAR / INTERDISCIPLINAR**

1. IDENTIFICAÇÃO

NTE/município: 27 / Eunápolis	Unidade Escolar (UE): Colégio Estadual Eloyna Barradas
Docente: Nome do(a) docente.	
Oferta: Tempo Integral	Área do conhecimento: Ciências Humanas
Componente curricular: Humanidade, sociedade e cidadania	Ano/Turmas: Xº ano / A, B, C, D, E
Tempo de realização: 09 aulas	Unidade letiva: 2ª unidade
Tema gerador: As matrizes étnicas formadoras do povo brasileiro	
Integração disciplinar: História, Filosofia, Geografia e Sociologia	
Objetivo: Discutir o que é ser “gente nova”, como possibilidade de identidade da juventude eunapolitana.	
2. COMPETÊNCIA(S) / HABILIDADES(S)	
Competência(s): Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais geradores de conflito e negociação, desigualdade e igualdade, exclusão e inclusão e de situações que envolvam o exercício arbitrário do poder.	
Habilidade(s):	

(EM13CHS104). Analisar objetos da cultura material e imaterial como suporte de conhecimentos, valores, crenças e práticas que singularizam diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.

(EM13CHS203). Contrapor os diversos significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas como civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo e cidade/campo, entre outras.

3. CONTEÚDO(S)

O que é ser Gente Nova

Sequência didática:

Aula 01. Apresentação de Darcy Ribeiro (obra: O Povo Brasileiro), e da proposta de discussão do livro para tratar da questão da identidade (importância, relevância e necessidade).

Aula 02. Discussão em grupo: Quais são as expectativas dos estudantes em relação ao livro e ao tema da formação do povo brasileiro?

Aula 03. Analisar a formação histórica e cultural do povo brasileiro, a partir das matrizes étnicas apresentadas na parte I do livro (indígena, africana e europeia).

Aula 04. Discussão sobre atividade em grupo: Os estudantes divididos em equipes, cada um responsável por pesquisar e apresentar informações sobre as etnias mencionadas na parte I do livro.

Aula 05. Leitura das contribuições das diferentes etnias e culturas para a construção da identidade brasileira constantes na parte II do livro (gestação étnica).

Aula 06. Refletir sobre a questão da mestiçagem e miscigenação como características marcantes na formação do povo brasileiro, através da leitura e análise de trechos do livro na parte III, que aborda a miscigenação racial e cultural no Brasil.

Aula 07. Debates em grupo: Como a diversidade cultural contribui para a identidade brasileira? Quais são os desafios e oportunidades de uma sociedade multicultural? Quais desafios a sociedade eunapolitana enfrenta atualmente?

Aula 08. Fazer reflexão crítica sobre a identidade definida para o Território da Costa do Descobrimento e como os estudantes percebem a questão da miscigenação na comunidade local.

Aula 09. Realizar pesquisa de campo na família: Como se dá a miscigenação na família de cada estudante? Quais matrizes formadoras podem ser reconhecidas? Realizar uma partilha em grupo dos resultados.

4. DESENVOLVIMENTO / METODOLOGIA

- Levantamento dos conhecimentos prévios;
- Sistematização dos conteúdos;
- Leitura comentada;
- Discussão de texto
- Pesquisa bibliográfica;
- Problemática das ideias apresentadas;
- Aula expositiva;
- Leitura textual com discussão;
- Debates;
- Análise de texto;

5. MATERIAL UTILIZADO

- Textos do livro da bibliografia;
- Lousa;
- Computador com projetor;

6. AVALIAÇÃO

A avaliação é durante todo o processo de aprendizagem, por meio de instrumentos e estratégias de observação e interpretação qualitativa das habilidades e competências.

Instrumentos:

- Realização das atividades propostas;
- Participação;
- Prova;

7. REFERÊNCIA

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: A formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Global editora, 2014.

III UNIDADE



SEQUÊNCIA DIDÁTICA

DISCIPLINAR / INTERDISCIPLINAR

1. IDENTIFICAÇÃO

NTE/município: 27 / Eunápolis	Unidade Escolar (UE): Colégio Estadual Eloyna Barradas
Docente: Nome do(a) docente.	
Oferta: Tempo Integral	Área do conhecimento: Ciências Humanas
Componente curricular: Humanidade, sociedade e cidadania	Ano/Turmas: Xº ano / A, B, C, D, E
Tempo de realização: 09 aulas	Unidade letiva: 3ª unidade
Tema gerador: Os Brasis na História e o Destino nacional do Brasil	
Integração disciplinar: História, Filosofia, Geografia e Sociologia	
Objetivo: Discutir o que é ser “gente nova”, como possibilidade de identidade da juventude eunapolitana.	
2. COMPETÊNCIA(S) / HABILIDADES(S)	
Competência(s): Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais geradores de conflito e negociação, desigualdade e igualdade, exclusão e inclusão e de situações que envolvam o exercício arbitrário do poder.	
Habilidade(s): (EM13CHS204). Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de	

diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.

(EM13CHS205). Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis.

3. CONTEÚDO(S)

O que é ser Gente Nova

Sequência didática:

Aula 01. Análise das contribuições das diferentes regiões do país a construção da identidade nacional.

Aula 02. Leitura e análise do trecho do livro parte IV sobre os Brasis.

Aula 03. Atividade prática: Dividir os estudantes em equipe para aprofundar a pesquisa sobre o Brasil crioulo, caboclo, sertanejo, caipira, gaúcho, matuto e gringo.

Aula 04. Atividade prática: Realizar um seminário, onde cada equipe apresenta para a turma um dos Brasis, destacando as características e importância desta formação de identidade territorial.

Aula 05. Atividade prática: Prosseguir com o seminário, onde cada equipe apresenta para a turma um dos Brasis, destacando as características e importância desta formação de identidade territorial.

Aula 06. Discutir sobre as relações raciais no Brasil, com seus diversos Brasis e sua influência na construção da identidade desta Gente Nova que o livro caracteriza.

Aula 07. Exploração do conceito de Gente Nova, frente as reflexões sobre a formação do Brasil e sua identificação com o povo eunapolitano.

Aula 08. Realizar auto identificação com a identidade de Gente Nova, a partir do que foi trabalhado durante o ano letivo.

Aula 09. Avaliar e se auto avaliar em relação a sua identidade e o pertencimento em relação a concepção de povo brasileiro, sul baiano e eunapolitano.

4. DESENVOLVIMENTO / METODOLOGIA

- **Levantamento dos conhecimentos prévios;**
- **Sistematização dos conteúdos;**

- **Leitura comentada;**
- **Discussão de texto**
- **Pesquisa bibliográfica;**
- **Problematização das ideias apresentadas;**
- **Aula expositiva;**
- **Leitura textual com discussão;**
- **Debates;**
- **Análise de texto;**

5. MATERIAL UTILIZADO

- **Textos do livro da bibliografia;**
- **Lousa;**
- **Computador com projetor;**

6. AVALIAÇÃO

A avaliação é durante todo o processo de aprendizagem, por meio de instrumentos e estratégias de observação e interpretação qualitativa das habilidades e competências.

Instrumentos:

- **Realização das atividades propostas;**
- **Participação;**
- **Prova;**

7. REFERÊNCIA

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: A formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Global editora, 2014.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas palavras do dramaturgo, romancista, irlandês George Bernard Shaw quando diz que *“a ciência nunca resolve um problema sem criar pelo menos outros dez”*, nos faz refletir sobre uma face da ciência muito pertinente neste momento de finalização da pesquisa, onde percebemos que foram reveladas tantas outras coisas que não serão possíveis resolver aqui. É extremamente honroso poder estar concluindo este trabalho, coroado com a entrega um produto à comunidade, que resolve um problema, mas instiga muitos outros, parafraseando Shaw.

Pensando compreender identidade em companhia do ilustre sociólogo polonês Zygmunt Bauman, nos caminhos da pesquisa encontramos Stuart Hall, grande sociólogo britânico-jamaicano, cujas obras dariam uma outra dissertação sobre o tema desta. Não diferente também com ilustre sociólogo brasileiro Darcy Ribeiro, base desta pesquisa, que proporcionou o encontro com outros gigantes que tratam do povo brasileiro, como Gilberto Freyre, Florestan Fernandes, Lilia Moritz Schwarcz e Heloisa Murgel Starling que poderiam render mais de uma dissertação cada um.

Na estruturação do produto, ainda refletindo sobre as palavras de Shaw novamente encontros com tantos outros grandes nomes da educação, que renderiam facilmente tantas mais dissertações. Mas aprendemos com os grandes mestres do MPIES, que é necessário manter o foco, que o tempo parece longo no começo da caminhada, mas se revela extremamente curto frente as demandas e decisivamente que necessário aprender a conviver com a sedução da ciência e da pesquisa, assim como com os seus necessários recortes, que deixam algumas coisa fora.

Ademais, prosseguimos na companhia de Zygmunt Bauman tratando da questão da identidade, Darcy Ribeiro fundamentando o que é ser esta gente nova, Teresinha Ébole e Janaina Menezes refletindo sobre a Educação Integral, semeada em outrora pelo grande baiano Anísio Teixeira, e Alethéa Pondelek, na força da crítica à nova BNCC, pilares estes que sustentam a base teórica desta pesquisa, para gestar um produto que em Natanael Cabral se organiza para ser entregue ao componente curricular Humanidade, sociedade e cidadania, no sentido colaborar na construção/reconstrução identitária da juventude de estudantes do CEEB eunapolitanos.

Nas rodas de conversa com os estudantes ficou nítido que as identidades são construídas pelas dimensões coletivas, subjetivas e relacionais e os jovens parecem

ter entendido que sua identidade não é imutável ou fixa demonstrando que a companhia de Bauman foi proveitosa.

Os jovens se surpreenderam ao se encontrar com Darcy Ribeiro, na obra O Povo Brasileiro, que ali estava se falando deles, que são realmente gente nova no território da Costa do Descobrimento, percebendo que os seus pares o são também, e que uma vez, ao falar de si mesmo, está construindo um novo discursos sobre sua própria identidade.

Para além dos componentes curriculares lecionados em sala de aula, a escola também representa um ambiente físico e político e que até este momento, no CEEB não se pautava a questão da identidade no currículo escolar desenvolvido, e o produto desta pesquisa permite tratar desta temática, subsidiando a necessidade que emerge dos próprios estudantes, sendo construída com eles.

6. BIBLIOGRAFIA

BAHIA. Secretaria de Educação do Estado da Bahia (Sec). **Documento Curricular Referencial da Bahia. Etapa do Ensino Médio**. 1ª versão. 2020. Disponível em: chrome-extension://efaidnbnmnibpcajpcglclefindmkaj/http://dcrb.educacao.ba.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/DCRB-EM-Versa%CC%83o-preliminar-Consulta-pu%CC%81blica-2021_n.pdf. Acesso em: 12 de agosto de 2022 às 10:10.

_____. Secretaria de Educação do Estado da Bahia. Diretoria de Formação e Experimentação Educacional. Pacto pelo Ensino Médio. Instituto Anísio Teixeira. **Sequência didática disciplinar e interdisciplinar**. Em: <https://www.educacao.ba.gov.br/>. Acessado: 08/04/2023.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BRASIL. **Resolução nº 06, de 08 de maio de 2020**. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE.

_____. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. **Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, na forma definida nesta Resolução**.

CASTRO, P.A., VIANA, C. M., COSTA. S. T. G. **identidade, pertencimento e resiliência no contexto escolar: um estudo etnográfico na perspectiva de alunos como pesquisadores**. UEPB: 2015. Disponível em: chrome-extension://efaidnbnmnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2013/Trabalho_Comunicacao_oral_idinscrito_1200_425fdbb52737d5336e38efb0940f6092.pdf. Acesso em: 18 de agosto de 2022 às 09:30

DEMO, Pedro. **Pesquisa Participante. Mito e Realidade**. UnB/INEP. Brasília, 1982.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Revista de Administração de Empresas, 35. Fundação Getúlio Vargas: Escola de Administração de Empresas de São Paulo, 1995.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva; Guacira Lopes Louro. 12ª. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2019.

HUSSERL, E. **A Ideia da Fenomenologia**. Lisboa: Edições 70, 1986.

KLEIN, Mariana Motta et al, D. H. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC: documento em análise**. Revista Acadêmica Licencia&Acturas, 4(1), 65–70, 2016.

MINAYO M.C, TAQUETTE S.R. **Análise de estudos qualitativos conduzidos por médicos publicados em periódicos científicos brasileiros entre 2004 e 2013.** Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 26, 2016.

PIERCE, C.S. **Semiótica.** Tradução José Teixeira Neto. São Paulo: Perspectiva, 2005.

SAQUET M.A, SPOSITO E.S (organizadores). **Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos.** São Paulo: Expressão Popular: UNESP. Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2008.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. **Regimento do Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social.** Salvador: UNEB, 4 abr. 2018. Disponível em <http://www.mpies.uneb.br/wp-content/uploads/2020/08/REGIMENTO-MPIES.pdf>. Acesso em 14 de maio de 2023.

6.1 Referências Bibliográficas

AAKER, D.A. e DAY, G.S. **Marketing Research.** 4th Ed. Singapore, John Wiley e Sons, 1990.

BAHIA. Assembleia Legislativa do Estado da Bahia (ALBA). **Lei Nº 4770 de 12 de maio de 1988: cria o município de Eunápolis, desmembrando dos municípios de Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália, e dá outras providências.** Disponível em: <http://www.legislabahia.ba.gov.br/documentos>. Acesso em: 10 de agosto de 2022 às 16:20.

_____. Secretaria de Planejamento do Estado da Bahia (Seplan). **Regionalização Territórios de Identidade.** Lei nº 10.705, de 14 de novembro de 2007.

_____. Superintendência da Educação Básica. **Programa de Educação Integral (ProEI): da ampliação do tempo e do currículo escolar à formação humana integral.** Salvador, 2014.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi.** Tradução, Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

BRASIL. Senado Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988.** Brasília: Coordenação de Edições Técnicas, 2016.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

CABRAL, Natanael Freitas. **Sequências didáticas: estrutura e elaboração.** Belém - PA: SBEM, 2017.

DADALTO, Maria Cristina. **Imigrantes suíços no Espírito Santo no Oitocentos: entre as representações de morigerados e indolentes.** Estudos Ibero-Americanos, vol. 44, núm. 2, pp. 354-364. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2018.

FERBER, R. **Handbook of Marketing Research**. New York, McGraw-Hill, 1974.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Brasileiro de 2021**. Rio de Janeiro: 2021.

MENEZES, Janaina. **Educação em tempo integral: direito e financiamento**. Educ. rev. (45) Set 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/7zp7pztYcCRC9NRs6RV8vWF/?lang=pt>. Acesso em: 08 jul. 2022.

PONDELEK, Alethéa Cornelsen Franklin. **A escola em tempo integral**. Revista Ensaios Pedagógicos, v. 8, n. 2, 2018.

PEREIRA, M.M.J. **Propostas de Sequências Didáticas para o Ensino Médio: o ensino de Geometria Espacial com demonstrações**. Trabalho de Conclusão de Curso. 73f. (Licenciada em Matemática). Cajazeiras – PB: Instituto Federal da Paraíba, 2021.

PERRIEN, J. e Alii. **Recherche en Marketing: méthodes et décisions**. Gaetan Morin, Canadá, 1986.

Revista Mbote, Salvador, Bahia, v.1, n.2, p.074-099. jul./dez., 2020. <https://www.revistas.uneb.br/index.php/mbote/index> | ISSN: 2675-6048

RIBEIRO, Darcy. **Povo Brasileiro. A Formação e o Sentido do Brasil**. 2ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

CASTELLAR, S.M.V.; MACHADO, J.C. (org.). **Metodologias ativas: sequências didáticas**. São Paulo: FTD, 2016.

COSTA, A.O.S; RODRIGUES, A.C.S. **Prática Pedagógica: um estudo entre docentes da rede pública municipal de Arara – PB**. Revista Pedagógica, V.22, P.1-24, 2020.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática**. Tradução Ernani F. da Fonseca Rosa. 3ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2000

SCHEWTSCHIK, A. **O planejamento de aula: um instrumento de garantia de aprendizagem**. In: XIII Congresso Nacional de Educação. Uninter, p.10661-10677, 2017.

SILVA, L.C. **Planejamento docente: estratégias e ações coletivas para o sucesso da aprendizagem**. São Paulo: Empresa, 2021.

7. APÊNDICES

APENDICE A – QUESTIONÁRIOS ABERTOS



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – DEDC – CAMPUS XI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOCIAL

QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO

1ª RODA DE CONVERSA - ESTUDANTES

1 – O que é identidade cultural para você?

2 – Você se identifica como da matriz indígena? Por que?

3 – Você se identifica como da matriz negra africana? Por que?

4 – Você se identifica como da matriz branca europeia? Por que?

5 – Você se identifica como uma mistura das matrizes indígena, negra africana e branca europeia? Por que?



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – DEDC – CAMPUS XI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOCIAL

QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO

2ª RODA DE CONVERSA - ESTUDANTES

1 – Quais matrizes Darcy Ribeiro apresenta como as formadoras do Povo Brasileiro?

2 – Em nossa região temos a presença das matrizes formadoras do Povo Brasileiro, conforme as que Darcy Ribeiro apresenta? Como?

3 – Em nossa região pessoas que tem características da mistura das matrizes formadoras apontadas por Darcy Ribeiro?



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – DEDC – CAMPUS XI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOCIAL**

QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO

3ª RODA DE CONVERSA - ESTUDANTES

1 – Qual matriz você percebe que se mais se sobressai nas características das pessoas da sua comunidade?

2 – Qual matriz você percebe que se mais se sobressai nas características dos alunos do CEEB?

3 – Qual matriz você percebe que se mais se sobressai nas suas características pessoais?



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – DEDC – CAMPUS XI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOCIAL**

QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO

4ª RODA DE CONVERSA - ESTUDANTES

1 – Você acredita que o povo brasileiro foi formado por quais matrizes?

2 – Você acredita que os estudantes do CEEB são o “povo brasileiro” conforme Darcy Ribeiro descreve na sua obra “O Povo Brasileiro”?

3 – Você se identifica como “povo brasileiro”?



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – DEDC – CAMPUS XI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOCIAL**

QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO

5ª RODA DE CONVERSA - ESTUDANTES

1 – Dos “brasis” citados na obra O Povo Brasileiro, qual deles você acredita ser o mais parecido com o da sua comunidade?

2 – Você acredita que o povo eunapolitano pode ser identificado como “gente nova”?

3 – Você acha importante os estudantes do CEEB conhecerem o que é “gente nova” para melhor entender sua identidade? Isso deveria estar no currículo da escola?

APÊNDICE B – QUADRO OPERACIONAL DAS RODAS DE CONVERSAS



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – DEDC – CAMPUS XI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOCIAL

QUADRO OPERACIONAL DAS RODAS DE CONVERSA

1ª RODA DE CONVERSA	
OBJETIVO	Discutir o conceito de Identidade segundo Zygmunt Bauman.
META	Apropriar-se do que é a Identidade Líquida apresentada de forma direta.
ATIVIDADE	1. Apresentar o projeto de pesquisa e realizar a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e esclarecimento sobre este documento aos participantes. 2. Expor os livros básicos que serão utilizados nas rodas de conversa, Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi , Zygmunt Bauman, 2005 e O Povo Brasileiro. A Formação e o Sentido do Brasil , Darcy Ribeiro, 1995. 3. Distribuir e orientar a leitura de alguns textos da obra de Bauman para responder o questionário e conversar no próximo encontro. 4. Conversar sobre a questão da identidade do jovem eunapolitano. 5. Entregar o 1º questionário para ser respondido. 6. Avaliar oralmente a da roda de conversa realizada.
RESPONSÁVEL	O próprio pesquisador.
EXECUÇÃO	2 horas.
2ª RODA DE CONVERSA	
OBJETIVO	Introduzir o conceito de Gente Nova da obra de Darcy Ribeiro.
META	Apropriar-se da primeira parte do livro O Povo Brasileiro.
ATIVIDADE	1. Discutir os textos anteriormente distribuídos e recolher os questionários que foram entregues. 2. Conversar sobre liquidez da identidade e a questão do pertencimento. 3. Orientar a leitura da primeira parte do livro O Povo Brasileiro sobre: As matrizes étnicas; O enfrentamento dos mundos; Processo civilizatório, para o próximo encontro. 4. Entregar o questionário para ser respondido. 5. Avaliar oralmente roda de conversa realizada.
RESPONSÁVEL	O próprio pesquisador.
EXECUÇÃO	2 horas.
3ª RODA DE CONVERSA	
OBJETIVO	Ampliar o conceito de Gente Nova da obra de Darcy Ribeiro.
META	Apropriar-se da segunda parte do livro Povo Brasileiro: A Formação e o Sentido do Brasil, que trata do tema da Geração Étnica.
ATIVIDADE	1. Discutir os textos anteriormente distribuídos e recolher os questionários que foram entregues.

	2. Conversar sobre a formação da matriz étnica formadora do povo brasileiro e o processo civilizatório. 3. Orientar a leitura da segunda parte do livro O Povo Brasileiro sobre: Criatório de gente; Moinhos de gastar gente; Bagos e ventres. 4. Entregar o questionário para ser respondido. 5. Avaliar oralmente roda de conversa realizada.
RESPONSÁVEL	O próprio pesquisador.
EXECUÇÃO	2 horas.
4ª RODA DE CONVERSA	
OBJETIVO	Ampliar o conceito de Gente Nova da obra de Darcy Ribeiro.
META	Apropriar-se da terceira parte do livro Povo Brasileiro. A Formação e o Sentido do Brasil que trata do tema do Processo Sociocultural.
ATIVIDADE	1. Discutir os textos anteriormente distribuídos e recolher os questionários que foram entregues. 2. Conversar sobre as identificações sociais e culturais da juventude com o seu reduto e a relação com o texto anterior. 3. Orientar a leitura da segunda parte do livro O Povo Brasileiro sobre a Aventura e rotina; Urbanização caótica; Classe cor e preconceito, Assimilação ou segregação; 4. Entregar o questionário para ser respondido. 5. Avaliar oralmente roda de conversa realizada.
RESPONSÁVEL	O próprio pesquisador.
EXECUÇÃO	2 horas.
5ª RODA DE CONVERSA	
OBJETIVO	Ampliar o conceito de Gente Nova da obra de Darcy Ribeiro.
META	Apropriar-se da quarta parte do livro Povo Brasileiro, A Formação e o Sentido do Brasil, que trata do tema dos Brasis na História.
ATIVIDADE	1. Discutir os textos anteriormente distribuídos e recolher os questionários que foram entregues. 2. Conversar sobre as identificações sociais e culturais da juventude do Colégio Estadual Eloyna Barradas e das possibilidades de a questão da identidade local ser tratada como conteúdo. 3. Orientar a leitura da quarta parte do livro O Povo Brasileiro sobre: os Brasis; Brasil Crioulo, caboclo, sertanejo, caipira e sulinos. O destino nacional e responder ao próximo questionário. 4. Avaliar a atividade da roda de conversa.
RESPONSÁVEL	O próprio pesquisador.
EXECUÇÃO	2 horas.

8. ANEXOS

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DE
SERRINHA - CAMPUS XI PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO-
SENSU NA MODALIDADE DE MESTRADO PROFISSIONAL EM INTERVENÇÃO
EDUCATIVA E SOCIAL.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS
CONFORME - RESOLUÇÃO Nº 466/12 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE.

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome do participante: _____ Sexo: _____ Nascimento: _____
Documento de Identidade nº. _____ Complemento: _____
Endereço: _____ CEP: _____ Telefone: _____
Bairro: _____ Cidade: _____

II – DADOS SOBRE A PESQUISA CIENTÍFICA:

1. TÍTULO DO PROTOCOLO DE PESQUISA: A IDENTIDADE DE “GENTE NOVA”:
UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O COMPONENTE CURRICULAR DE
HUMANIDADE, SOCIEDADE E CIDADANIA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO EM
TEMPO INTEGRAL NO COLÉGIO ESTADUAL ELOYNA BARRADAS EM
EUNÁPOLIS.

2. PESQUISADOR (A) RESPONSÁVEL:

Cargo/ Função:

III- EXPLICAÇÕES DO PESQUISADOR AO PARTICIPANTE SOBRE A PESQUISA:

IV- INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS
RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM
CASO DE DÚVIDAS

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL:

Endereço: _____ Bairro: _____ Telefone: _____ E-mail: _____

Comitê de Ética em Pesquisa - CEP/UNEB

Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP

V. CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

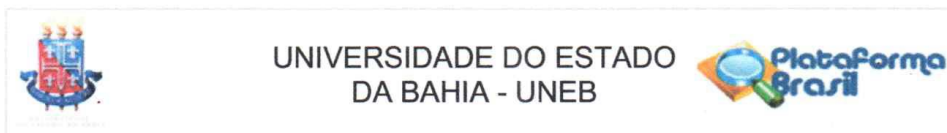
Declaro que, após ter sido devidamente esclarecido pelo pesquisador(a) sobre os
objetivos, benefícios da pesquisa e riscos de minha participação na pesquisa, “*Título da
pesquisa*”, e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar sob livre e
espontânea vontade, como voluntário, consinto que os resultados obtidos sejam
apresentados e publicados em eventos e artigos científicos desde que a minha
identificação não seja realizada e assinarei este documento em duas vias sendo uma
destinada ao pesquisador e outra a via que a mim.

Serrinha, ____ de _____ de _____

Assinatura do participante da pesquisa ou responsável

Omudsen de Melo Costa Junio (orientando)

ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A IDENTIDADE DE GENTE NOVA: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O COMPONENTE CURRICULAR DE HUMANIDADE, SOCIEDADE E CIDADANIA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL NO COLÉGIO ESTADUAL ELOYNA BARRADAS EM EUNÁPOLIS

Pesquisador: OMUNDSEN DE MELO COSTA JUNIO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 65750622.0.0000.0057

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.964.378

Apresentação do Projeto:

O PROJETO É VINCULADO AO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOCIAL DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – DEDC – CAMPUS XI.

A identidade de um indivíduo ocorre a partir de seu nascimento em um determinado local e sua afirmação dentro da aceitação neste reduto. A juventude nascida em um município novo, onde as características identitárias foram impostas por uma lei estadual, baseada na divisão geográfica do espaço em territórios de identidade, sem considerar a miscigenação histórica e suas nuances antropológicas constituídas ao longo de mais 500 anos do encontros entre povos de diferentes matrizes, trouxe como consequência para estes jovens, dificuldade de reconhecimento de si mesmo, com os traços culturais, tais como a língua, a religião, os ritos, as festas, e manifestações artísticas do Território da Costa do Descobrimento. Diante deste problema da juventude, de reconhecimento da sua identidade e consequentemente do sentido de pertença ao seu reduto social de convívio, nesta pesquisa, procura-se compreender o sentido de pertença no processo de construção identitária da juventude de estudantes do Colégio Estadual Eloyne Barradas (CEEB) em Eunápolis, com vistas à construção dialogada com estudantes e professor(es), de uma sequência didática para ser utilizada no componente curricular de Humanidade, Sociedade e Cidadania do

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 5.964.378

CEEB. Por este motivo foi elaborada a seguinte questão problema: Como compreender o processo de construção da identidade de "Gente Nova" da juventude do Colégio Estadual Eloyne Barradas em Eunápolis? Para atender a esta questão e atingir o objetivo da pesquisa, será desenvolvido o estudo de natureza aplicada, visto que haverá uma intervenção no local de pesquisa. Será um estudo com abordagem qualitativa, do tipo pesquisa participante, através do método fenomenológico. Para tanto, serão realizadas rodas de conversa, bem como entrevistas com questionário semiestruturado que terão seus conteúdos analisados através da pesquisa semiótica. Como produto final, será produzida uma sequência didática, onde espera-se ter um material pedagógico que dê conta de dialogar sobre identidade, no espaço curricular gerando aprendizagem como preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em consonância com o Programa de Ensino Médio em Tempo Integral (Pro EI).

Hipótese: Identidade como conjunto de atributos que caracterizam o indivíduo foi o princípio pelo qual, o Governo do Estado da Bahia, definiu para Costa do Descobrimento a identidade dos povos tradicionais, como atributos do povo do território geográfico, a partir de uma estrutura antropológica que remete aos séculos XVI e XVII, desconsiderando a miscigenação histórica. Daí a juventude eunapolitana não se reconhecer com estes atributos e características e ter dificuldade em sentir-se pertencente ao Território da Costa do Descobrimento. A identidade de "gente nova" caracterizada por Darcy Ribeiro provavelmente cabe nos atributos que caracterizam a juventude eunapolitana, que são filhos(as) de um município novo, historicamente miscigenado por diversas matrizes.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: Compreender o sentido de pertença no processo de construção identitária da juventude de estudantes do Colégio Estadual Eloyne Barradas em Eunápolis.

Objetivo Secundário:

Abordar o conceito de identidade, como um processo de construção na perspectiva da sociedade líquida e suas interfaces;

Discutir o que é ser "gente nova", como possibilidade de identidade da juventude eunapolitana; Caracterizar o Programa de Educação em Tempo Integral (ProEI) da Secretaria Estadual de Educação da Bahia (SEC) e sua relação com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC);

Construir com os estudantes e o professor(a), uma proposta de estudos, em forma sequência

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** cepuneb@uneb.br



UNIVERSIDADE DO ESTADO
DA BAHIA - UNEB



Continuação do Parecer: 5.964.378

didática, que possa ser utilizada no componente curricular de Humanidade, Sociedade e Cidadania, conforme Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB) e a BNCC, para discutir a questão da identidade

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos e benefícios informados dentro da eticidade.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa exequível.

A metodologia proposta bem como os critérios de inclusão e exclusão e cronograma são compatíveis com os objetivos propostos no projeto.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

As declarações apresentadas são condizentes com as Resoluções que norteiam a pesquisa envolvendo seres humanos. Os pesquisadores envolvidos com o desenvolvimento do projeto apresentam declarações de compromisso com o desenvolvimento do projeto em consonância com a Resolução 466/12 CNS/MS, bem como com o compromisso com a confidencialidade dos participantes da pesquisa e as autorizações das instituições proponente e coparticipante.

O TCLE apresentado possui uma linguagem clara e acessível aos participantes da pesquisa e atende ao disposto na resolução 466/12 CNS/MS contendo todas as informações necessárias ao esclarecimento do participante sobre a pesquisa bem como os contatos para a retirada de dúvidas sobre o processo

Recomendações:

Recomendamos ao pesquisador atenção aos prazos de encaminhamento dos relatórios parcial e/ou final. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos participantes, respeitando os princípios da autonomia, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade.

Considerações Finais a critério do CEP:

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** cepuneb@uneb.br



UNIVERSIDADE DO ESTADO
DA BAHIA - UNEB



Continuação do Parecer: 5.964.378

APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos sujeitos da pesquisa tendo respeitado os princípios da autonomia dos participantes da pesquisa, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.65750622.0.0000.0057

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2051646.pdf	06/03/2023 16:26:01		Aceito
Outros	TERMOMODEAUTORIZACAODECOOPARTICIPANTE.pdf	06/03/2023 16:24:00	OMUNDSEN DE MELO COSTA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termodeconsentimentolivre esclarecido.pdf	06/03/2023 16:22:40	OMUNDSEN DE MELO COSTA JUNIO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termodeassentimento.pdf	06/03/2023 16:22:29	OMUNDSEN DE MELO COSTA JUNIO	Aceito
Declaração de concordância	DECLARACAODECONCORDANCIA COM O MODESENVOLVIMENTODO PROJETO DE PESQUISA.pdf	29/11/2022 15:43:24	OMUNDSEN DE MELO COSTA JUNIO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETODETALHADO.pdf	29/11/2022 15:35:32	OMUNDSEN DE MELO COSTA JUNIO	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	29/11/2022 15:34:49	OMUNDSEN DE MELO COSTA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMOMODECOMPROMISSODO PESQUISADOR.pdf	29/11/2022 15:25:14	OMUNDSEN DE MELO COSTA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TERMODAPROPONENTE.pdf	29/11/2022 15:22:40	OMUNDSEN DE MELO COSTA JUNIO	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	29/11/2022 15:16:27	OMUNDSEN DE MELO COSTA	Aceito
Brochura Pesquisa	BROCHURADAPESQUISA.pdf	29/11/2022 15:16:08	OMUNDSEN DE MELO COSTA	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	21/11/2022 08:32:34	OMUNDSEN DE MELO COSTA	Aceito

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** cepuneb@uneb.br



UNIVERSIDADE DO ESTADO
DA BAHIA - UNEB



Continuação do Parecer: 5.964.378

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SALVADOR, 27 de Março de 2023

Assinado por:
Aderval Nascimento Brito
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** cepuneb@uneb.br